ANNO LV. NUMERO 300 — QUARTA FEIRA 31 DE DEZEMBRO DE 1879

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por trés mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Pelo cabo submarino)

LONDRES, 29 de dezembro.

— Acaba de dar-se um desastre no caminho de ferro proximo de Edimburgo, occasionado pela ruptura de uma ponte. O numero das victimas eleva-se á 200.

LONDRES, 30 de dezembro.

— As tropas inglezas que estavam sitiadas em Cabul, conseguiram romper o cerco e pôr-se fóra do alcance das forças afghanistas.

PARIS, 29 de dezembro.

— O ministerio acaba de ser assim modificado:

Presidente do conselho e ministro dos estrangeiros.—Senador C. de Freycinet (ex-ministro das obras publicas).

Ministro das obras publicas.—Sr. Varroy.

Ministro das finanças.—Sr. Maquim.

Ministro da justiça.—Sr. Cayot.

Ministro da guerra.—General Farre.

Ministro do interior.—E. de Marcére, deputado.

Ministro da marinha e das colonias.—Vice-almirante Pothuau, senador.

Ministro da instrucção publica, cultos, e bellas-artes.—Bardoux, deputado.

Ministro da agricultura e do commercio.—Teisserenc-de-Bort, senador.

Pernambuco, 30 de dezembro de 1879.

O Director,

J. Brezet.

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

(Pelo telegrapho terrestre)

RIO DE JANEIRO, 30 de dezembro, á 1 hora e 45 minutos da tarde. (Recebido ás 3 horas e 15 minutos).

— Por decretos de 27 do corrente:

Foram nomeados:

Director do Asylo da Infancia Desvalida, em Villa Isabel, o Dr. João Joaquim Pizarro.

Primeiro escripturario da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, o segundo Florencio da Costa Oliveira.

Segundo escripturario da mesma, o terceiro José Bonifacio do Rego.

Terceiro escripturario da mesma, Candido Fernandes.

Official de descarga da Alfandega de Pernambuco, Severo Cruz.

Foram apresentados, em vista da proposta do vigario capitular da diocése de Pernambuco:

Padre José Euphrozino Maria de Ramalho, na freguezia de N. Sra. do Livramento de Bananeiras, provincia da Parahyba.

Padre Antonio Ayres de Mello, na freguezia de S. Pedro e S. Paulo de Mamanguape, na mesma provincia.

Padre Cicero Joaquim de Cerqueira Torres, na freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Agua Branca, na provincia das Alagôas.

Padre Getulio Vespaziano Augusto da Costa, na freguezia de Nossa Senhora do Pilar, na mesma provincia.

Padre Manoel Fernandes Lustoza Lima, na freguezia de S. Gonçalo de Amarantho, na provincia do Rio Grande do Norte.

Foram removidos os juizes de direito:

Bacharel Domingos José Alves da Silva, da comarca de Buique para a de Cimbres, ambas em Pernambuco.

Bacharel Gonçalo Paes de Azevedo Faro, da comarca de Uruguayana, no Rio Grande do Sul, para a de Buique, em Pernambuco.

Foi considerada sem effeito a nomeação do bacharel Dario Fortuna Pessoa, para juiz municipal do termo do Acarahu', na provincia do Ceará.

Foi concedida a demissão pedida pelo bacharel Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo, de addido de primeira classe á legação brasileira nos Estados Unidos.

— No vapor brasileiro seguio hoje para Pernambuco o emprezario do theatro Santa Isabel, Antonio José Duarte Coimbra, levando comsigo os artistas dramaticos: Pedro Joaquim, Adelaide Amaral, Apolonia, Olympia Valladas, Eugenio de Magalhães, Rodrigues Pereira, Antonio Lisbôa, e outros.

— O cambio sobre Londres está a 23 1/4 d. por 1$, firme em todos os bancos.

RIO GRANDE DO NORTE, 30 de dezembro, ás 2 horas e 30 minutos da tarde. (Recebido ás 4 horas e 15 minutos).

Proseguem os leilões dos salvados do patacho hollandez *Leentje Van Dam*, aqui naufragado.

Constam elles de arroz, phosphoros, papel, canella, stearinas, vinhos, quinquilharias, ferragens, machinismo etc.

A maior parte dos generos acham-se em bom estado.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 1879

Actos:

— O vice-presidente da provincia resolve, nos termos do art. 3º do regulamento de 6 de maio, fazer a distribuição das cadeiras da escola normal, para o futuro anno lectivo, pelo respectivo pessoal docente, da seguinte forma: 1ª cadeira, o professor Miguel Archanjo Mindello; 2ª cadeira, bacharel Jesuino Lopes de Miranda; 3ª cadeira, bacharel Ayres de Albuquerque Gama; 4ª cadeira, bacharel Meximiano Lopes Machado; 5ª cadeira, Dr. José Austregesillo Rodrigues Lima.—Communicou-se á instrucção publica, ao thesouro provincial e á escola normal.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu Anna Clementina de Souza Barros, professora publica da cadeira da Conceição dos Milagres, tendo em vista a informação do inspector geral da instrucção publica e o parecer da junta medica provincial, resolve, nos termos do art. 159 do regulamento de 7 de abril, conceder-lhe 20 dias de licença, com todos os vencimentos, a contar-se de 8 de novembro.

— O vice-presidente da provincia resolve promover o 1º official da 1ª secção da secretaria do governo, bacharel Henrique Affonso de Miranda Leal, á chefe da mesma secção, vago pelo fallecimento de Firmino Herculano Baptista Ribeiro.—Communicou-se ao thesouro provincial.

— O vice-presidente da provincia resolve promover o 2º official da 1ª secção da secretaria do governo, Clementino Philomeno Henrique de Souza, á 1º official da mesma secção, vago pelo acesso que obteve o bacharel Henrique Affonso de Miranda Leal.—Communicou-se ao thesouro provincial.

— O vice-presidente da provincia resolve nomear Jeronymo Jocundo da Silveira Mendonça, 2º official da 1ª secção da secretaria do governo, vago pelo accesso que obteve Clementino Philomeno Henrique de Souza.—Communicou-se ao thesouro provincial.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereram Manoel da Rocha Lins e Joaquim Rodrigues da Silva, aquelle capitão da 4ª companhia e este tenente da 5ª companhia do batalhão n. 24 de infantaria da guarda nacional da Escada, e, á vista da informação do respectivo commandante superior, em officios ns. 2 e 3 de 6 do corrente, resolve, nos termos do art. 45 do decreto n. 1,130 de 1853, mandar que se dê guia de passagem ao 1º para o municipio de Agua Preta, e ao 2º para o do Cabo, onde teem fixado suas residencias.—Communicou-se ao commandante superior da Escada.

Officios:

— Ao commandante das armas.—Remetto a V. Exc. o memorial que veio annexo ao aviso do ministerio da guerra, de 3 do corrente, em que o capitão reformado do exercito, Estevão José Paes Barreto pede pagamento da etapa de julho de 1878 a janeiro deste anno, como encarregado do paiol da polvora, á cargo do arsenal de guerra, afim de que o interessa do faça sellar dito memorial, que será devolvido a esta presidencia para ter o conveniente destino.

— Ao chefe de policia.—Recommendo a V. S., determine ao delegado de Flores, que faça transferir para o districto da culpa o réo José Antonio de Maria, pronunciado em Piancó como incurso nas penas do crime de homicidio.

— Ao mesmo.—Cabe-me declarar a V. S., em resposta ao seu officio n. 1,893 de 28 de novembro, que as praças do corpo de policia estacionadas em Taquaretinga devem ser substituidas, conforme foi determinado por esta presidencia, menos a de nome Francisco Alves Machado, que tem de ser processada.

— A' thesouraria de fazenda. — Em additamento ao officio desta presidencia, de 23 de agosto, recommendo á V. S. que mande entregar ao thesouro provincial, em prestações mensaes, conforme as ordens em vigor, a subvenção concedida pelos cofres geraes para as despezas com a força policial e a que se refere a tabella annexa ao aviso circular do ministerio de justiça, de 24 de novembro.—Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os devidos fins, o pedido feito pelo conselho economico do presidio de Fernando, dos objectos precisos para supprimento do respectivo almoxarifado.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, a ordem do ministerio da guerra, de 4 do corrente.

— Ao mesmo.—Nos termos de sua informação, de 11 do corrente, n. 863, mande V. S. abonar, ao 1º tenente da armada, Leopoldo Bandeira de Gouveia, nomeado capitão do porto do Rio Grande do Norte, o soldo simples correspondente á sua patente, a contar do dia em que partio da côrte até o ultimo de novembro, e de então por diante até que siga o seu destino.—Nesta data me dirijo ao governo imperial a respeito.

— Ao director do arsenal de guerra.—Constando de officio do commandante do presidio de Fernando, de 11 do corrente, sob n. 320, terem sido embarcados, no vapor *Conde d'Eu*, com destino á esse arsenal, 20 caixões contendo 4,000 pares de sapatos, de vaquetas, manufacturados na officina de sapateiros do presidio, no valor de 12:180$000; assim o declaro a V. S., para os fins convenientes.

— Ao juiz de direito de Palmares.—Conforme verá Vmc dos 2 officios, que opportunamente serão devolvidos, communica o 1º supplente do juiz municipal de Agua Preta, ter entrado em exercicio á 9 deste mez, em quanto Vmc. declara que o fez á 10. Convem, por tanto, que, ouvindo aquella autoridade, informe em que dia teve effectivamente exercicio o 1º supplente.

— Ao juiz municipal de Itambé.—Reclamando contra a demora do julgamento o réo preso na cadeia dessa cidade, Francisco Correia da Silva, recommendo a Vmc. que declare por que motivo se acha retardado o respectivo processo.

— Ao promotor de Bonito.—Cumpre que Vmc., quando transmittir o resultado da visita mensal á cadeia dessa villa, declare o numero de detentos, a data e o motivo da prisão, assim como o estado do processo, o que lhe communico em resposta á seus officios de 8 de novembro e 6 do corrente.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao chefe de policia.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, communico a V. S que, por falta de força desponivel no corpo de policia, conforme declara o respectivo commandante, não pode ser reforçado o destacamento estacionado no districto de Beberibe, como representou V. S., nos officios ns. 1,863 e 1,870 de 24 e 25 de novembro.

— Ao juiz substituto do 2º districto criminal.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda communicar a V. S que se acham na casa de detenção, vindos do presidio de Fernando, os sentenciados requisitados por V. S., em officio de 3 do corrente.

— Ao ajudante do procurador dos feitos da fazenda provincial da Victoria. — O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda declarar a V. S. que fica inteirado, pelo seu officio de 27 de novembro, de que V. S., nessa mesma data, assumio o exercicio desse cargo.—Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao commandante do corpo de policia.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda accusar o recebimento dos officios de V. S., ns. 1.331 e 1.339 de 10 e 12 do corrente, communicando que, por motivo de molestia, deixou de recolher-se ao quartel o tenente commandante do destacamento do Buique.

EXPEDIENTE DO DIA 16 DE DEZEMBRO DE 1879

Actos:

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o professor publico Aureliano Augusto de Vasconcellos, e tendo em vista a informação do inspector geral da instrucção publica, resolve, nos termos do art. 180 do regulamento de 7 de abril, removel-o da cadeira da povoação de Angelica para a de Goyanninha. — Communicou-se á instrucção publica e ao thesouro provincial.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereram Bartholomeu & C., resolve, de accordo com o que foi determinado em officio de 8 de outubro de 1878, ao thesouro provincial, designar os pharmaceuticos Joaquim Ignacio Ribeiro e Jacob Kerchoffer, para arbitrarem os preços dos medicamentos extraordinarios fornecidos á enfermaria da casa de detenção, durante o exercicio de 1879 a 1880. — Communicou-se ao thesouro provincial e aos nomeados.

— O vice-presidente da provincia, á vista das propostas do chefe de policia em officios ns. 1876 e 1881 de 26 de novembro, resolve exonerar, á pedido, o tenente-coronel Francisco Pedro de Carvalho, de subdelegado do districto de Tabocas, da freguezia de Santo Antão, e Lourenço Pinto Teixeira Sobrinho, de subdelegado do districto da villa de Bom Conselho.—Communicou-se ao chefe de policia.

— O vice-presidente da provincia, de conformidade com a proposta do chefe de policia em officio n. 1889 de 29 de novembro, resolve nomear delegado e 2º supplente do termo de Taquaretinga, Antonio José Victorino de Souza e José Joaquim da Silva Cahú, actual 1º supplente do subdelegado do 1º districto.—Communicou-se ao chefe de policia.

— O vice-presidente da provincia, de conformidade com a proposta do chefe de policia em officio n. 1889 de 29 de novembro, resolve nomear 1º supplente do subdelegado do 1º districto da freguezia de Taquaretinga, Manoel Francisco de Arruda. — Communicou-se ao chefe de policia.

Officios:

— Ao presidente do Maranhão. — Para os fins convenientes, passo ás mãos de V. Exc. cópia do auto de vistoria e identidade de pessôa, procedido no sentenciado civil Joaquim José de Oliveira, fallecido no presidio de Fernando.

— Ao do Amazonas.—Tenho a honra de accusar recebido o officio de [illegible] de novembro, em que V. Exc. me participou haver assumido, nessa data, o exercicio de presidente e commandante das armas, para os quaes foi nomeado por carta imperial de 9 de outubro. Aproveito a opportunidade para apresentar a V. Exc. os meus protestos de estima e consideração.

— A' thesouraria de fazenda.—Para os fins convenientes, remetto a V. S. cópia do aviso de 3 deste mez, n. 5142 do ministerio do imperio, relativamente aos 93$200, importe de dous telegrammas expedidos por esta presidencia a do Pará.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, remetto a V. S. as contas do gaz consumido em novembro, com a illuminação dos quarteis dos batalhões 2º e 14º de infantaria, companhia de cavallaria e enfermaria militar, na quantia de 45.900 pés cubicos.

— Ao director do arsenal de guerra.—Faça V. S. recolher a esse arsenal as quinze cornetas pertencentes á carga do 14º batalhão de infantaria, constantes do incluso pedido.

— Ao mesmo.—Póde V. S., de amanhã em diante, dispensar a companhia de operarios militares desse arsenal de fazer a guarda de thesouro, visto ter regressado do presidio de Fernando a força do 14º batalhão de infantaria, que alli se achava destacada, conforme declarou o commandante das armas em officio sob n. 854.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao thesoureiro das loterias. — Tendo em vista os documentos exhibidos por João Correia Loureiro, thesoureiro da irmandade do Rosario dos Pretos, na matriz da Varzea, autoriso V. S. a extrahir a loteria concedida pela lei do orçamento vigente, em favor das obras da mesma matriz, a qual se acha em construcção, e por conseguinte isenta do imposto geral sobre o capital, conforme o disposto na ordem do thesouro nacional n. 248 de 11 de novembro de 1878. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao thesouro provincial. — Providencie Vmc. para que, nos termos de sua informação de 12 do corrente, sob n. 400, seja entregue ao thesoureiro da repartição das obras publicas 10:250$, constantes do pedido junto, para occorrer ás despezas da mesma repartição em novembro. — Communicou-se ao engenheiro das obras publicas.

— Ao mesmo.—Não tendo o ex-arrematante das obras do Lycêo de Artes e Officios, Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho, se conformado com o calculo feito pela repartição das obras publicas, do qual resultou a ordem de pagamento de 13:313$290, em 23 de agosto, por obras executadas e não satisfeitas ao tempo da recisão do seu contrato, ordenei em 3 do corrente ao engenheiro ajudante daquella repartição, que nomeasse um perito, que, com outro apresentado pelo ex-arrematante, e um terceiro escolhido á aprazimento de ambos, procedesse a um minucioso exame nas obras, afim de se dividir convenientemente. E, como do alludido exame se reconheceu que as obras em taes condições elevam-se á 26:624$160, recommendo a Vmc. que mande pagar ao referido ex-arrematante 9:286$710, que, com 13:313$290, cujo pagamento foi ordenado por meu antecessor em 23 de agosto, prefaz 22 600$000 autorisados pela lei n. 1,388 de 2 de maio.—Communicou-se ao engenheiro das obras publicas.

— Ao mesmo.—De accordo com a informação constante do officio n. 402, de 13 do corrente, mande Vmc. fornecer ao commandante do corpo de policia, um livro de relação de mostra e um pret para a 1ª companhia, assim como um de relação de mostra para a 5ª companhia.—Communicou-se ao commandante de policia.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao Sr. Christovão H. Cavalcante de Albuquerque.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 9 do corrente, communicando haver, na mesma data, assumido o exercicio pleno de juiz municipal de Nazareth, na qualidade de 1º supplente.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao promotor do Cabo.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 14 do corrente, communicando haver, na mesma data, reassumido o exercicio desse cargo.

— A' agencia de paquetes.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia accuso o recebimento do officio, em que V. S. communica que o vapor *Pernambuco*, chegado hoje dos portos do norte, seguirá para os do sul amanhã, ás 4 horas da tarde.

— Ao director da companhia do Beberibe.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio, de 12 deste mez, no qual V. S. envia um exemplar do relatorio e mais peças á elle appensas, lido na sessão da assembléa geral dos accionistas dessa companhia.

— Ao presidente da companhia de fiação e tecidos.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio, de 7 do corrente, com o qual V. S. envia copia do balanço dessa companhia, encerrado em 31 de dezembro do anno ultimo.

EXPEDIENTE DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 1879

Actos:

— O vice-presidente da provincia, tendo em vista o exposto no officio do director do arsenal de guerra, sob n. 635, de 15 do corrente, resolve nomear o alferes do corpo de estado maior de 2ª classe, Joaquim Jorge de Mello Filho, para exercer o lugar de adjunto da mesma directoria, durante o tempo em que estiver licenciado o respectivo funccionario. capitão honorario Manuel de Carvalho Paes de Andrade Gouvim.—Communicou-se ao arsenal de guerra e á thesouraria de fazenda.

Officios:

— Ao commandante das armas.—Declaro a V. Exc, em resposta ao seu officio n. 852, de 15 do corrente, que os 25$000 que o particular furriel do 2º batalhão de infantaria, recebeu da alfandega de Penedo, provincia das Alagôas, devem ser recolhidos á thesouraria de fazenda desta provincia, á quem, nesta data, me dirijo, recommendando que remetta dita quantia áquella repartição, quando fôr apresentada pela presidencia da referida provincia a respectiva conta.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de nomear uma commissão para ir ao arsenal de guerra assistir á abertura de 20 caixões e examinar os sapatos nelles contidos, vindos do presidio de Fernando no vapor *Conde d'Eu*.

— Ao chefe de policia.—Declaro a V. S., em resposta ao seu officio de 8 de novembro, n. 1,772, que approvo o contrato feito pelo delegado de Garanhuns, com Clementino Accioli Lins, para tratamento por 25$000, do preso pobre da respectiva cadeia, Manoel Pedro da Silva, devendo Accioli Lins apresentar, opportunamente, ao thesouro provincial, conta legalisada, afim de ter lugar o devido pagamento, conforme exige o inspector do thesouro em officio de 5 do corrente, n. 591.—Communicou-se ao thesouro provincial.

— A' thesouraria de fazenda. — Sirva-se V. S. devolver, afim de ser enviada á repartição do ajudante general, conforme solicita o respectivo chefe em officio n. 7 845 de 3 do corrente, a patente do capitão Sigismundo de Carvalho, que foi remettida á essa thesouraria com officio de 9 de setembro.

— A' mesma.—Communico a V. S. que, segundo consta de aviso de 6 do corrente, expedido pelo ministerio da fazenda, foi approvado o acto desta presidencia concedendo, em 21 de outubro, 3 mezes de licença, com vencimentos, na forma da lei, ao praticante da alfandega, Joaquim Antonio de Mendonça Pereira, para tratar de sua saúde.

— A' mesma.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, a carta imperial pela qual foi naturalisado o subdito portuguez Luiz Vicente Pinto.

— Ao director do arsenal de guerra.—Constando de communicação da intendencia da guerra, sob n. 777 de 9 do corrente, ter sido embarcado, no vapor *Espirito-Santo*, chegado do sul com destino á esse arsenal, um caixão contendo 8 espadas, constantes do incluso conhecimento, assim o declaro a V. S. para os fins convenientes.

— Ao commandante de Fernando.—Tendo, nesta data, concedida licença para que o brigue *Katec*, da marinha mercante dos Estados Unidos, de volta do Rio Grande do Sul, para onde seguio, aporte nesse presidio, afim de poder o respectivo capitão Partridge conduzir o phosphato que se lhe permittio extrahir na costa desse mesmo presidio, quando ahi esteve em agosto; assim o declaro a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes.

— Ao mesmo. — Approvando a deliberação que V. S. tomou, segundo consta de seu officio n. 302 de 9 do corrente, de conceder licença á professora D. Antonia de Souza Prata, para vir a capital, afim de tratar de sua saúde: assim lhe o declaro para seu conhecimento e em resposta ao citado officio.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao juiz de direito de Garanhuns.— Para ser devidamente instruida a petição de graça do réo Manoel da Cruz Oliveira, e dar cumprimento ao disposto no aviso do ministerio da justiça, de 4 de setembro de 1878, cumpre que Vmc. preste as informações que lhe foram exigidas nos officios de 24 de abril e 8 de novembro.

— Ao engenheiro das obras publicas.—Tendo, nesta data, approvado o orçamento no valor de 1:584$000, que acompanhou a sua informação, de 6 de outubro, sob n. 287, para execução dos reparos precisos no proprio municipal, que serve de cadeia em Serinhaem, recommendo a Vmc., que mande pol-os em praça, correndo a despeza pela verba «Reparos e conservação de obras.»—Communicou-se ao chefe de policia e ao thesouro provincial.

— Ao commandante do corpo de policia.—Pode Vmc. engajar o paisano, de que trata seu officio n. 1.353, de hoje.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— A' agencia de paquetes.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice presidente da provincia accuso o recebimento do officio, em que V. S., communica que o vapor *Espirito-Santo*, chegado hoje dos portos do sul, seguirá para os do norte amanhã, ás 5 horas da tarde.

EXPEDIENTE DO DIA 18 DE DEZEMBRO DE 1879

Acto:

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereram José Hermogenes de Oliveira Amaral e Elpidio de Andrade Lima, candidatos aos lugares de 1ª entrancia das repartições de fazenda, ultimamente postos em concurso por força da ordem do thesouro nacional n. 230 de 24 de outubro de 1878, e, tendo em vista as informações da thesouraria de fazenda, constantes de officios n 862 e 875 de 11 e 16 do corrente, resolve, de conformidade com o § 3º do art. 1º do Reg. annexo ao decreto n. 2 644 de 24 de dezembro de 1870 nomear provisoriamente os mesmos candidatos para exercerem os cargos de praticantes, o 1º na mencionada thesouraria e o 2º na alfandega.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Officios:

— Ao commandante das armas.—Com a copia da informação da junta municipal de qualificação de votantes, desta cidade, de 24 de novembro, respondo ao officio de V Exc n. 778 de 3, relativo á praça da companhia de cavallaria, Salustiano José de Souza, que se acha á disposição do presidente da referida junta.

— Ao mesmo.—Deferindo o requerimento do 2º cadete do 14º batalhão de infantaria, Antero Victoriano da Gama, autoriso V. Exc., nos termos de sua informação n. 586 de hontem, conceder-lhe 15 dias de licença, para ir á Goyanna, tratar de seu particular interesse.

— Ao chefe de policia.— Recommendo a V. S. que faça remetter ao chefe de policia da Parahyba, o réo Juvenal José Maria, pronunciado em crime de homicidio n'aquella provincia, segundo informou V. S. em officio n. 1,926 de 10 do corrente.

— Ao director do arsenal de guerra.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, o termo de abertura de 4 caixões, e exame dos objectos nelles contidos, enviados pela intendencia da guerra, no vapor *Ceará*, com destino á esse arsenal.

— Ao mesmo.—Tendo, de accordo com a informação de V. S., sob n. 641, de 16 do corrente, concedido á Augusto do Rego, o prazo de 30 dias, contado de 13 deste mez, para fazer entrega do galão que contratou fornecer á esse arsenal, assim lh'o declaro para seu conhecimento e devidos effeitos.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao commandante do presidio de Fernando.—A' vista do exposto no officio desse commando, sob n. 315, de 10 do corrente, approvo a deliberação que tomou de addiar para o proximo vapor a vinda do paisano Quirino Joaquim Madeira, prevenindo-o de que não deixe de ser cumprida no referido vapor a ordem de que trata o citado officio.

— Ao engenheiro das obras publicas.—Approvo o orçamento de 407$060, que acompanhou o seu officio de 5 de novembro, sob n. 302, para execução das obras supplementares nas pontes de Caiará, Caxangá e S. João, e autoriso-o a mandar executal-os pelo respectivo arrematante nos termos do art. 54 do regulamento dessa repartição. Cumpre, entretanto, notar-se que, tendo sido recebidas provisoriamente essas obras em 28 de outubro, o que importa terem sido completamente executadas, não devia ter sido solicitada as supplementares de que se trata, e que os engenheiros de districtos, na confecção dos orçamentos primitivos, devem proceder com toda a attenção, afim de que se não reproduzam taes faltas, conforme esta presidencia já tem recommendado.—Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao commandante do corpo de policia.—Póde Vmc. engajar os paisanos de que tratam seus officios ns. 1,358 e 1,362, de hoje.

EXPEDIENTE DO DR. SECRETARIO

Officios:

— Ao chefe de policia.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda accusar o recebimento dos officios de V. S. ns. 1,944 e 1,945, de 16 do corrente, communicando haver nomeado um amanuense para essa secretaria e um guarda para a casa de detenção.

— Ao juiz de direito do Ouricury.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 21 de novembro, communicando que o 1º supplente do juiz municipal do Granito, deixara o exercicio pleno á 14, por se achar pronunciado como incurso nas penas do art. 154 do codigo criminal.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao bacharel Antonio Sergio Lopes Lima.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 6 do corrente, communicando haver, na mesma data, entrado no exercicio de juiz municipal do termo de Cimbres, assumindo em seguida interinamente o de juiz de direito da comarca.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao ajudante do procurador dos feitos da fazenda provincial no Cabo.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda declarar a V. S. que fica inteirado, pelo seu officio de hontem, de que V. S. assumio, na mesma data, o exercicio desse cargo.—Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao agente da companhia bahiana.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de hoje, em que V. S. communicou ter chegado á este porto, procedente da Bahia e escalas, o vapor *S. Salvador*, e regressará para os mesmos portos á 20 do mesmo.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 29 DE DEZEMBRO DE 1879

Professora Cosma Joaquina de Lima Nunes.—Apresente-se a junta medica provincial para ser inpeccionada.

Secretaria da presidencia da provincia de Pernambuco, 30 de dezembro de 1879.

O porteiro,

João Gonçalves dos Santos Junior.

Repartição da policia

Secção 2.ª—N. 1,997—Secretaria da policia de Pernambuco, 30 de dezembro de 1879.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Cosma Thereza Maria de Jesus, vinda de S Lourenço da Matta, por declarar ser escrava de Francisco Xavier de Andrade e andar fugida, e Manoel Martins de Vasconcellos, vindo do termo do Bonito, como alienado.

A' ordem do subdelegado do 1º districto de S. José, Luiz Velloso da Silveira e Demetrio Ignacio do Espirito-Santo, por disturbios.

A' ordem do subdelegado da Capunga, Antonio, escravo de José Lopes David, a requerimento de seu senhor.

Na noite de 5 deste mez, na villa de Afogados, foi roubada, da casa de residencia do subdito italiano Antonio Perati, a quantia de oitocentos mil réis em dinheiro, pertencente ao mesmo Perati.

O delegado, apenas soube do facto, procedeu as necessarias diligencias, de modo que conseguio descobrir e capturar o autor do crime, bem como apprehender toda a quantia, que foi logo entregue a seu dono, e contra o delinquente procedeu nos termos da lei.

Pelo subdelegado de Santo Antonio foram remettidos ao juiz competente os inqueritos policiaes a que procedeu contra Manoel Francisco dos Santos preso por crime de furto, Porfirio José da Silva, por crime de armas defezas, e Joaquim Severino de Leal Barros, preso a disposição do Dr. juiz de direito do 2º districto criminal, como autor do roubo praticado na casa de residencia de Antonio Martins de Araujo.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Lourenço Cavalcante de Albuquerque, dignissimo presidente da provincia.—O chefe de policia, *Joaquim José de Oliveira Andrade.*

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

NOTICIAS DE HESPANHA

LISBOA, 17 DE DEZEMBRO

A apresentação do novo gabinete hespanhol no parlamento deu em resultado uma sessão bastante animada e curiosa no senado e uma verdadeira tempestade no congresso, como não ha memoria nos annaes parlamentares hespanhóes. Segundo a confissão da imprensa moderada, nem no tempo da republica federal houve sessão tão fertil em escandalos de toda a ordem, como a do dia 10 de dezembro.

Vamos á narração dos factos:

Logo que o novo ministerio se apresentou no senado, e em seguida ao presidente do conselho declarou que, com pezar seu, se vira obrigado a substituir o gabinete anterior que apoiara sinceramente, adverbio que provocou o riso e rumor nos bancos da opposição, o Sr. Pelayo Cuesta, senador opposicionista do partido constitucional, dirigio uma interpellação ao governo ácerca das difficuldades com que tinha tropeçado o ministerio anterior nas reformas de Cuba.

O Sr Canovas deu-se por habilitado para responder immediatamente; mas pedio ao senado para primeiro fazer a sua apresentação ao congresso, compromettendo-se a voltar em seguida áquella casa do parlamento para se empenhar na questão politica a que era provocado.

O senado annuio a esta proposta. Do que se passou no congresso adiante se fallará. Por agora limitar-me-hei a dizer que o Sr. Cánovas provocou a lei com o seu proceder uma tempestade nunca vista, levando as minorias a abandonarem o parlamento e a reunirem-se todos sem excepção de côr politica para exigirem satisfação do governo pela affronta que lhes foi feita.

Tendo o misterio voltado ao senado, iniciou-se por esta fórma a questão politica:

O Sr. Pelayo Cuesta—Diz que representando este gabinete politica identica á do anterior, segundo as declarações do Sr. Cánovas, não comprenende a crise passada. Julga que a ultima crise não foi mais do que a liquidação da de março que ninguem soube explicar.

Parece-lhe tambem inexplicavel que uma pessôa da importancia do general Martinez Campos quando contava com o apoio das camaras fosse annullado por dous ministros, exactamente pelos que lhe tinha legado o Sr. Cánovas na crise de março.

Entende que isto não é parlamentar e que falseia o systema representativo. Recorda que o Sr. Cánovas offereceu se para ser um soldado submisso do general Martinez Campos, e pelo que se vê, esteve sempre em estado de rebellião.

Notando-se as dissidencias manifestadas no ultimo conselho de ministros, disse que outra seria a situação do general Martinez Campos e de Cuba, se este distincto general em lugar de seguir os conselhos do Sr. Cánovas os não tivesse attendido, como succedeu em 1874 quando levou a effeito o pronunciamento de Sagunto.

O Sr. Cánovas del Castillo—Eu não disse que a questão de Cuba fosse simplesmente administrativa; mas que não affectava os principios do partido que representamos.

O General Martinez Campos—Diz que estranha muito que o Sr Cánovas conheça tão mal os motivos que deram lugar á crise, quando o Sr. marquez d'Ozorio e conde de Toreno lh'os podiam ter explicado facilmente. Declara que a opinião publica exige que as reformas economicas se façam e que se farão. [Muito bem! muito bem!] nos bancos da opposição. [Vivas nas tribunas].

Affirma que a sua sahida do ministerio obedeceu a declaração do Sr. Silvela ministro da governação, de que não contava com a maioria, e accrescenta que não se atreveu a apresentar-se ás camaras sem o ministro que dirigia a politica do governo. Mas se tivesse podido, ter-se-hia apresentado com elle e com o Sr. Albacete, ex-ministro do ultramar, porque pelo que respeita á crise do Sr. Ozorio, tinha já pensado em resolvel-a, e quanto ao Sr. Toreno era facil substituil-o.

Estranha que o Sr. conde de Toreno não tivesse usado para com elle orador da mesma deferencia que teve para o Sr. Canovas, a quem consultou se devia ou não aceitar a pasta que lhe foi offerecida em março.

O Sr. Conde de Toreno [ministro dos negocios estrangeiros]—Declara que, se annuio a formar parte do gabinete Martinez Campos, foi porque assim o exigio o Sr. Cánovas, e accrescenta que nunca teve empenho em ser ministro. [Riso e rumores].

Depois de algumas palavras trocadas entre o ministro da fazenda e o Sr. duque de Tetuan, que com outros senadores e deputados se declarou em opposição ao novo gabinete, o Sr. Pelayo Cuesta pergunta ao governo quando pensa levar á camara as reformas de Cuba.

O Sr. Cánovas del Castillo—Diz que não póde precisar o dia por ser uma questão que tem de ser estudada, mas que será quanto antes.

O general Sanz—Estranha que o Sr. Cánovas estando ha cinco annos no poder, não tenha tido tempo para estudar uma questão de tanto interresse como as reformas de Cuba, dando motivo a que se derrame naquella provincia sangue hespanhol, certo como está de que o seu não será vertido. [Rumor.]

O presidente do senado o Sr. Marquez de Barzanallana—Interrompe o orador o seu discurso.

O general Sanz—Protesta e declara que o Sr. Marquez de Barzanallana quer impedir a discussão.

O Sr. Marquez de Barzanallana—Chama á ordem o orador.

O general Sanz—Renuncia a palavra. [Grande agitação na assembléa e nas tribunas].

O Sr. Canovas del Castillo.—Declara que nunca o governo outhorgará a Cuba mais prerogativas do que as que julgar opportunas para a irmanar com a Hespanha e muito menos sob a ameaça de uma guerra; e accrescenta: «Se querem a guerra, tel-a-hemos.» [Signaes de approvação nos bancos da maioria.]

O general Sanz—Observa que no salão da conferencia e em toda a parte se diz que o Sr. Canovas protege os assucares de Malaga e o Romero Robledo a escravatura em Cuba [Rumor prolongado.]

O Sr. Canovas del Castillo—Nega terminantemente as asserções do general Sanz. Declara que nada tem de commum com Malaga, a não ser o ter nascido naquella provincia, onde não tem um unico pé de canna de assucar.

O Sr. Romero Robledo, ministro da governação—Protesta contra as palavras pronunciadas pelo general Sanz, e declara que não possue um unico escravo.

A sessão é levantada, depois deste episodio bem pouco edificativo.

No congresso, a temperatura esteve muito elevada. Depois do Sr. Canovas ter declarado que a politica interna e externa do governo era exactamente a mesma que a do gabinete transacto, declaração que levantou grande rumor nos bancos da opposição e nas galerias, o deputado constitucional, o Sr. Linares Rivas, pedio para que lhe fosse concedida a palavra que lhe ficara reservada da sessão anterior sobre uma questão politica, questão que o Sr. Rivas podia encaminhar no sentido de pedir explicações ao governo acerca da solução da ultima crise ministerial.

O Sr. Canovas esquivou-se á tomar parte na discussão, allegando que o governo estava empenhado no senado n'uma interpellação. O Sr. Rivas ponderou que, sendo nove os membros do governo, podia parte delles assistir á discussão no congresso, e a outra parte apresentar-se no senado. Mas, o Sr. Canovas manteve a sua primeira resolução.

O Sr. Linares Rivas, porém, não se deu por

vencido. Voltou ... o orgulho do Sr. Canovas disse-lhe que o que elle sustentava era uma verdadeira heresia constitucional, que mostrava a decadencia intellectual do presidente do conselho. Depois atacando a questão por outro lado não menos sensivel, observou que, comquanto o ministerio se compozesse de nove membros, elle orador não ignorava, que onde não estivesse o Sr. Canovas não havia governo, não havia opinião, não havia partido conservador liberal, e accrescentou que, tendo o presidente do conselho de se apresentar no senado, tinha de o fazer com os seus oito collegas, com receio de que houvesse algum desconcertamento entre aquelles que podessem ficar no congresso.

O Sr. Canovas, excitado pelos tiros disparados pelo deputado constitucional com applausos de toda a opposição e das tribunas, sahio arrebatadamente da sala das sessões arrastando, para assim dizer, atraz delle os seus collegas, e succedendo isto precisamente no momento em que o Sr. Rivas pedia a palavra para lhe replicar. O que se seguio a este acto, é assim contado pelo *Mundo Politico*:

« O que então se passou nem a penna, nem o pincel, nem mesmo a photographia seriam capazes de reproduzir. Os gritos das opposições confundindo-se com os das tribunas eram taes, que obrigaram o Sr. Ayala, presidente do congresso a cobrir-se e a levantar a sessão, depois de ter agitado em vão a campainha durante largo espaço de tempo e de fazer inutilmente repetidos chamamentos á ordem.

« Longe de restabelecer-se o socego, crescia a confusão, crescia o tumulto. Os deputados de pé increpavam-se mutua e duramente. Ouviam-se gritos de: *Viva a soberania nacional! Viva a liberdade! Vivam as regalias do parlamento!* E até, segundo diz a *Epoca*, porque nós, no meio daquella baratunda infernal e daquelle supremo labyrintho não podemos distinguir, não faltou na montanha democratica, quem gritasse *viva a republica!* nem nas tribunas quem secundasse este grito no meio de assobios horriveis, como não se ouvem nas mais agitadas corridas da nossa praça de touros.

« A presença do governador civil e dos agentes da ordem publica fez desalojar as tribunas e poz termo a este espectaculo, que sinceramente deploramos pelas causas que o motivaram, pelo que significa, pela impressão que ha de causar não só em Hespanha, como tambem na Europa e sobretudo por prejudicar interesses que estão acima das discordias civis. »

Diz o mesmo jornal que o rei, informado do que se passara, determinou que lhe mandassem notas da sessão, segundo o texto tachigraphico.

O Sr. Canovas, comquanto não costume rever os seus discursos, fez desta vez excepção á regra, assim que teve conhecimento do pedido d'el-rei.

O resultado immediato desta memoravel sessão foi as minorias resolverem não tornar a tomar parte nas sessões do congresso, emquanto o governo lhes não der completa satisfação.

As minorias reuniram a 12 e nomearam uma commissão para se entender com o presidente do congresso e declarar-lhe as condições em que alli regressaria.

Os periodicos ministeriaes de 14 annunciam que o conselho de ministros discutio o procedimento das minorias e decidio não dar importancia alguma á sua abstenção nas discussões da camara dos deputados.

N'uma conferencia que houve entre o Sr. Canovas e os generaes Martinez Campos e Quesada, estes dous desapprovaram o procedimento das minorias, diz a agencia Havas Reuter.

Tambem nos consta por telegramma que se entabolaram negociações, afim de que as minorias voltem immediatamente á camara dos deputados a tomar parte nas discussões. Espera-se que as negociações tenham bom exito.

O presidente da camara, Sr. Ayala, está perigosamente enfermo com uma pneumonia.

— Quando se votou a moção de confiança ao governo, abstiveram-se de votar os ex-ministros D. Francisco Silvela (da governação); Auricles (da justiça) e Albacete (do ultramar). Abstiveram-se por melindre pessoal e por consideração com o general Martinez Campos, com quem serviam; mas ao mesmo tempo que manifestavam este seu proposito, declaravam tambem que pertenciam e sempre tinham pertencido ao partido conservador liberal, que reconhece como chefe o Sr. Canovas del Castillo.

A moção de confiança não só foi approvada por grande maioria mas até por unanimidade menos um voto.

Não se julgue, porém, por isto que o novo gabinete não tem opposição no congresso. Pelo contrario, conta nesta casa do parlamento com grande numero de adversarios, que se não manifestaram a hostilidade em que estão com o ministerio foi em consequencia de terem resolvido só comparecer ás sessões depois de o governo lhes ter dado satisfação pela maneira inconveniente com que os tratou no dia em que o ministerio fez a sua apresentação nas côrtes.

Pelos seguintes algarismos pode-se avaliar devidamente quanto é veridica essa asserção:

O congresso compõe-se de 431 membros, dos quaes 393 prestaram juramento; e destes estão actualmente em Madrid 370. Approvaram a moção de confiança 201 e rejeitou 1, o Sr. Posada Herrera. Se se subtrahir dos 370 os 202 que tomaram parte na votação, conhece-se que abstiveram 168, dos quaes 124 formam o grupo dos retrahidos em que figuram os constitucionaes, os amigos do general Martinez Campos, os centralistas e democratas. Todas estas parcialidades votariam seguramente contra o governo.

Entre os restantes 44 deputados que se abstiveram de votar, contam-se os 3 ministros que fizeram parte do gabinete Martinez Campos e alguns dos seus amigos, os membros da fracção moderada intransigente e da ultramontana, parte dos representantes de Cuba e de Porto-Rico e 3 conselheiros de estado, dos quaes um, o Sr. Fabié, pedio em seguida a exoneração do seu cargo.

A sessão do dia 11, em que o ministerio obteve o voto de confiança, correu, ao contrario do que se esperava, desprovida de interesse, sendo isto devido ao retrahimento das minorias.

O governo tinha adoptado precauções para que se não repetissem os escandalos da vespera.

Nas immediações do congresso havia grande numero de agentes da ordem publica e no interior do edificio era até difficil o accesso aos ex-deputados e representantes da imprensa. Estes estavam prohibidos de communicar com os deputados no salão de conferencias, onde sempre teem sido admittidos.

Estas medidas de rigor não se entendiam, ao que parece, com o bello sexo, que povoava em grande parte e adornava as galerias.

O *Imparcial* descreve nestes termos o aspecto da sala, no acto de se abrir a sessão.

« Os bancos da maioria povoaram-se; os das minorias permaneceram desertos como em todas as epochas tristes da nossa historia politica, desertos como sempre que a liberdade experimenta eclipses e se obscurecem as glorias da tribuna hespanhola. »

— Nem Castellar, nem Martes, nem Moret, nem Echegaray, nem Carvajal, nem Sagasta, Romero Ortiz, nenhuma dessas figuras que dão prestigio aos nossos parlamentos alli tomaram lugar. Tambem faltavam Alonso Martinez, marquez de Vega Armijo, Gamago, demonstrando esta ausencia dos que mais provas de mansidão teem dado, a gravidade dos motivos de afastamento.

A maioria dos deputados cubanos, estava com os retrahidos, e com elles estavam igualmente os fieis amigos do general Martinez Campos. Alguns partidarios do governo occuparam os bancos da esquerda como se quizessem occultar á vista a falta que alli se notava. Inutil empenho! A ninguem se podia occultar a gravidade que indicavam as ausencias.

Os assumptos de interesse publico debatiam-se fóra da sala das sessões. A commissão das minorias, composta dos Srs. Sagasta Alonso, Martinez, Castellar, Romero Oltiz, Martes, marquez da Vega Armijo, general Cassola, Labra, Diaz e Suez, e encarregado de obter reparação da descortezia com que foram tratados os differentes grupos opposicionistas, tinha conferenciado por differentes vezes com o Sr. Ayala, presidente do congresso, sem que podesse alcançar o que desejava. Pelas explicações dadas pelo Sr. Ayala podia deduzir-se a má impressão que produzira no seu espirito o incidente da sessão do dia 10, mas o Sr. Canovas não queria ... dar satisfações nos termos em que lhe eram exigidas. E' isto o que se deduz do que escreve a *Politica*, uma das folhas conservadoras liberaes mais affectas ao presidente do conselho, e que se expressa assim:

Se as minorias julgam que devem pedir explicações ao governo, não é por meio de commissões nem de padrinhos que devem pedil-as, mas em sessão publica, por meio de propostas ou interpellações, promovendo um debate em que teriam resposta.

. . . . .

O gabinete a que preside o Sr. Canovas não dará na forma que se pretende as explicações que se pedem. Se as désse, censural-o-hiamos por isso.

As minorias exigiam que o Sr. Canovas, no acto de os deputados opposicionistas se apresentarem na camara lhes désse espontanea satisfação pela descortezia com que se houve com um delles. Isto representava até certo ponto um acto de humilhação, que desprestigiaria o ministro que o praticasse. Se é certo como assegura a *Politica*, que o Sr. Canovas não está disposto a leval-o a effeito, tambem é fóra de duvida que este estadista procura por todos os meios uma transacção honrosa que faça com que as minorias voltem a occupar o seu posto no seio da representação nacional.

Parece que o proprio monarcha não é estranho a que o incidente tenha esta solução. Nem de outro modo se explica que o general Martinez Campos, depois de ter uma conferencia com D. Affonso XII, por quem é fanatico, procurasse fazer com que os seus amigos voltassem a tomar parte nos trabalhos parlamentares. As suas instancias, porém, não foram attendidas. Foi-lhe, pelo contrario, assegurado que desde que fosse definitivamente resolvido pelo governo não dar satisfação ás minorias do congresso, as do senado retrahir-se-hiam tambem! E' comtudo de esperar, como o telegramma já deu a entender, que estas differenças se harmonisem.

Todos, com excepção dos partidos anti-dynasticos, lucrarão com isso.

O general Martinez, cuja alma generosa não admitte resentimentos, principalmente quando estes possam comprometter a restauração, instou tambem com os seus amigos, que desempenham importantes commissões militares, e que são numerosos, para que não pedissem a sua exoneração.

Estes factos, tornados do conhecimento do publico, teem-lhe angariado popularidade como nunca teve, nem mesmo depois das suas brilhantes victorias contra os carlistas, nem tão pouco em seguida a conseguir pacificar Cuba, onde a revolução campeava ha mais de 10 annos. Ao sahir do regio alcaçar, n'um dos ultimos dias, foi enthusiasticamente acclamado pela multidão.

Ao mesmo tempo toda a imprensa opposicionista é unanime em elogiar o seu caracter generoso e conciliador, e reconhece que durante a sua gerencia foi executada por modo tão tolerante a actual lei de imprensa que nunca, como nessa época, gozou esta instituição de tanta liberdade.

A' ultima hora.

As folhas ministeriaes, asseguram que o Sr. Canovas não se negou a dar aos deputados todas as explicações, quando lhe forem pedidas, sem comtudo deixar de sustentar as prerogativas do governo.

Os jornaes hespanhóes, chegados hoje, desmentem a noticia, que correra nos circulos politicos de Madrid, de uma pendencia de honra entre um dos membros do ultimo gabinete, e um importante deputado da maioria.

INTERIOR

Pará

RECIFE, 11 DE DEZEMBRO

MANIFESTAÇÃO DE APREÇO

O Exm. Sr. commendador Clementino José Pereira Guimarães chefe do partido conservador da provincia do Amazonas, recebeu no dia 7 do corrente uma explendida manifestação de apreço dos seus amigos e correligionarios desta provincia.

Cavalleiro distincto pela lhaneza de seu trato, politico sinceramente devotado á idéa conservadora, o commendador Clementino por sua dedicação e firmeza de caracter conquistou em sua provincia natal a eminente posição de chefe do partido conservador.

Tendo vindo S. Exc. a esta capital á passeio, tiveram os seus amigos aqui residentes a feliz idéa de, na hora da partida, offerecer-lhe um banquete, significando por este modo o apreço em que tem as brilhantes qualidades de tão distincto cidadão.

No dia 23 do mez passado recebeu o Sr. commendador Clementino Guimarães a seguinte carta:

« Illm. e Exm Sr.—Os abaixos assignados amigos, e correligionarios de V. Exc. e admiradores de suas brilhantes qualidades de chefe do partido conservador da provincia do Amazonas, desejando demonstrar o elevado apreço em que tem a pessoa de V. Exc., resolveram offerecer-lhe um jantar no dia 7 de dezembro proximo, pelas 6 horas da tarde, na casa de residencia do segundo dos signetarios desta.

Esperando que V. Exc. se dignará de aceitar este modesto convite, apresentam a V. Exc, os protestos da mais alta estima e distincta consideração com que são - De V. Exc. amigos e criados respeitadores e obrigados,—conego *Manoel José de Siqueira Mendes.—Samuel Wallace Mac-Dowell, Guilherme Francisco Cruz, Antonio dos Passos Miranda.* »

O Exm. Sr. commendador Clementino Guimarães, aceitando o convite, respondeu com a seguinte carta:

« Illm. e Exm. Sr.—Tenho a satisfação de accusar recebida a carta que Vs. Excs. me dirigiram hontem e em que manifestando os seus sentimentos de obsequiosidade e apreço, para com a minha individualidade e como membro do partido conservador da provincia do Amazonas, se dignam offerecer-me um jantar no dia 7 do proximo mez de dezembro ás 6 horas da tarde, na casa de residencia do segundo dos signatarios.

Aceitando com prazer tão grata prova de obsequiosidade, apresso-me em vir á presença de Vs. Excs, agradecer a honra com que me destinguem e que considero como um motivo mais com que quizeram apertar os laços politicos que nos unem e augmentam, se é possivel, o respeito, consideração e estima que tributo á pessoa de Vs. Excs.—De Vs. Excs.—Illms. e Exms. Ss. conego Manoel José de Siqueira Mendes, Dr. Samuel Wallace Mac-Dowell, Dr. Guilherme Francisco Cruz, Dr. Antonio dos Passos Miranda.—Amigo e criado, respeitador e obrigado.—*Clementino José Pereira Guimarães.* »

Com effeito no, dia 7 do corrente mez pelas 6 horas da tarde teve lugar o banquete offerecido ao distincto amasonense.

O palacete onde reside o nosso digno amigo Dr Samuel Wallace Mac-Dowell, se achava ornado com esmero, gosto e elegancia para receber os convivas daquelle festim politico.

A's 6 horas chegando o Sr. commendador Clementino Guimarães e sendo saudado por uma banda de musica collocada no jardim da casa, foi recebido pelos Drs. Samuel Mac-Dowell e Passos Miranda sendo introduzido na sala de recepção, onde ja se achavam os Exms. Srs. desembargadores Delfino Cavalcante, Souza Uchôa, Castro Leão, Braga, Cirne Lima, conegos Mourão, Costa Aguiar, Perdigão e outros muitos cavalleiros.

A's 6 horas e meia foi S. Exc. convidado para o salão, onde devia ser servido o jantar, sendo acompanhado por todos os convivas presentes.

A mesa preparada para 50 talheres estava ornada com sumptuoso luxo: os vasos de alabastro, de marmore e de porcellana dourada, donde pendiam lindos ramalhetes de flôres; os finissimos crystaes, simetricamente collocados, e a explendida illuminação á gaz offereciam um aspecto deslumbrante.

Em cada prato se achava um cartão contendo de um lado o nome do convidado e do outro a carta do menu', nitidamente impressa, indicando as differentes iguarias.

O jantar foi servido á franceza e desde o principio até o fim o serviço se manteve com a maior regularidade e esmero.

Quando se deu principio á sobremeza foi servido o champangn e principiaram os brindes, sendo que no fim de cada um tocava a musica, que se achava proximo ao salão do jantar.

O Sr. Dr. Passos Miranda em um bello discurso, em nome dos amigos do Sr. Clementino Guimarães, saudou a este como chefe do partido conservador do Amazonas, declarando que S. Exc. se havia elevado a tão eminente posição, por seu merecimento pessoal, por sua dedicação e sacrificios em prol da idéa que defendia.

O Sr. commendador Clementino Guimarães, agradecendo o brinde levantado pelo Dr. Passos Miranda, saudou com eloquencia e enthusiasmo o partido conservador da provincia, do Pará, representado nos cidadãos que lhe haviam feito aquella manifestação de apreço.

O Sr Dr. Samuel Wallace Mac Dowell com a eloquencia persuaviva que todos lhe reconhecem, agradeceu o brinde do Sr. commendador Clementino Guimarães e saudou a maioria do senado brasileiro, brilhante phalange que nos tristes tempos que atravessamos está sendo a guarda das instituições juradas.

O Sr. desembargador Delfino Cavalcante diz que tendo-se saudado o senado brasileiro e sem esquecer os vultos proeminentes a quem o paiz tanto deve, os Srs. Visconde do Rio Branco, barão de Cotegipe e outros distinctos caracteres, distacava o nome de um senador que na luta não se tem engrandecido menos que seus illustres companheiros; referia-se á pessoa do prestimoso chefe do partido conservador de Pernambuco daquelle que desde o memoravel ministerio 7 de março, de que tão dignamente fez parte, se deslembrou dos interesses politicos das provincias do norte; saudava ao conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira.

O Sr. Dr. Olympio Braga, na pessoa dos Exms. Srs. Uchôa, Delfino Cavalcanti, Castro Leão e Cirne Lima, brindou a magistratura brasileira, que deu nos ultimos tempos provas de seu civismo, repellindo com energia as invasões do poder executivo e guardando, como sacerdotes convictos e dedicados, as portas do templo da justiça, onde actualmente se abrigam as derradeiras garantias dos direitos individuaes.

O Sr. desembargador Delfino Cavalcante, agradecendo, em nome de seus collegas o brinde do Sr. Dr. Olympio Braga Cavalcante, saudo a este, como um moço de talento e de esperança.

O Sr. Dr. Julio Mario levantou um brinde ao Exm. Sr. conego Siqueira Mendes, chefe do partido conservador desta provincia, cujas virtudes civicas e integridade de caracter o paiz inteiro reconhece.

O Sr. José da Costa saudou o Sr. Dr. Julio Mario, como medico que sabe exercer sua missão com caridade christã.

O Sr. conego Mourão levantou um brinde eloquentissimo ao partido conservador, visto que segundo os pareceres dos conselheiros de Estado conservadores na questão da reforma eleitoral, dão a conhecer que esse generoso partido está no firme proposito de propugnar pela defeza da religião do Estado, da qual depende a felicidade e prosperidade do imperio.

O Sr. conego Aguiar saudou ao Sr. commendador Clementino José Pereira Guimarães, como chefe da redacção do *Jornal do Amazonas*, que na quadra calamitosa que atravessamos, tem prestado relevantes serviços ás instituições de paiz e a defeza das liberdades publicas.

O Sr. Dr. Passos Miranda levantou um brinde ao orador distincto e sempre festejado, ao cidadão que por seu talento e dedicação está destinado a ser uma das glorias não só do partido conservador do Pará, mas de todo imperio: ao Dr. Samuel Mac-Dowell.

O Sr. Dr. Julio Mario saudou o clero paraense representado pelos dignos sacerdotes presentes, os quaes, unidos ao seu illustrado e eximio bispo, muito tem trabalhado na defusão dos principios religiosos.

O Sr. capitão Frederico Costa saudou o gremio do partido conservador do Amazonas, na pessoa do illustre Sr. commendador Clementino Guimarães, pela energia com que repellio os manejos indecorosos de uma politica violenta e que quer confiscar os mais sagrados direitos do cidadã brasileiro.

O Sr. Dr. Samuel Mac-Dowell ergueu um brinde ao Dr. Antonio dos Passos Miranda, já bastante conhecido por seus serviços na administração de quatro provincias do imperio, em que revelou superior talento, a par de grande tino administrativo.

O Sr. desembargador Castro Leão, agradecendo por sua vez ao brinde do Sr. Dr. Braga Cavalcante, fallou brilhantemente sobre a missão da magistratura, quando o poder quer sacrificar a liberdade dos cidadãos a todos os direitos individuaes, e concluio saudando os membros do partido conservado de Pernambuco, do Pará e da provincia do Amazonas.

O Sr. *commendador Clementino* concluio o banquete levantando o brinde de honra ao primeiro cidadão do imperio, digno de veneração de todos os brasileiros a S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II.

Finda este brinde, a musica tocou o hymno nacional e todos os convivas deixaram a mesa

Assim terminou a manifestação de apreço, que merecidamente recebeu o illustre chefe do partido conservador da provincia do Amazonas, dos seus correligionarios desta provincia.

S. Exc. ao retirar-se ás 10 horas da noite da casa do Exm. Sr. Dr. Samuel Mac-Dowell, manifestou a esse distincto cavalheiro o seu agradecimento pela prova de consideração que acabava de receber.

Por nossa vez felicitamos ao Sr. Clementino Guimarães pelas merecidas demonstrações de elevado apreço, que recebeu durante o tempo em que esteve nesta provincia, demonstrações que não são mais do que o reconhecimento de suas eminentes qualidades de chefe do partido conservador na provincia vizinha, ligada a esta por muitos laços de sympathia.

(Da Constituição)

REVISTA DIARIA

Diario de Pernambuco.—Com o numero de hoje completa o *Diario de Pernambuco* o 55.º anno de sua creação, o que equivale á dizer que, durante 11 lustros, tem feito sem interrupção sua peregrinação na imprensa, atravessando, com modestia sim, mas sempre com honra e bizarria, um sem numero de difficuldades, que soem surgir de todos os angulos para embargar os passos ao jornalismo, n'um paiz em que a indiferença é, por assim dizer a mole sob que são esmagados todos os mais nobres tentamens, todos os esforços, todas as dedicações pelo interesse commum.

Sim, conta já cincoenta e cinco annos de vida o *Diario de Pernambuco*: e, mercê de Deus, pode elle dizer, sem receio de contradicta, que, no enorme cyclo que tem percorrido, —enorme para nosso paiz—, se não deixou traços luminosos não foi porque lhe faltasse a melhor vontade nem o maior esforço, pois que sempre soube elle manter-se do lado da justiça, do lado do interesse nacional, do lado de onde vem a luz do progresso, do lado da civilisação.

Proseguir nessa mesma senda, quer na politica, quer nas lettras, tanto na ordem moral como na material, tal continuará á ser o seu programma amanhã como sempre, tal continuará a ser seu fim, porque o seu objectivo é a desenvolução da sociedade brasileira parallelamente á evolução da humanidade.

Com esses intuitos, pelos quaes modestamente se esforçará como um obscuro obreiro do progresso, o *Diario de Pernambuco* não esquecerá jámais o que deve ao favor publico, de que vive, e esperando continuar á merecel-o, saúda aos seus benevolos assignantes e leitores, desejando-lhes que o anno que amanhã se inaugura lhes traga a realisação das legitimas aspirações, trazendo simultaneamente ao Brasil, á patria que estremamos, melhores prodromos de um futuro risonho do que os que nos foram legados pelos ultimos que cahiram na ampulheta do tempo.

Designação de mordomos. — A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, em sua sessão de 24 do corrente, designou os seguintes mordomos para servirem durante o mez de janeiro:

Hospital Pedro II. — Dr. Innocencio Seraphico de Assis Carvalho.

Asylo de mendicidade e Hospital dos Lazaros. —Manoel Alves Borbosa.

Hospicio de alienados e collegio das orphãs. —João Vicente de Torres Bandeira.

Casa dos Expostos.—Dr. João José Pinto Junior.

Roubo e apprehensão.—Refere a parte policial que, na villa de Afogados de Ingazeira, e na noite de 5 do expirante mez, um larapio, penetrando em casa de residencia do subdito italiano Antonio Perati, dalli roubara 800$ em dinheiro.

A autoridade policial do districto da villa, informada do facto, procedeu ás diligencias recommendadas em lei, e de tal modo se houve que conseguio descobrir e capturar o ladrão, apprehendendo tambem toda a quantia roubada, que foi entregue ao seu dono, o italiano Perati.

Generos alimenticios—Pelo vapor *Jaguaribe*, e pelos navios *Silvia* e *Island Belle* vieram para o nosso mercado: bacalhão, 1,761 barricas; banha, 350 barris; biscoutos, 1 caixa; farinha de trigo, 2,400 barricas; peixe, 2 barris.

Dinheiro—O vapor *Jaguaribe* trouxe para:

Gonçalves Irmãos	3:522$080
Carrielo Milo & C.	2:456$000
Manoel Joaquim Ribeiro & C.	2:442$000
João Narciso & C.	1:830$000
Gomes de Mattos & Irmãos	1:549$810
Machado, Lopes & C.	1:158$000
Jorge Tasso	1:000$000
José Feijó de Albuquerque	663$500
Antonio José Rodrigues de Souza	521$000
Euzebio da Cunha Beltrão	440$000
José Monteiro Torres de Castro	40[illegible]$000
Bartholomeu Lourenço	366$600
Luiz Gonçalves da Silva & Pinto	2[illegible]$000

Ratoneiro.—Hontem, cerca de uma hora da tarde, a Exma. consorte do Sr. Dr. João de Sá, entrando na livraria Industrial, á rua do Barão da Victoria n. 7, para pagar a assignatura de um jorual de modas, foi seguida por um rapazito, trajando camisa e calça de riscado de algodão, sem que ella désse por isso.

Quando, tendo penetrado no armazem, a Sra. expunha ao Sr. Medeiros o que pretendia, o rapazito deu lhe uma pancada do lado em que tinha ella collocado a carteira com dinheiro, sem causar suspeitas, sahindo ao depois para a rua.

Momentos depois, ao procurar a Sra. a carteira para realisar o pagamento, conheceu que fôra roubada.

Apezar de todos os esforços empregados pelo Sr. Medeiros, seus empregados, e algumas pessoas que estavam presentes, nada se pôde descobrir sobre o tal rapazito.

Festividade religiosa. — A irmandade do Sr. Bom Jesus das Portas da igreja da Madre de Deus, celebra amanhã a festa de seu Divino Padroeiro, com missa solemne, ás 11 horas da manhã, e ladainha á noite; orando ao Evangelho e á noite, o Revd. Leonardo João Grego.

De madrugada, depois da missa rezada, ficará a imagem exposta á veneração dos fieis, até ás 10 horas da noite; e, pelo breve concedido pelo Santo Padre Pio VII, ganhando indulgencias, todos os fieis que a visitarem no dia de sua festividade.

Uma banda de musica marcial tocará em todos os actos.

Missa cantada. — No dia 1.º de janeiro haverá missa cantada ás 4 horas da madrugada, na igreja de Nossa Senhora do Terço, em louvor do Sr. Bom Jesus.

Vapor Jaguaribe. — Nada adiantou em noticias este vapor, da companhia Pernambucana, chegado hontem dos portos do norte até o Ceará.

Gabinete Portuguez de Leitura. — Em consequencia do balanço, a que se vai proceder na bibliotheca desta associação fica suspenso o expediente até segundo aviso.

Santa Casa de Misericordia. — Por ser amanhã dia santificado, realisar-se-ha na sexta-feira (2 de janeiro) a sessão da presente semana da junta administrativa desta corporação.

Gremio dos Professores Primarios. —Hoje, ás 10 e meia horas da manhã, deve realisar-se a posse do novo conselho director desta associação.

Impostos lançados. — E' hoje o ultimo dia que teem os contribuintes para pagarem as decimas e impostos de estabelecimentos, do exercicio de 1878—1879, no consulado provincial; ficando, de amanhã em diante, sujeitas ás despezas de juizo.

Substituição de typos.—Não tendo chegado ainda da Europa uma nova fonte de typos de impressão, que encommendamos vai para algum tempo, somente em março poderemos substituir os typos que estão servindo para a impressão do *Diario*.

Tem sido sempre praxe da empreza do *Diario* fazer essa substituição no 1.º de anno, quando é isso reclamado pelo estado dos typos, como de presente; aquelle motivo força-nos, porém, ao adiamento de tres mezes, e por este adiamento pedimos desculpa aos nossos leitores e assignantes.

O imposto de vintem.—Como quer que algumas pessoas, não obstante ter sido aqui publicada a lei do orçamento geral do imperio e o decreto n. 7,565 de 13 de dezembro corrente, estejam persuadidas de que o *famoso imposto do vintem* se applica ou tem de ser applicado nas provincias, e portanto aqui em Pernambuco, damo-nos pressa em tranquilisal-as, declarando que tão *delicioso presente de anno bom* foi reservado para o Rio de Janeiro, e delle em boa hora escaparam as provincias, como se evidencia do citado decreto, que reza textualmente:

« Art. 1.º Estão sujeitos a taxa sobre transportes:

. . . . .

« § 3.º Os bilhetes que dão direito á um lugar nos carros de tram-ways ou ferro-vias urbanas, de tração animada ou de vapor, que percorram e possam vir a percorrer *a cidade do Rio de Janeiro e seus suburbios.* »

Eleição de confraria. — No dia 4 de janeiro [domingo], as 10 horas da manhã, deve reunir-se, no respectivo consistorio, a mesa geral da irmandade de Nossa Senhora da Saude, erecta na matriz do Poço da Panella, afim de proceder á eleição da mesa regedora para o anno de 1880.

Sociedade Luso-Brasileira. — De ora em diante as sessões da directoria desta associação serão celebradas nos dias quarta-feira de cada semana, ás 6 horas e meia da tarde.

Jornal das Familias. — Desta excellente revista de modas, que se publica em Lisboa, acaba de chegar o n. 24, correspondente a 10 de janeiro proximo, ultimo do 1.º anno de sua existencia, contendo 12 paginas, em vez de 8 do costume, augmento esse que será continuado no 2.º anno.

O presente numero é acompanhado de um lindo figurino colorido, com trajos para passeio, e de uma folha de desenhos e moldes.

A empreza proprietaria promette realisar grandes melhoramentos, que collocarão a *Moda Illustrada* a par das mais acreditadas revistas de modas.

Assigna-se, na agencia central da Empreza Litteraria Fluminense, rua do Cabugá n. 2 C.

Diccionario de Geographia Universal. — A agencia central da Empreza Litteraria Fluminense, rua do Cabugá n. 2 C, acaba de receber os fasciculos ns. 33 a 36 desta obra, publicada em Lisboa, por uma sociedade de homens de sciencia.

Continúa a assignar-se a 500 réis cada fasciculo.

Fome—A fome adquire na Sicilia grandes proporções, e teme-se que appareça o typho. Os rigores do inverno trazem novas afflicções para os operarios e jornaleiros dos circulos de Bebuik e de Pless: as batatas, o pão e o carvão de pedra faltam totalmente; multiplicam-se as quebras e os leilões judiciaes. Dos 80 mil habitantes que conta o circulo de Pless, 40 mil estão necessitados. Os 400 mil marcos votados para uma instituição de beneficencia, em recordação das nupcias de ouro do imperador, foram distribuidos pelos pobres; este auxilio, porém, é de todo o ponto insufficiente.

Cetiwayo—Diz-se que o rei captivo Cetiwayo se mostra pesaroso de ter feito a guerra aos inglezes, e que implorou o perdão da rainha, affirmando que, conseguido este, mandará construir um *kraal*, onde viva isolado o resto dos seus dias. Tem Cetiwayo cerca de 50 annos, e quando lhe mostram cousas novas e estranhas para elle, exprime o seu assombro nestas phrases:—Nasci hontem!

Neve em Roma—Desde 1871 até ao anno que está findando, não se tinham visto cobertas de neve as ruas de Roma.

Magnificencia regia.—Os leitores estarão lembrados da tentativa feita contra a rainha e o principe herdeiro da Suecia, por um estudante que não tinha recursos para custear os seus estudos. O rei Oscar indultou de toda a pena o criminoso, e encarregou-se além disso de occorrer a todas as despezas que necessitar para sua carreira.

Neve em Paris—O bosque de Boulogne, cujas alamedas estão cobertas por um metro de neve, torna a apresentar estes dias um aspecto muito animado, graças á colonia russa. Todos os grandes senhores moscovitas, que residem em Paris, aproveitam a occasião para ostentar ás tardes os seus magnificos trinéos; e, apezar de estar o tempo muito desagradavel o novo espectaculo leva ao bosque grande numero de curiosos.

Minas de saphiras—Descobriram-se novas minas de saphiras em Sião, segundo noticia um despacho telegraphico.

Isthmos—Fernando de Lesseps embarcou em Saint Nazaire, á bordo do *Lafayette*, para o Novo Mundo. Acompanha-o Mr. Bionne, Dr. em medicina e em direito, official de marinha e engenheiro hollandez. Em Panamá espera Lesseps o coronel de engenheiros que traçou o caminho de ferro inter-oceanico. Juntos farão o reconhecimento do terreno para a abertura do isthmo de Panamá. Agita-se o projecto de abrir o isthmo de Corintho, juntando as aguas do golpho de Lepanto com as do golpho de Egina.

O Tamisa gelado—O tempo corre muito rigoroso em Inglaterra. O Tamisa está gelado nos arredores de Kingston.

As propriedades do chá.—As infusões de chá não convem, para uo diario, ás pessoas de constituição secca e nervosa. Convem, pelo contrario, aos individuos repletos, lymphaticos, grandes comilões, e que fazem pouco ou nenhum exercicio. O chá é uma bebida excellente para ás pessoas que se alimentam de comidas gordas e azetadas; é muito vantajoso emfim aos habitantes dos paizes frios, humidos e muito frequentemente cobertos de nevoas.

E' essa a razão porque os inglezes e hollandezes fazem um consumo enorme deste artigo.

Escusado é accrescentar que a infusão de chá é um remedio contra as digestões laboriosas, e que ella tem a virtude de estimular o estomago e de o fazer exercer com maior actividade as suas funcções.

O facto de côr escura e o de côr clara.—O facto preto aquece muito depressa aos raios de sol e quando se trabalha; mas tambem esfria logo a sombra, e quando cessa a agitação. O preto aquece oito vezes mais depressa do que o branco e esfria oito vezes mais depressa.

O preto, em tempo chuvoso ou humido, toma um terço mais de humidade do que o branco.

A fazenda preta ou escura deixa passar o máo ar e os máos cheiros mais facilmente que a fazenda branca ou de cores claras.

No verão, pois, o facto escuro deixa passar o calor do sol e activa a transpiração, mas apenas se deixa de trabalhar o resfriamento do corpo é rapido. Toma do ar e da agua como uma esponja. Impregna-se de máo ar e de máos cheiros. No inverno, o facto de côr escura, deixa passar o calor do corpo que se evapora, deixando-nos regelados.

Na estação aspera, as fazendas de côr clara impedem o calor do corpo de se perder depressa e humedecem menos do que as fazendas escuras.

A gente pobre sabe bem, por experiencia, que duas camisas brancas vestida uma por cima da outra valem tanto como um pardessus ou um jaquetão.

Arrostando com o ditado portuguez, pouco sensato, de que facto branco em janeiro é signal de pouco dinheiro ha gente de juizo que usa pardessus de fazendas claras e tem razão.

Calçamento.—Ha cerca de quinze dias que a rua do Commercio está com o calçamento levantado em diversos lugares, sem que tratem de concertal-o. Pede-se, portanto, á repartição competente que mande repor nos respectivos lugares os parallelipipedos que estão fóra, emquanto não os furtam, e afim de que a rua não venha a ficar intransitavel.

São as que mais convem nos paizes frios, pantanosos, humidos, sujeitos ás doenças epidemicas.

Na estação quente, as fazendas claras não deixam, como as fazendas escuras, passar o calor intenso do sol, nem a humidade, nem o máo ar, portador de doenças.

Ha, por tanto, razão em dizer que as fazendas de côr branca são frescas no verão; mas o que é erro é pensar que ellas não são quentes no inverno.

Leilões.—Hoje deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Burlamaqui, ás 10 horas e meia, na rua do Imperador n. 51, dos remanescentes da massa fallida de Marques, Barros & C.

— Sexta-feira deve realisar-se o seguinte: *Pelo agente Pinto*, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 45, de uma caixa com miudezas.

— Sabbado deve realisar-se o seguinte: *Pelo agente Pinto*, ás 11 horas, no caes da Conceição, em frente ao armazem Times, de 6 pipas e 120 caixas com vinho.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 horas, na capella do cemiterio publico, pela alma de Manoel Rodrigues Pereira; ás 8 horas, na igreja do Espirito Santo, pela alma de José Martins Pereira; ás 7 horas e meia, na igreja do Espirito Santo, pela alma de José Maria Marrocos Mendes.

Sexta-feira: ás 7 horas, na matriz de Santo Antonio, pela alma de D. Ignez Maria Ramos; ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista e na igreja de S. Pedro Martyr, em Olinda, pela alma de D. Virginia Oliveira de Albuquerque Maranhão.

Vapores.—São esperados os seguintes:

Ptolemy	da Europa	hoje
Janeiro de 1880		
Mondego	do sul	a 2
Principe do Grão Pará	da Bahia	a 2
Escurial	da Europa	a 4
Espirito Santo	do norte	a 4
Senegal	da Europa	a 5
Ville do Rio de Janeiro	da Europa	a 7
Pernambuco	do sul	a 7
Britannia	do sul	a 9
Minho	da Europa	a 9
City of Rio de Janeiro	do sul	a 10
Orator	da Europa	a 12
Neva	do sul	a 14
Pará	do norte	a 14
Ceará	do sul	a 17
Orenoque	do sul	a 20
City of Pará	de New-York	a 22

Loteria da provincia.—Quinta-feira, 8 de janeiro, se extrahirá a loteria primeira em beneficio do hospital Pedro II.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Cabugá n. 16, loja, os inteiros bilhetes, meios e quartos, pelos preços estipulados de 3$000, 1$500 e 750 rs.

Hospital Pedro II—O movimento deste estabelecimento do dia 22 ao dia 28 do corrente foi o seguinte:

Existiam 696, entraram 63, sahiram 77, falleceram 17, existem 665.

Advertencia

Na totalidade dos doentes existem 387 homens e 278 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias n'estes dias:

A's 8, 7 1/2, 8, 8 3/4, 8 1/4, 8 1/2, pelo Dr. Moscoso.

A's 9 1/2, 9, pelo Dr. Cysneiro de Albuquerque.

A's 8, 7, 8, 10, 7, 7 1/2, 9, pelo Dr. Barros Sobrinho.

A's 8 1/2, 9 1/2, 9, 9, pelo Dr. Ferreira Velloso.

A's 8 3/4, 8 1/2, 9 1/4, 9 1/4, pelo Dr. Malaquias.

A's 8 1/2, 8 1/2, 8, 8 1/2, 8 1/2, pelo Dr. Chacon.

A's 9, 8, 9, 9, 8 3/4, pelo Dr. Estevão Cavalcante.

Passageiros — Entrados dos portos do norte no vapor nacional *Jaguaribe*:

Belmiro Melanez de Loyola, José Gonçalves Braga, Manoel Homem de Carvalho, Paulo Caetano de Albuquerque, Joaquim Bezerra, Francisco de Souza, Caetano Gomes Pornell, Joaquim Lopes do Carmo, Vicente Coelho Junior, Augusto Cesar, Manoel André da Rocha, Miguel Carlos da Rocha, Liberato Moreira Vidal, José Vieira Fialho, Francisco Nogueira, Fausto Gonçalves, Pedro Baptista de Paula, Augusto Silveira, Fabricio Maranhão e uma criada, Joaquim da Costa, Gurgel Valente, Augusto da Rocha, Antonio Cardozo Ayres, Tertuliano Vital de Moraes, Joaquim Rufino e 9 pessoas de sua familia, Vitalino José de Oliveira, Joaquim Bastos, Manoel Angelo da Silva, João Ferreira da Costa, Alberto Vaz.

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 29 de dezembro:

Existiam presos 451, entraram 5, sahiram 30, existem 426, a saber: nacionaes 367, mulheres 11, estrangeiros 18, escravos 30—Total 426.

Arraçoados 353, sendo: — Bons 341, doentes 12.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

João Francisco Bezerra.

Maria Antonia da Conceição.

Teve alta:

Joaquim Maria de Arruda.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 22 de dezembro:

Rita Maria da Conceição, preta, Africa, 70 annos, solteira, Asylo; diarrhéa.

Faustino José dos Santos, pardo, Pernambuco, 8 annos, Bôa-Vista; queimadura.

Maria Pia, branca, Pernambuco, 4 dias, Bôa-Vista; spasmo.

Manoel dos Passos P. do Nascimento, pardo, Pernambuco, 16 annos, solteiro, Santo Antonio; bexigas.

Theogenes D. de Cantalice, Pernambuco, 26 annos, solteiro, Santo Antonio; bright chronico.

Diogo Marques da Silva Mendes, branco, Pernambuco, 17 annos, solteiro, Poço; febre typhoide.

Alexandrino F. Reges, pardo, Pernambuco, 38 annos, casado, Bôa-Vista; Paralysia.

Joanna, branca, Pernambuco, 8 dias, S. José; spasmo.

Pedro, branco, Pernambuco, 2 mezes, Bôa-Vista; idem.

João Francisco, preto Pernambuco, 70 annos, solteiro, hospital Pedro II; diarrhéa.

David José Gomes, branco, Portugal, 15 annos, solteiro, hospital Pedro II; infecção purulenta.

Alexandre B. da Fonseca, pardo, Pernambuco, 40 annos, casado, hospital Pedro II; bexigas.

Remettido pelo Dr. delegado:

Francisco, hypohemia.

Remettido pelo subdelegado de Santo Amaro:

Joanna Maria da Conceição, Rio Grande do Norte, 38 annos, viuva; bexigas.

— 23 —

Izabel E. Pereira Lôbo, branca, Pernambuco, 62 annos, casada, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Luiz Alves da Porciuncula, branco, Pernambuco, 57 annos, casado, Boa-Vista; lesão cardiaca.

Maria, branca, Pernambuco, Poço; convulsões.

Roza P. Mendonça Vianna, branca, Pernambuco, 35 annos, casada, Poço; tuberculos pulmonares.

Matheus José Pedro, pardo, 30 annos, casado hospital Pedro II; bexigas.

Antonia Maria do Espirito Santo, parda, Pernambuco, 22 annos, solteira, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

José Severiano Carvalho Maya, branco, Parahyba, 27 annos, solteiro, hospital Pedro II; bronchite.

José Alexandre Ferreira, branco, Parahyba, 16 annos, solteiro, hospital Pedro II; anemia.

— 24 —

Antero José da Rocha, pardo, Pernambuco, 36 annos, solteiro, S. José; tuberculos pulmonares.

Manoel Pereira Dantas, branco, Maceió, 23 annos, solteiro, Santo Antonio; bexigas.

Anna Joaquina Ferreira, branca, Pernambuco, 70 annos, viuva, Poço: erysipella gangrena.

Candido João Antonio, preto, Pernambuco, 56 annos, casado, Olinda; athumenaria.

José Manoel das Chagas, pardo, Pernambuco, 20 annos solteiro, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Antonio Alves da Silva, branco, Pernambuco, 35 annos, casado, hospital Pedro II; diarrhéa.

Remettida pelo subdelegado da Bôa-Vista
Maria [illegible] parda, Pernambuco, [illegible] annos; [illegible]

— 25 —

Luiz, branco. Pernambuco, 2 mezes. S. José; bexigas.

D[illegible], [illegible] 2 mezes, idem; convulsões.

José Joaquim da Silva [illegible], Portugal, 55 annos, casado, [illegible], derramamento cerebral.

Manoel José Aquilino, pardo, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Boa-Vista; tisica pulmonar.

Antonio José de Sant'Anna, pardo, Pernambuco, 60 annos, solteiro, hospital Pedro II; lesão cardiaca.

José Luiz de Souza Calubá, branco, Pernambuco, 60 annos, solteiro, idem; rheumatismo articular.

Raymundo P. da Silva, branco, Parahyba, 25 annos, casado, idem; diarrhea.

João Ramos da Silva, branco, Pernambuco, 40 annos, casado, idem; cancro.

Remettido pelo subdelegado do Recife:

Francisca Maria das Chagas, parda, 35 annos, solteira; [illegible]etano.

— 26 —

Maria, branca, Pernambuco, 5 dias, Santo Antonio; convulsões.

Maria, branca, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista; idem.

Antonio, branco, Pernambuco, 7 annos, idem; febre perniciosa.

José, pardo, Pernambuco, 3 1/2 annos, Santo Antonio; bexigas.

Manoel, pardo, Pernambuco, 8 annos, casa dos expostos; bexigas.

Maria Magdalena dos Prazeres, parda, Pernambuco, 34 annos, viuva, Graça; hypertrophia do coração.

Marcelina P. da Conceição, preta, Pernambuco, 35 annos, casada, S. José; idem.

Ignez Maria da Silva Ramos, branca, Pernambuco, 26 annos, casada, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Antonio da Lima, pardo, Alagôas, 18 annos, solteiro, Santo Antonio; intermittente.

Joaquim José dos Santos, branco, Alagôas, 48 annos, solteiro, asylo; diarrhéa.

Joaquina Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 75 annos, viuva, hospital Pedro II; diarrhea.

Junta commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO DE 26 DE DEZEMBRO DE 1879

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR A. G. DE MIRANDA LEAL

Secretario, Dr Julio Guimarães

A's 10 horas da manhã, abrio-se a sessão, estando presentes os Srs. deputados Olinto Bastos, e commendadores Pinto e Barroca, faltando sem participação o Sr. commendador Lopes Machado.

Lida foi approvada a acta da precedente sessão.

Fez-se a leitura do seguinte:

Expediente

Officios:

De 22 do corrente do deputado commerciante Pedro Gonçalves Pereira Cascão, communicando que por doente não pode continuar a tomar parte nos trabalhos desta junta, e que na supradita data, seguia para o sul do imperio, não tendo por isso rubricado o copiador, que devolve, de Augusto Fernando do Rego.—Inteirada.

Dito de 20 do corrente, da junta dos correctores desta praça, remettendo o boletim das cotações officiaes da semana de 15 a 20.—Seja archivado.

Dito de 20, do corrector Candido Casemiro Guedes Alcoforado accusando o recebimento do que se lhe dirigio a 19.—Para o archivo.

Distribuiram-se os seguintes livros:

Diario de Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Dito de Borstelmann & C.

Dito de Saunders Brothers & C.

Dito e copiador de Souza Moutinho & C., e copiadores de W. Halliday & C., e de Augusto Fernandes do Rego.

Despachos

Petições:

De Antonio Pacheco de Souza Basto, Antonio Francisco Loureiro e José Antonio de Souza Basto, Loureiro & C., communicando que tendo fallecido o socio Manoel Joaquim Loureiro, entra dita sociedade, no dia [illegible] em diante, em sua liquidação, e que em tempo competente apresentarão o respectivo distrato e partilha.—Registre-se no livro avulso, de conformidade com o parecer fiscal.

De Domingos Lins de Britto Vasconcellos e João Antonio Francisco Alves submettendo a registro o contrato que celebraram sob a firma de Vasconcellos & Alves.—Archive se, na fórma da lei.

De José da Costa Ribeiro e Antonio Bias de Andrade Lima, para igual fim, a que celebraram sob a firma de Ribeiro & Lima.—Seja archivado.

De W. Halliday & C., para que se ordene o registro da nomeação do seu caixeiro João de Azevedo Soares Filho e se dê baixa na do ex-caixeiro Manoel Rodrigues da Silva Filho.—Como pedem.

De Joaquim Antonio Ribeiro & C., para que se dê baixa no registro da nomeação do seu ex-caixeiro Augusto de Souza Lemos.—Dê-se a baixa pedida.

De Antonio Soares Fernandes de Oliveira, idem, quanto ao seu caixeiro Honorio Brito Zidanes e registro da nomeação de Emigdio Lins de Albuquerque.—Como requer.

De Francisco de Paula Gomes, solicitando o registro da escriptura ante-nupcial que celebrou com D. Olympia da Fonseca.—Registre-se e publique-se.

De José Maria & C., da cidade do Penedo, cumprindo o despacho de 20 do mez passado, para que seja archivada a alteração do seu contrato de sociedade.—Archive-se, na forma da lei.

Não havendo mais nada a despachar, foi encerrado a sessão ás 11 1/4.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39. Chamados por carta em que se declare a rua, o numero da casa e a assignatura. Consultas nos dias uteis das 10 ás 12 da manhã. *Especialidade.* Operações, partos, molestias de senhoras e de meninos. Os chamados que chegarem depois de meio dia, só pódem ser satisfeitos á noite

O Dr. Barros Sobrinho, residencia á rua da Ponte Velha n. 8 Consultas das 9 ás 10 horas da manhã na rua estreita do Rosorio n. 3, pharmacia. e das 12 ás 3 da tarde na rua do Vigario n. 4, 1.º andar.

Dr Pedro Souto-Maior, consulta das 7 ás 9 horas da manhã. Chamados a qualquer hora do dia ou da noite. Rua do Bom Jesus n. 16, 1.º andar.

Advogados

Dr. João Vieira, advogado, rua 1.º de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

Dr. Tolentino de Carvalho, rua Primeiro de Março n. 2.

O bacharel Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza, procurador fiscal do thesouro provincial, tem escriptorio de advocacia á rua 1.º de Março n. 12 Ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão das 10 horas ao meio dia e das 2 ás 3 da tarde, e fóra dessas horas no thesouro provincial, ou á rua do Barão de S. Borja n. 16.

O advogado Candido Freire abrio o seu escriptorio na cidade do Cabo, onde reside e pode ser procurado para encarregar-se de causas perante o fóro daquelle termo e de Ipojuca.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 15; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54. Grande fabrica de cigarros [illegible] Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabaco e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestle, para os meninos de peito

Medicos homœopathas

Pharmacia

Francisco Manoel da Silva & C., depositario de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopathicos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Preservativo da Erysipela do Bacharel M. de Siqueira C.

Approvado pelo Governo Imperial

Remedio efficaz para curar ERYSIPELA e impedir o seu reapparecimento De igual efficacia para curar a VARIOLA (bexigas) O remedio é acompanhado por instrucções para seu uso, attestados de medicos e pessôas notaveis. DEPOSITOS UNICOS: Livraria Economica, rua do Crespo n 2, e, casa do autor, rua Formosa n. 33.

Instrucção publica

Livraria Franceza, rua Primeiro de Março, completo sortimento de *livros de educação, medicina, litteratura, sciencias-artes, poesia* em todos os idiomas, abatimentos importantes para as compras em porção. Livros em branco, papeis de todas as qualidades. Agencia de assignaturas para jornaes. PREÇOS MODERADISSIMOS.

Artigos de electro-plate

Vende-se finos serviços para chá e bandeijas, salvas, galheteiros, garfos e colheres e outros muitos artigos proprios para uso domestico, assim como lindos objectos proprios para prestentes, por preços baratissimos, garantindo-se a qualidade dos mesmos: á rua do Marquez de Olinda n. 42, 1.º andar.

Nova agencia de moveis

Nova agencia de moveis, á rua do Barão da Victoria n 54. completo sortimento de pianos e moveis, novos e usados e muitos outros objectos.

Museu de Joias

Brilhantes, Joseph Krause & C., convidam os apreciadores de pedras preciosas a visitarem seu estabelecimento a rua do Cabugá n. 4, onde encontrarão uma grande e lindissima collecção de brilhantes soltos de todos os tamanhos, ao par da modicidade nos preços e sinceridade dos donos

Assucar turbinado

De todas as qualidades, fabricado no engenho Mameluco; em grosso e a retalho. Rua do Barão da Victoria n. 59, Manoel Cruz & C.

Fazendas e modas

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Arsenal de marinha

O Sr. Dr. Abreu e Lima, em seu artigo publicado no *Jornal do Recife* de hoje, não consultou os *Diarios do Parlamento*, e por isso enganou-se attribuindo ao senado e principalmente ao illustre Sr. conselheiro João Alfredo a reducção do pessoal do arsenal de marinha.

O *Diario do Parlamento* de 28 de abril publicou as emendas e additivos apresentados á proposta do governo, fixando a despeza e orçando a receita, que foram approvadas em 2ª discussão na camara dos deputados, e ahi se lê no art. 5 da proposta o seguinte additivo:

« Ficam supprimidas, nos *arsenaes*, as companhias de aprendizes artifices e de artifices militares; e os lugares de professores de primeiras letras dos arsenaes da Bahia, Pernambuco e Pará. O governo fixará o prazo de seis mezes, a contar da promulgação desta lei, para a entrega dos aprendizes artifices a seus pais, tutores ou quem suas vezes fizer.»

Este additivo foi ainda na mesma camara approvado em 3ª discussão da proposta, como consta do *Diario do Parlamento* de 22 de maio. Ora ao contrario do que diz o Sr. Dr. Abreu e Lima a lei do orçamento votada na camara dos deputados *cogitou do arsenal de Pernambuco*, supprimindo as companhias de aprendizes artifices e de artifices militares, e outros empregos no arsenal.

O senado, longe de adoptar esse additivo, regeitou-o. dando apenas ao governo a autorisação para reduzir á metade a despeza que se fazia com o arsenal, autorisação que, de sua natureza faculcatativa, o governo podia deixar de usar agora. attendendo as tristes e especiaes circumstancias com que, por falta de trabalho nas officinas [illegible], teriam de lutar pobres operarios que, ha vinte, e alguns ha trinta annos, serviam naquelle estabelecimento.

Fica assim tirado a limpo que não foi obra do senado, e muito menos do Sr conselheiro João Alfredo, como insiste o Sr. Dr. Abreu e Lima, *a reducção, senão quasi extincção, do arsenal de marinha.*

O governo. em seu plano de economias, fazendo uso da autorisação a que nos referimos no sentido de diminuir a despeza do arsenal, podia e devia tel-o feito sem ser *á custa das lagrimas de tantas familias pobres.*

Nos lugares de administração do arsenal, taes como o de ajudante do inspector, empregados de secretaria. e outras despezas semelhantes talvez encontrasse o governo o meio de realisar o pensamento do legislador, sem vexame, ou antes sem reduzir á miseria uma classe, que em todos os tempos mereceu attenção dos poderes do Estado.

Santo Amaro

OS BONS ANNOS

O menino barbadinho
Tem amor a Pajeú!
Gosta tambem de sambar
E de canna com cajú!

Outro dia elle mamou
Certa quantia avultada,
Por causa de um cavallo
Que correu na desfilada!

Comeu a vacca vendida
Em um certo capinzal
E depois ainda queria
Etc., cousa e tal!

Elle mesmo só procura
Cercar-se de jogadores,
Gente má e ordinaria
E tambem de bebedores!

E o povo sempre si
Quando vê o tal sendeiro,
Que nunca deixa parar
O bom Manduca Conselheiro!

Manéco Cearense.

O secretario da camara municipal e o periodico—Liberdade

O ultimo trecho de artigo publicado no periodico—*Liberdade*, em que dá noticia da apuração geral da eleição para deputados provinciaes, que se concluio hontem, me força em bem de minha honra e dignidade á vir a imprensa para declarar que do collegio do Bonito só me foi entregue uma authentica, a qual com as dos outros collegios apresentei á Illma. camara municipal.

Tendo chegado a referida authentica fechada, foi publicamente aberta na sessão do dia 28, pelo Sr. presidente da camara, e apurada sem contestação naquelle dia. Estavam então presentes muitos Srs. espectadores, e entre elles se achava o Sr. Dr. Malaquias Antonio Gonçalves se me não falta a memoria.

Se o papel, portanto, que appareceu, é uma falsificação, como diz a *Liberdade*, essa falsificação operou-se em outro qualquer lugar, e não na camara municipal, onde foi por mim recebida e guardada com os outros com todo o cuidado.

Recife, 30 de dezembro de 1879.

O secretario da camara municipal,
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.

Mossoró

Ao governo e ao publico

Tive a ventura de ler o *Liberal* n. 52 de 29 de novembro ultimamente findo, fortuna, digo, porque se não o tivesse lido, permaneceria ainda na ignorancia de uma *magnifica* peça official, que ahi vem estampada sob a firma e responsabilidade do Dr. Manoel Hemeterio Raposo de Mello, juiz de direito interino desta comarca, em que sou traiçoeira e deslealmente accusado.

Sem habito para essas lutas da imprensa, quasi sempre estereis e odiosas; sem vocação e gosto para alimentar mesquinhas rivalidades, que pouco interesssam ao publico, deixaria correr mundo, embora sellado com o sello da inexactidão, a *confidencial* que aquelle doutor dirigio ao chefe de policia Costa Miranda a 5 de agosto do corrente anno, se não prezasse mais que ninguem os meus creditos de funccionario publico, até hoje postos em duvida somente pelo Dr. Hemeterio com o duplo fim de injuriar-me e ostentar-se elle só o homem da lei e do direito.

Se assim fosse...

Mas se não é!.....

Todos aqui teem observado que de certos tempos a esta parte o Dr. Hemeterio, o homem das *confidencias* e dos *pontos e virgulas* (e tambem *grande* na grammatica) se tem deixado dominar por um phrenesi, que causa espanto, quér como magistrado em suas funcções judiciarias, quér como membro ou arbitro da commissão de soccorros. Se alli é injusto, aqui é descaridoso e até cruel.

Singular em tudo, tem a veleidade de querer impor aos outros a sua vontade, que elle presume ter a mesma força de um decreto de Cesar á todos os russos.

Tive a infelicidade de encontrar-me com elle exercendo eu o cargo de juiz municipal supplente deste termo, e o choque que eu suppunha inevitavel, não demorou em manifestar-se.

Devendo responder ao jury o alferes Francisco Moreira de Carvalho e outros accusados pelos factos lamentaveis da Areia Branca a 27 de janeiro deste anno, aquelle doutor protellou por todos os meios o respectivo julgamento:—ora não queria convocar o jury no prazo da lei; ora addiava o julgamento sob os mais futeis é insustentaveis fundamentos; ora fugindo calculada e vergonhosamente para a capital com o fim de prejudicar a pobres homens e mulheres, que ha tempos se achavam presos, e que, (note bem) se haviam apresentado voluntariamente á prisão para tratarem de suas defezas

A absolvição plena do alferes Moreira e seus companheiros veio provar que o procedimento do juiz fujão só tinha assento no odio, menos na razão e no direito.

E' que nunca falhou a justiça de Deus!

Addiado o julgamento de que acabo de fallar quando então me achava no exercicio da vara municipal, ficaram os réos sob a minha disposição, conforme communicação do juiz de direito, datada do 1º de agosto.

Nesse mesmo dia o Dr. Hemeterio expedio me uma *confidencial*, recommendando me que fizesse seguir Moreira e seus co-réos para a capital, sob o pretexto de falta de segurança da prisão, etc. Em data de 25 de agosto, passei os presos licenciados a disposição do delegado de policia, afim de cumprir-se a ordem superior, de que dei sciencia ao chefe de policia, declarando que os réos adiados deixavam de seguir por motivo de molestia. terminando o meu officio por estas palavras:

« V. S. porém ordenará o que mais acertado julgar. »

Existe em meu poder a resposta do chefe de policia, que em tempo publicarei, bem como outros officios, para provar o meu acerto.

Desenvolvendo-se a variola na cadeia, o alferes Moreira requereu e obteve a transferencia [illegible] dade, a que aliás tinha incontestavel direito; para lá se passou acompanhado pela policia e alli conservou-se sempre, dando as melhores provas de um cidadão prudente, que sabia comprehender a sua prisão.

O proprio Dr. Hemeterio nenhuma reclamação ou advertencia fez durante esse tempo, até a sua *fugida* para a capital, não obstante ir constantemente celebrar suas audiencias n'aquelle edificio!

Entretanto tomado de santo zelo dirigi ao chefe de policia a celebre *confidencial*, na qual me figura como protecter de facinoras!!!

Admiro que a mão do Sr. Dr. tenha podido suster e manejar a penna ao lançar n'um documento official tão repugnante inverdade.

Expostos assim fielmente os factos, pergunto aos homens da lei e de bom senso:

Onde existio essa protecção de minha parte a facinoras?

Só um espirito vesgo arrastado pela baixa vingança como se achava, o do Dr. Hemeterio, poderia fazer semelhante descoberta E eu lhe agradeço a *fineza* para melhor conhecel-o e aprecial-o.

A algazarra de que falla a celebre *confidencial*, sobre ser termo chulo e improprio de um papel publico, só pode ser feita pelo conselho, mas os individuos, que foram a prizão eram pessoas qualificadas, que alli compareceram para expressar seus sentimentos a Moreira na qualidade de amigos deste pela revoltante injustiça de que acabava de ser victima.

O Sr. Dr. Hemeterio tem consciencia de que nunca cumprimentei ao alferes Moreira durante o tempo de sua prisão, reserva que me impunha o dever do cargo; mas de suas palavras se pode conjecturar que eu tambem fazia parte da *algazarra* que só elle vio e ouvio.

E' muita proterviа!

O Dr. é desasado até no modo de calumniar!

Não quero alongar mais este escripto; aguardo-me para em proxima occasião occupar-me do mesmo assumpto e de outros, que a elle se prendem, por exemplo—questões de commissão e de farinha.

Para lá empreso o Sr. Dr. Hemeterio.

Cidade de Mossoró, 24 de dezembro de 1879.

Francisco Gurgel de Oliveira.

Escola publica

No dia 7 de janeiro vindouro em diante estará aberta a matricula dos alumnos da escola de instrucção primaria da Estancia, regida pelo Sr. professor Torquato Laurentino Ferreira de Mello.

Illm. Sr. Redactor.—Lendo na *Revista Diaria* de sua folha de hoje, sob a rubrica—Desastre a narrção de um facto occorrido na diligencia de Jaboatão, mas por tal fórma adulterado que carece rectificação; peço a V S a inserção em seu jornal, do seguinte:

Ao sahir a diligencia de Jaboatão, ás 5 horas da tarde daquelle dia, quebrou-se uma das lanças do carro na occasião de dar o mesmo a volta para seguir o rumo da estrada; e espantando-se os animaes deu causa a que o carro tombasse em um valado, com o que felizmente não deram-se contusões, nem mesmo no proprio boleeiro, a quem a sua *Revista* dá com a perna fracturada.

Sobre o facto de empregar em serviço animaes bravios pertencentes a particulares, como asseverou o seu informante, tenho a dizer que os animaes occupados no serviço das diligencias não somente são manços e adestrados em tal serviço, como tambem da exclusiva propriedade da companhia; e posso asseverar sem receio de contestação, que são rarissimos os accidentes havidos no serviço desta linha, desde que se estabeleceu a mesma até agora.

E' na qualidade de encarregado da administração desse serviço, que julgo cumprir um dever, declarando o que fica expendido.

Recife, 30 de dezembro de 1879.

José Joaquim Mendes

Eleição provincial

Dando conta do resultado da apuração da eleição provincial ultima, escreveu a redação da *Liberdade* o seguinte:

« Este resultado era inteiramente imprevisto, e para que elle se désse não bastou a eleição de Bom Jardim, em que fizeram figurar quatorze eleitores, que protestaram não ter tomado parte no collegio apurado pela camara municipal, e sim no outro, que esta despresou; foi necessario que a camara municipal fosse tomada de sorpreza por uma acta attribuida ao collegio do Bonito, inteiramente differente da que foi remettida á mesma camara por intermedio do nosso amigo Dr. José Baptista Gitirana, e que existe tambem na secretaria do governo e na da assembléa provincial.

Tal acta não consta absolutamente do livro das actas do Bonito, e de nenhum livro de nota daquella villa.

Se tem sido apurada a eleição unica, nunca contestada do Bonito, se a boa fé, acreditamos, da camara municipal, não tivesse sido illudida por uma acta falsa, como será extensa e irrefutavelmente provado, não teriam sido contemplados entre os trinta e nove mais votados os Srs Dr. Austerliano de Crasto e major Joaquim de Sá Araujo, e nos lugares por elles occupados ficariam os Srs. Drs. Clodoaldo de Souza e Epaminondas de Barros, que foram prejudicados na acta falsa em beneficio daquelles Srs., os quaes, aliás suppomos extranhos á essa falsidade, que, por ora, não podemos attribuir a este ou aquelle individuo.

Fique o facto registrado, e estamos promptos para discutil-o com quem lhe quizer assumir a responsabilidade; e deligenciamos, para trazer ao conhecimento do publico, obter a certidão da acta falsa apurada e a certidão que ella não consta de livro algum do Bonito; assim como promoveremos os exames judiciaes necessarios para que esta desgraçada occurrencia seja inteiramente averiguada, e só seja por ella responsavel quem della tiver sido o autor.

A acta chegou á camara municipal, e d'ahi foi subtrahida e o papel que appareceu é uma falsificação, que não resistirá a exame judicial—nelle foram grosseiramente imitadas ou antes falsificadas a letra e firmas dos mesarios do collegio eleitoral do Bonito,

De indignação cabe-nos a penna da mão. »

E' incrivel o que ahi fica referido; chamamos para isto a attenção da administração da provincia.

A vaidosa

De que serve este fausto orgulho.
Que ostentas. mulher, sem pensar;
De que serve a vaidade em que vives
Que bem cedo verás terminar!

Sob [illegible], e verdade
Mas não crê n'essa falsa illusão,
Porque o tempo descora a belleza,
E por fim causarás compaixão!

Pensa bem nestas puras verdades
Que apresenta esta rude canção,
Muito breve serás lamentada
Sobre ti bradarão... maldição!

Alipio Moreira.

COLLEGIO BRASILEIRO

Rua do Cabugá numero 3 2º andar

[Fundado em 1870]

As aulas deste collegio abrem-se no dia 12 de janeiro. Admitte-se alumnas internas, semi-internas e externas, por preços moderados. Ensina-se portuguez, francez, geographia, arithmetica, musica, piano, bordados, flores e todos os trabalhos de agulha. Garante-se bom tratamento, e tambem o aproveitamento das alumnas.—A directora,

Fortunata A. de Almeida Fortes.

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE, 30 DE DEZEMBRO
cotações officiaes
As tres horas da tarde

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 23 1/2 d. e do banco 23 1/4 d. por 1$000.

Dito sobre dito, á vista, 23 d. por 1$000. do banco.

Cambio sobre Paris, á vista, 415 rs. o franco, do banco.

Cambio sobre Hamburgo, 3 d/v. 514 rs. por R. M., bancario.

Cambio sobre o Porto, 90 d/v. 129 0/0 de premio, do banco.

Cambio sobre Lisboa, á vista, 132 0/0 de premio, do banco.

Desconto de letras, 9 e 10 0/0 ao anno.

P. J. Pinto,
Presidente.
M. J. da Motta,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 29	893:825$800
Idem do dia 30	72:072$181
	965:357$981

Importação

Patacho inglez *Silvia*, entrado de Terra Nova em 29 do corrente e consignado a Saunders Brothers & C., manifestou:

Bacalhão 1.761 barricas aos consignatarios.

Vapor nacional *Jaguaribe*, entrado dos portos do norte em 30 do corrente e consignado á companhia pernambucana de navegação costeira par vapor, manifestou:

Algodão 49 saccas a Leopoldo Marques de Assumpção, 14 a Euzebio da Cunha Beltrão. Azeite de côco 2 barris a Justino Campos & C.

Barricas 19 a José Monteiro Torres de Castro.

Courinhos 15 molhos a Gomes de Mattos Irmãos, 8 a José Candido de Moraes. Couros salgados seccos 125 a Francisco T, de Albuquerque, 16 a Euzebio da Cunha Beltrão.

Peixe 2 barris a Albuino, Oliveira & C.

Sola 2,833 meios a Gomes de Mattos Irmãos, 4,000 a Domingos José Saboia e Silva, 951 a José Candido de Moraes, 810 á ordem, 788 a Euzebio da Cunha Beltrão, 598 a José Feijó de Albuquerque, 444 a Francisco Tertuliano de Albuquerque.

Lúgar inglez *Island Belle*, entrado de Baltimore na mesma data e consignado a Johnston Pater & C.. manifestou:

Banha 200 barris a Souza Bastos & C., 100 a Soares de Amaral & C, 50 a Carlos Alves Barbosa. Biscoutos 1 caixa á ordem

Carrinhos para creanças 1 á ordem.

Farinha de trigo 2,400 barricas a Machado, Lodes & C.

Kerosene 1,600 caixas a Soares de Amaral & C.

Livro 1 caixa á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 29 DE DEZEMBRO

Portos do exterior

— Na barca allemã *Auae*, carregaram:

Para Liverpool, B Oliveira & C. 284 saccos com 11,928 kilos de arroz em casca; Borstelmann & C. 250 saccas com 21,749 kilos de algodão.

— No patacho allemão *Henry*, carregaram:

Para o Canal, Borstelman & C. 250 saccos com 18,750 kilos de assucar mascavado.

— Na barca sueca *Bore*, carregou:

Para o Canal. A. Fradique 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado.

No patacho inglez *Glide*. carregou:

Para o Canal, J. H. Boxwell 1,700 saccos com 127,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Voluna*, carregaram:

Para o Canal. F. Cascão & Filho 275 saccos com 20,625 kilos de assucar mascavado.

— No patacho americano *Hottie*. carregaram:

Para New-York, H. Forster & C. 4,000 saccos com 300,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue americano *Kosak*, carregaram:

Para New-York, H. Forster & C. 3.200 saccos com 240 000 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar inglez *Leander*, carregou:

Para Greenock, C. R. do Passo 510 saccos com 38,250 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar inglez *Henry*, carregaram:

Para o Canal. S. Brothers & C. 700 saccos com 52,500 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Mondego*, carregou:

Para Lisboa, A. Fradique 900 saccos com 67,500 kilos de assucar branco e 600 ditos com 45,000 ditos de dito.

— No brigue hespanhol *Novo Vigilante*, carregaram:

Para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C. 10 pipas com 4,800 litros de aguardente e 230 barricas com 24,802 kilos de assucar branco.

Portos do interior

— No brigue portuguez *Tito*, carregaram:

Para Uruguayana, S. Machado 50 barris com 4,800 litros de mel.

Para o Rio Grande do Sul, J. S. Loyo & Filho 400 barricas com 45,570 kilos de assucar branco.

— Na barca nacional *Mariana*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul, J. S. Loyo & Filho 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco.

— No brigue portuguez *Pensamento*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, M. L. Páes Barreto 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco.

— No brigue nacional *Isabel*, carregaram:

Para o Rio de Janeiro, Oliveira Filhos & C. 92 saccos com farinha de mandioca.

— No hiate nacional *F. Jardim*, carregaram:

Para o Ceará, M. Fontoura, 38 barris com 3,648 litros de mel; Florentino da Silva 20 ditos com 1,600 ditos de dito.

— No hiate nacional *Graciosa*, carregaram:

Para o Ceará, P. Vianna & C 2,600 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaca *Rainha dos Anjos*. carregaram:

Para Macáo, A. A. de Oliveira 6 barris com 480 litros de mel e 8 ditos com 768 ditos de aguardente; J. A. C. Vianna 500 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Aurora*, carregou:

Para Macahyba, I. C. Duarte Ribeiro 1 caixa com 100 pares de tamancos.

— Na barcaça *Conceição*, carregaram:

Para Maracajau, J. V. Alves Matheus 40 saccos com farinha de mandioca; Macedo & C. 1 barrica com 60 kilos de assucar refinado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 29	68:913$404
Idem do dia 30	3:670$016
	72:583$420

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 29	278:488$516
Idem do dia 30	17:582$890
	296:071$406

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 29	8:189$950
Idem do dia 30	$
	8:189$950

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 30

Portos do norte—11 dias, vapor brasileiro *Jaguaribe*, de 429 toneladas, commandante Francisco A. Costa, equipagem 32, carga varios generos; á companhia pernambucana.

Porto Natal—35 dias, lugar allemão *Penguin* de 196 toneladas, capitão Aovon Appen, equipagem 9, em lastro, á ordem.

Baltimore—46 dias, lugar inglez *Islande Belle*, de 271 toneladas, capitão Arthur O. Leary, equipagem 8, carga farinha; a Johnston Patter & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Canal—Lugar inglez *Constance*, de 245 toneladas, capitão W. Rechard, carga assucar.

Canal—Barca sueca *Gustafoa*. de 212 toneladas, capitão Oa Okreivdrup, carga assucar.

Observação

Suspendeu do lamarão para West India a escuna ingleza *Cumbre*, de 138 toneladas, capitão Broadslock, em lastro.

EDITAES

Edital n 397

O inspector geral da instrucção publica manda fazer constar ao professor publico de ensino primario. Torquato Laurentino Ferreira de Mello, removido por acto da presidencia da provincia, de 23 do corrente, da cadeira da Boa Viagem para a da Estancia, que lhe foi marcado o prazo de 15 dias, contados daquella data, para tomar posse e entrar no exercicio de sua nova cadeira.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 27 de dezembro de 1879.

O secretario,
J. Pereira da Silva Guimarães.

1.ª secção, 29 de dezembro de 1879.—De conformidade com o aviso do ministerio da guerra de 18 do corrente, se faz constar pelo presente edital a D. Theophila Leopoldina Maciel Monteiro, residente nesta provincia, que para poder ter andamento seu requerimento em que solicita do governo imperial uma pensão, allegando serviços prestados por seu marido o ex-capitão de voluntarios da patria, Manoel Rodrigues de Araujo Lima, fallecido na campanha do Paraguay, convém que a peticionaria apresente a fé de officio do dito seu marido, e certidões negativas daquella secretaria de estado e da dos negocios do imperio, declarando as mercês que tem tido, ou que nenhuma ha recebido. na forma da disposição 4ª do decreto n. 89 de 21 de julho de 1841.—O secretario, *José Austregesillo Rodrigues Lima.*

Edital n. 37

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que ás 11 horas da manhã do dia 3 de janeiro proximo vindouro serão vendidos em leilão, á porta desta repartição, as mercadorias seguintes:

Marca C V, uma caixa n. 1 010, vinda do Havre pelo vapor *Rivadavia*, entrado em 11 do corrente, contendo escovas, sendo 17 e meia duzias de ditas para fato e cabeça e 4 duzias para animaes e calçados, todas em estado de avaria e as demais em perfeito estado, abandonadas aos direitos por A. D. Carneiro Vianna, no valor de 102$200.

Marca A C e M em baixo, vinte e cinco frascos, contendo creme de bismutho em completo estado de avaria, parte de uma caixa n. 278, vinda do Havre pelo vapor francez *Ville de Santos*, descarregada em 21 de novembro ultimo. abandonados aos direitos por A. Caors, no valor de 2$500

Alfandega de Pernambuco, 30 de dezembro de 1879.

O inspector,
Fabio A. de Carvalho Reis.

Edital n. 38

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que por falta de licitantes não tendo sido arrematadas 36 caixas vasias, marca VAB, que contiveram cebolas, avaliadas em 6$000, se transfere a arrematação das mesmas para as 11 horas da manhã do dia 2 de janeiro vindouro, á porta desta repartição.

Alfandega de Pernambuco, 30 de dezembro de 1879.

O inspector,
Fabio Alexandrino de Carvalho Reis.

DECLARAÇÕES

OBRAS PUBLICAS.—De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas, se declara que, em vista das reclamações de alguns proprietarios sobre a falta que ha no mercado de lagedo, para a construcção dos passeios, resolveu prorogar o prazo marcado para esse fim, até o mez de maio proximo vindouro. Outro sim, avisa-se aos mesmos proprietarios que antes de construirem os passeios de seus predios, deverão previamente entender-se nesta repartição a respeito da cordeação e nivelamento dos mesmos, sob pena de serem reconstruidos por esta repartição na forma do art. 61 da lei provincial n. 1,141. Secretaria das obras publicas, 5 de dezembro de 1879.—O official, *João Joaquim de Siqueira Varejão.*

Recife drainage

A companhia faz publico, para conhecimento dos interessados, que collocou no corrente mez, os apparelhos abaixo declarados.

Freguezia de Santo Antonio

Rua larga do Rosario n. 33. apparelho n. 5,326, 3º andar.

Rua do Livramento n. 39, apparelho n. 5,327, loja.

Boa-Vista

Praça do Conde d'Eu n. 2. apparelho n. 10,814, 1º andar.

Recife, 30 de dezembro de 1879.

O gerente,
J. Dowsley Junior.

Gabinete Portuguez de Leitura

De ordem do Sr. director deste gabinete, communico aos Srs. associados, que em vista de se proceder ao balanço da bibliotheca até 2 de janeiro proximo futuro até novo aviso.

Secretaria da directoria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, 29 de dezembro de 1879.

José Villa Rosa,
1º secretario.

Thesouraria de fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda se faz publico que perante a junta da mesma thesouraria, no dia 14 de janeiro vindouro, terá lugar a arrematação por tempo de seis mezes, do fornecimento extraordinario de medicamentos, drogas e mais objectos precisos á pharmacia da enfermaria militar; pelo que convida-se os interessados a comparecerem nesta repartição a 1 hora da tarde do indicado dia, com suas propostas em cartas selladas e fechadas, com declaração do reços e quem os fiadores.

O formulario será franqueado nesta thesouraria áquelles que o quizerem consultar.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 27 de dezembro de 1879.

Joaquim José de Oliveira,
Secretario da junta.

Recebedoria de rendas

Imposto predial

O administrador da recebedoria faz publico, que é no corrente mez e no de dezembro proximo futuro, que se paga o imposto predial decima addicional dos predios de mão morta) relativo ao 1º semestre do corrente exercicio de 1879-188 , findo os quaes será dito imposto cobrado com a multa de 6 0/0.

Recebedoria de Pernambuco. 27 de novembro 1897.

A. de Souza Pereira do Carmo.

Companhia Pernambucana de navegação costeira por vapor

Os Srs. passageiros que viajarem nos vapores d'esta companhia do dia 1.º de janeiro proximo em diante, pagarão, além do valor de suas passagens, a taxa sobre transportes, marcada pelo decreto n. 7.565 de 13 do corrente mez, sendo:

20 réis por uma passagem do valor de	2$000
40	4$000
60	6$000
80	8$000
100	10$000
200	20$000
300	30$000
400	40$000
500	50$000
600	60$000
700	70$000
800	80$000
900	90$000
1$000 pela passagem maior de. . .	90$000

As passagens concedidas por conta do Estado estão isentas do imposto.

Escriptorio da Companhia Pernambucana de navegação costeira por vapor, 24 de dezembro de 1879.

O gerente,
Francisco Romano Stepple da Silva.

Caixa economica e monte de soccorro da provincia de Pernambuco

Rua do Commercio n. 48

O MONTE DE SOCCORRO faz emprestimos de quantias de 5$000 até a que for convencionada, sobre penhores de prata, ouro e diamantes, a juros de 1 % ao mez sob as seguintes condições:

1.ª Pagar a respectiva quantia com

o premio de 1 °/o ao mez que se vencer durante o prazo que se convencionar, que será contado da data da operação.

2.ª Ser vendido em leilão o penhor, se vencido o tempo não for resgatado, ou prorogado o prazo do emprestimo.

3.ª Prescrever o saldo do mesmo penhor, se, não for procurado, durante o prazo de 5 annos, contados da data do leilão.

4.ª Se acontecer que o penhor se extravie neste estabelecimento e não possa ser restituido ao mutuario, será o thesoureiro obrigado a pagal-o pelo preço da avaliação e mais 25 °/o de indemnisação.

O mutuario poderá resgatar o penhor antes do prazo estipulado, pagando a quantia emprestada e os juros vencidos.

Recife 12 de novembro de 1879.

O gerente,

Francisco Joaquim Pereira Pinto.

Thesouraria de fazenda

Por ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda se faz publico que foi espaçado até 31 de maio do anno vindouro o prazo marcado para a substituição, sem desconto, das notas de 200$, da quarta estampa.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 27 de dezembro de 1879.

O secretario da junta,

Joaquim José de Oliveira.

Estrada de ferro do Recife a S. Francisco

AVISO

Do 1º de janeiro de 1880 em diante, em virtude do decreto n. 7,565 de 13 de dezembro do corrente anno, os passageiros que viajarem nos trens desta estrada de ferro, terão de pagar, juntamente com a importancia de suas passagens, a taxa de transportes mandada cobrar pelo mesmo decreto, e de accordo com o art. 2 º abaixo transcripto :

Art. 2.º O imposto sobre os bilhetes das estradas de ferro será cobrado na seguinte proporção :

20 rs. se as passagem custarem até	20 rs.
40 » » » »	400 rs.
60 » » » »	600 rs.
80 » » » »	800 rs.
100 » » » »	1$000
200 » » »	2$000
300 » » » »	3$000
400 » » » »	4$000
500 » » » »	5$000
600 » » » »	6$000
700 » » » »	7$000
800 » » » »	8$000
900 » » » »	9$000
1$000 » se as passagens custarem mais de	9$000

Cabo, 22 de dezembro de 1879.

Welles Hood,

Superintendente.

Irmandade

de N. S. da Saúde do Pôço da Panella

De ordem da mesa regedora e em vista do que dispõe o art. 43 dos estatutos, convido aos irmãos a comparecerem em o nosso consistorio no dia 4 de janeiro de 1880, ás 10 horas da manhã, para proceder se a nova eleição.

Consistorio da irmandade de N. S. da Saúde, 26 de dezembro de 1879. – O secretario,

Luiz Mavignier.

Sociedade

Beneficente Luso-Brasileira

De ordem da directoria aviso aos Srs. socios, que as sessões em diante ás quartas-feiras, pelas 6 1/2 horas da tarde.

Secretaria da directoria da sociedade Beneficente Luso-Brasileira, em 29 de dezembro de 1879.—O 1º secretario,

Francisco dos Santos Neves.

Recebedoria de Pernambuco

Renovação da matricula de escravos

O administrador da recebedoria avisa aos contribuintes que se tem de proceder a renovação da matricula dos escravos residentes nesta cidade e nas freguezias do Pôço, Afogados e Varzea, na fórma do art. 2º do regulamento expedido por decreto n. 7,536 de 15 de novembro proximo passado, cumprindo que para esse fim sejam entregues nesta recebedoria, dentro do prazo de 30 dias, á contar desta data, as relações assignadas pelos donos dos escravos ou por quem os tiver em seu serviço ou sob sua administração, quer por aluguel, consignação, deposito ou por qualquer outro titulo.

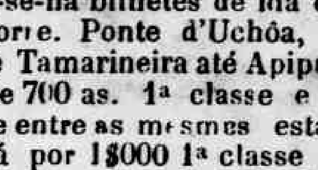
A relação exigida deverá conter a declaração da morada e do nome, naturalidade, estado, côr e officio dos mesmos escravos, numero de ordem e da relação, o lugar e a data em que foram dados á matricula especial, assim como o numero da matricula geral, e comprehendendo os menores de 12 annos.

O dono ou administrador de escravos sujeitos á matricula, que os não manifestar no prazo marcado, incorrerá na multa de 40$ a 100$ de cada um, e de 10$ se o escravo não tiver completado 12 annos. Recebedoria, 30 de dezembro de 1879.

Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

Estrada de ferro do Recife á Caxangá

AVISO AO PUBLICO



Bilhetes para preços reduzidos

Do 1º de janeiro de 1880 em diante, vender-se-ha bilhetes de ida e volta entre a Torre. Ponte d'Uchôa, Jaqueira, Igreja e Tamarineira até Apipucos, pelo preço de 700 rs. 1ª classe e 350 rs. 2ª classe, e entre as mesmas estações até Caxangá por 1$000 1ª classe e 500 rs. 2ª classe, entre Parnamerim, Sant'Anna, Casa Forte, Caldeireiro, Monteiro, Mangabeira e Casa Amarella até Caxangá por 700 rs. 1ª classe e 350 rs 2ª classe.

N B.—Estes bilhetes serão vendidos sómente nas estações competentes.

Escriptorio da companhia, 29 de dezembro de 1879.

F. E. Fenn,

Gerente.

Obras do porto

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director da repartição das obras de conservação dos portos, de conformidade com a autorisação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, de 23 do corrente e na forma do art. 1º do decreto n. 2,926 de 14 de maio de 1862 e 18 do decreto n. 2,922 de 10 da mesma data, do regulamento do ministerio da agricultura commercio e obras publicas, faço sciente á quem interessar possa, que no dia 10 de janeiro proximo vindouro, ao meio dia, na mesma repartição, recebem-se propostas para o fornecimento durante o semestre de janeiro á junho do anno proximo vindouro, dos objectos e materiaes necessarios á secretaria, sala de desenho, dragas, vapores, officinas e obras de alvenaria, sob as seguintes condições :

Art. 1.º Os proponentes deverão apresentar as suas propostas em cartas fechadas e competentemente selladas, até a hora acima mencionada, sendo que depois não serão mais aceitas.

Art. 2.º Os proponentes deverão apresentar as amostras dos objectos propostos.

Art. 3.º As propostas deverão ser feitas segundo o systema de peso, medidas, quantidade e qualidade, conforme a relação abaixo especificada.

Art. 4.º Os fornecedores se obrigarão a fazer o fornecimento a tempo e a hora em que lhes fôr pedido, sob pena de 10 0/0 de multa sobre o valor do fornecimento, e de 20 0/0 se effectivamente não fizerem.

Art. 5.º Os fornecedores serão obrigados a entregar os objectos pedidos no Caes do Ramos, mediante recibo, que será passado pelo empregado competente, na propria via do pedido, a qual acompanhará a conta que deverá ser tirada mensalmente e entregue na repartição, até o dia 15 do mez seguinte ao do fornecimento.

Art. 6.º O carvão para dragas e vapores será fornecido á bordo, na quantidade de 10 ou 20 toneladas, em embarcações dessa arquiação competentemente verificadas.

Relação dos objectos para dragas, vapores, officinas, secretaria, sala de desenho e obras de alvenaria.

Acido muristico, litro.
Aço batido, kilo.
Dito fundido, idem.
Dito em verguinha, idem.
Agua-raz, litro.
Alcatrão, idem.
Almotolias de folha, uma.
Arame de cobre, kilo.
Arrebem alcatroado, idem.
Azeite doce, litro.
Dito de peixe, idem.
Dito de carrapato, idem.
Baldes ferrados, um.
Bandeiras nacionaes de 3 pannos, uma.
Ditas ditas de 2 pannos, idem.
Borracha vulcanisada, kilo.
Breu, idem.
Brim, metro.
Brochas n. 8, uma.
Ditas pequenas, idem.
Bigorna, uma.
Cabo de linho, kilo.
Dito manilha, idem.
Cardenaes bronzeados, pollegada.
Ditos ferrados, kilo.
Caçarolas de ferro estanhadas, idem.
Cadeados sortidos, um.
Cadinhos, numero.
Caldeirões de ferro estanhados, kilo.
Chaleiras de dito estanhadas, idem
Canetas ordinarias, duzia.
Campas pequenas, uma.
Calque em palmer, peça.
Colheres de trado de 1/2 pollegada de grossura a 10/8, duzia.
Ditas de resca de 1/2 pollegada de grossura a 8/8, idem.
Chumbo em lençol, kilo.
Dito em barra, idem.
Caldeiras sortidas de derreter breu, idem.
Carvão de Cardiff, idem.
Crito para terreiro, idem.
Dito de Newcastle, idem.
Cemento Portland inglez de marca Piramide, kilo, peso liquido.
Dito romano, peso liquido.
Cobre em barra, idem.
Dito em lençol, idem.
Dito velho, idem.
Dito liquido para forro de canôa, kilo.
Coke, idem.
Corrente de ferro, idem.
Couro crú, um.
Cré, kilo.
Cantoneiras de ferro sortidas, idem.
Correia dobrada, metro.
Dita singella, idem.
Cravo ou rebite, kilo.
Canôa de 50 toneladas, uma.
Curvas de sicupira de differentes tamanhos e conforme a fórma apresentada, uma.
Cavernas de sicupira verdadeira com 12 pés de hastea e 5 1/2 pollegadas de grossura, uma.
Dobradiças de ferro, par.
Ditas de metal, idem.
Escovas inglezas, uma.
Ditas para tubos, idem.
Estanho em verguinhas, kilo.
Escopeiros, idem.
Dita de linho, idem.
Dita de emberiba, idem.
Enchameis de cicupira verdadeira com 22 pés de comprimento e 5 1/2 pollegadas de grossura, uma.
Estopares, cento.
Envelopes pequenos, idem.
Ditos para officios, idem.
Fechaduras, uma.
Ferro inglez sortido, idem.
Dito em lençol, idem.
Dito sueco em barra, idem.
Dito em varão, idem.
Dito bruto para fundir, idem.
Dito velho idem, idem.
Fio de algodão, idem.
Dito de lã, idem.
Dito de vela, idem
Graxa do Rio-Grande idem.
Jarras de madeira, forradas, uma.
Lampeões, um.
Latão em lençol, kilo.
Limas inglezas de 6 a 18 pollegadas, uma.
Limatões inglezes de 6 a 18 ditas, um
Linha de barca e sondareja, kilo.
Dita alcatreada, idem.
Liames de sicupira de differentes tamanhos e conforme as formas apresentadas, um.
Lixa de esmeril de panno, folha.
Dita de vidro de papel, idem.
Lona ingleza, metro.
Lapis de duas cores, duzia.
Ditos de Faber de 1 a 3, idem.
Ditos de Gilbert, idem.
Ditos de borracha, idem.
Livros em branco, de papel almasso pautado, de 50 a 200 folhas, um.
Ditos em branco, de papel Carré, de 50 a 150 folhas, idem.
Merlim, kilo.
Metal, composição em folba, idem.
Mialhar branco, idem.
Moitões bronzeados, idem.
Ditos ferrados, idem.
Oleo de linhaça, litro.
Palhas de esqueiro, cento.
Papelão, folha.
Parafusos ordinarios, duzia.
Pás de ferro, patentes, uma.
Pós pretos, kilo.
Pranchões de amarello, um.
Ditos de páo carga, idem.
Ditos de pinho da Suecia, idem.
Ditos de dito resinoso, idem.
Pregos de cobre, kilo.
Ditos de zinco, idem.
Ditos de ferro de 6 pollegadas, idem.
Ditos de dito de 4 a 4 1/2 pollegadas, idem.
Ditos de dito de 5 pollegadas, idem.
Ditos de forro, idem.
Ditos caibraes, idem.
Ditos ripaes, idem.
Ditos de batel, grandes, idem.
Ditos de dito, pequenos, idem.
Ditos francezes, idem.
Prumos de chumbo, idem.
Piassava, molho.
Pennas de Gouthier, caixa.
Ditas de Perry, idem.
Ditas Malat, idem.
Ditas finas para desenho, idem.
Presilhas de diversos tamanhos, idem.
Pastas de oleado, uma.
Pusaimes, caixa.
Papel calque, peça.
Dito sem fim, idem.
Dito mata-borrão, folha.
Dito almasso pautado, resma.
Dito rosado dito, pequeno, caixa.
Dito dito dito, grande, resma.
Dito Carré, cento.
Dito Jesú, idem.
Prussiato de potassa, kilo.
Pranchões de oiticica trançada, tendo 40 pés de comprimento, 2 pés de largura e 3 pollegadas de grossura, uma.
Quartola ferrada, uma.
Query para cabo, um.
Raspa de ferro, uma.
Remos de faia, metro.
Roxo terra, kilo.
Raspadeira de cabo de osso, uma.
Regoa de faia, idem.
Secante fezes de ouro, kilo.
Dito de zinco, idem.
Sola ingleza, metro.
Dita nacional, meio.
Taboas de amarello de uma pollegada de grossura, duzia.
Ditas de páo carga, de uma pollegada de grossura, idem.
Ditas de amarello de meia pollegada de grossura, idem.
Ditos do pinho da Suecia, idem.
Ditas de dito resinoso, idem.
Ditas de louro, idem.
Ditas de cedro, idem.
Traves de qualidade palmo.
Tapete para escaler, metro.
Tachas de bombas, kilo.
Ditas de cobre, idem.
Ditas de zinco, idem.
Tijolo inglez, um.
Tinta branca de zinco, em massa, kilo.
Dita verde, em massa, idem.
Dita preta, em massa, idem.
Trave de sicupira verdadeira.
Dila de emberiba preta, idem.
Trincal, kilo.
Tubo de vidro para nivel de agua, um.
Tubo de latão para caldeira, kilo.
Tinta preta Stephens, boião.
Tinteiro de vidro, um.
Tinta carmim, frasco.
Verde francez, kilo.
Vermelhão, idem.
Vergontea de pinho, uma.
Verniz de alcatrão, litro.
Zarcão inglez, kilo.
Zinco em folha, idem.

Repartição das obras de conservação dos portos de Pernambuco em 29 de dezembro de 1879.—O 1º escripturario, *Manoel Duarte Pereira.*

MARITIMOS

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação

Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER

Ville de Rio de Janeiro

Commandante Le Guen

E' esperado da Europa até o dia 7 de janeiro, seguirdo depois da indispensavel demora para os portos do sul de sua escala acima referidos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga, pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente á volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Augusto F. de Oliveira & C.

42—RUA DO COMMERCIO—42

Entrada pela rua do Torres

Companhia de Navegação a Vapor Bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

Principe do Grão Pará

Commandante Teixeira

E' esperado dos portes acima até o dia 2 de janeiro, e seguirá para os mesmos, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia

7—Rua do Vigario—7

DOMINGOS ALVES MATHEUS

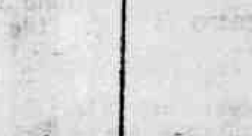
Companhia Brasileira de Navegação a vapor

Portos do sul

O VAPOR

Espirito Santo

Commandante Aureliano Isaac



Espera-se dos portos do norte até o dia 4 de janeiro, e depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul.

PORTOS DO NORTE

O VAPOR

Pernambuco

Commandante o capitão de fragata Pedro H. Duarte

E' esperado dos portos do sul até o dia 7 de janeiro, e depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia

Bernardino Pontual

44—Rua do Commercio—44

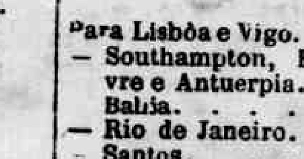
Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Mondego

Commandante Hart Dyke



E' esperado dos portes do sul até dia 31 de janeiro, seguindo depois da necessaria demora para Antuerpia, tocando nos portos de Lisbôa e Southampton.

Preço das passagens

	CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo.	£ 25—20	15	9
— Southampton, Havre e Antuerpia.	£ 35—30	20	13
Bahia.	50$	25$	15$
— Rio de Janeiro.	100$	50$	30$
Santos.	125$	42$	

Os vapores que partem d'aqui nos dias 14 de cada mez tocarão em S. Vicente, Lisbôa, Southampton e Havre, e os do dia 29 em Lisboa, Southampton e Antuerpia.

Os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos da Europa e de 6 mezes para os do sul.

Nas passagens de ida sómente para a Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte á familias de quatro pessoas adultas, que tomar a taxa mais alta da 1ª classe.

ATTENÇÃO

Em consequencia das quarentenas impostas nos portos de Montevidéo e Buenos-Ayres aos vapores procedentes do Brasil, os directores desta companhia resolveram inaugurar um serviço directo com o Rio da Prata, tendo para tal fim feito sahir de Southampthon no dia 30 de outubro o primeiro vapor, ao qual seguirão em continuação outros a partir no mesmo dia de cada mez, tocando nos portos de Cherbourg, Carril, Vigo e Lisboa.

Os vapores, porém, que partem de Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez, como de costume, continuam a fazer escala até o Rio de Janeiro, donde seguirão para Santos, terminando ahi sua viagem, tocando em sua volta no Rio de Janeiro, donde partirão nos dias 9 e 24 de cada mez, com escala pela Bahia, Rio de Janeiro, Lisboa, etc., ficando assim sem alteração e primitivo detalhe.

Os vapores que sahem de Southampton no dia 24 de cada mez, tocarão em Maceió na ida para o sul. Os vapores em regresso para Europa, sahidos do Rio de Janeiro em data de 24, tambem tocarão no porto de Maceió no dia 28 de cada mez.

Estas alterações vigorarão até ulterior deliberação, que no caso de ter, será devidamente publicada.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

Linha de Glasgow

O vapor

Escurial

Commandante Adair

Espera-se do porto de Glasgow com escala por Lisbôa, até o dia 4 de janeiro proximo, que depois da indispensavel demora seguirá viagem para os portos da Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Para informações sobre fretes, passagens, etc, trata-se com os

CONSIGNATARIOS

ADAMSON, HOWIE & C.

U.S. & Brazil Mail Steamship Line

O MAGNIFICO VAPOR AMERICANO

City of Rio de Janeiro

E' esperado dos portos do sul até o dia 10 de janeiro, seguindo depois da demora necessaria para New-York, tocando no Pará e S. Thomaz, para onde recebe passageiros, encommendas, carga e dinheiro a frete.

Consignatarios

Wilson Sons & C. Limited.

14—Rua do Commercio—14

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

Britannia

Espera-se dos portos do sul até o dia 9 de janeiro, seguindo depois da demora do costume, para Liverpool, tocando em Lisboa, Vigo e Bordeos, para onde recebe carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

Consignatarios

Wilson Sons & C. Limited

14—Rua do Commercio—14

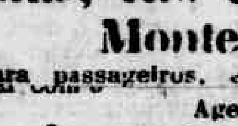
Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

O PAQUETE

Senegal

Commandante Baule



E' esperado da Europa até o dia 5 de janeiro, seguindo depois da necessaria demora para Buenos-Ayres, tocando na

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Para passageiros, encommendas, etc., a trata-se com o

Agente

Auguste Labille

9—Rua do Commercio—9

— O brigue allemão *Bertha* recebe carga para o Pará : trata-se na rua do Bom Jesus numero 3.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

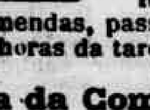
DE

Navegação costeira por vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró Aracaty, Ceará e Acaracú

Commandante Rino



Segue no dia 5 do janeiro o vapor *Pirapama*, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 3, encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio

Rua da Companhia Pernambucana n. 12

LEILOES

Massa fallida

DE

Marques Barros & C.

LEILAO

Hoje

QUARTA-FEIRA 31 DE DEZEMBRO

A's 11 horas da manhã

No escriptorio da rua do Imperador n. 51

Os administradores da massa fallida de Marques Barros & C., tendo resolvido fazer um leilão definitivo dos remanescentes da mesma massa, constantes dos predios, terrenos e dividas, já annunciadas nos jornaes desta cidade, de 15 do corrente, previnem pelo presente, que o mesmo leilão, terá impreterivelmente lugar no dia 31 do corrente, por intermedio do agente Burlamaqui, no acto do qual aceitam a maior offerta que houver, para o que estão autorisados pelo juiz competente

Sendo o solo dos mesmos terrenos foreiros aos Srs. Saunders Brother & C., que na forma da lei teem a preferencia na compra, acham se os mesmos convidados a concorrerem ao leilão.

LEILAO

De uma caixa com pentes e outros objectos de borracha, avariados

Sexta-feira 2 de janeiro

A'S 11 HORAS EM PONTO

No armazem da rua do Bom Jesus n. 45.

O agente Pinto, levará a leilão, á requerimento de Gomes Mattos & Irmão por autorisação e presença do Sr. consul do imperio germanico e por conta e risco de quem pertencer, de uma caixa marca GHI, n. 588, descarregada do vapor francez *Rivadavia*, avariada d'agua salgada e existente no armazem da rua do Bom Jesus n. 45, onde se effectuará o leilão.

LEILAO

De 6 pipas com vinho Figueira e 120 caixas com vinho do Porto e Cherez, em differentes lotes.

SABBADO 3 DE JANEIRO

A's 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

Na escadinha, em frente ao armazem do Sr. Times e por occasião do leilão de 200 caixas com bacalhão.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se as casas ns. 17 e 19 no largo de Apipucos ; a casa n. 36 á rua da Ventura, na Capunga ; a casa com sotão corrida e com commodos para grande familia, na segunda travessa da rua do Principe ; o 2º andar com sotão do sobrado n. 27, no largo do Terço ; o 2º e 3º andares do sobrado n. 3 á rua da Penha ; e as lojas dos sobrados ns. 27 da rua de Aguas-Verdes, e 25 de Santa Rita : a tratar no 1º andar n. 42 da rua do Imperador.

— Aluga-se o sobrado da rua Imperial n. 1, canto da travessa do Lima, proximo ao chafariz, em lugar muito bom para ter taverna na loja e habitar-se no primeiro andar : quem pretender, entenda-se com o proprietario conselheiro Caetano Santiago, á rua do Hospicio numero 35.

— Quem precisar alugar uma escrava boa cozinheira e engommadeira, dirija-se á rua do Hospicio n. 20.

— Aluga-se a 30$ mensaes a parte do lado do caes Vinte Dous de Novembro, do sobrado n. 79, á rua do Imperador, muito proprio para advogados por ser a sala espaçosa, com mais tres quartos, drainage que pertence aos dous lados do andar : a tratar na rua do Cabugá n. 16, thesouraria das loterias.

— Aluga-se o 2º e 3º andares do sobrado da rua da Imperatriz n. 35, e a casa terrea da rua do Corredor do Bispo n. 6 : a tratar na rua da Soledade n. 29.

— Vende-se um bonito boi e carroça, por preço commodo : a tratar nos Afogados, sitio dos quatro leões.

— Vende-se a loja de miudezas mais antiga e mais conhecida da rua da Imperatriz n. 74, denominada loja da Boa Fé : a tratar na mesma

Aluga-se a casa n. 4, no Corredor do Bispo; e n. 59 á rua dos Guararapes, a casa da rua da Alegria n. 13, e o 3.º andar da casa n. 55 da rua da Cruz : a tratar na rua do Commercio n. 34, 2º andar.

— Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho : a tratar na rua dos Pires n. 61.

— Aluga-se a casa n. 50 á rua do Fogo, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal, onde existe o drainage, a 23$ mensaes : a tratar na rua do Cabugá n. 16, thesouraria das loterias.

— Aluga-se a 18$ mensaes a casa terrea na travessa dos Quarteis n. 19 (vulgo rua do Bom Jesus das Creoulas) : a tratar na thesouraria das loterias á rua do Cabugá n. 16.

— Aluga-se ou vende-se por preço muito modico um bom e grande sobrado no Poço da Panella, rua Real n. 30 : a tratar com o Sr. Juvino Bandeira, em seu escriptorio do pateo do Collegio, ou no seu sitio no Poço da Panella.

— Precisa-se de uma ama para andar com criança : a tratar na rua do Barão da Victoria numero 41.

— Fornece-se comida na rua Bella n. 36, a 25$000 e 30$000 ; quem pretender dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um socio que entre com algum capital, para uma padaria ; a tratar na rua Imperial n. 318, ou na rua estreita do Rosario ns. 5-7.

— Os abaixo assignados, componentes da razão social Mello & C., communicam a todos os seus freguezes, amigos e correspondentes, que no dia 26 do corrente, dissolveram amigavelmente a sociedade commercial que gyrava nesta praça sob aquella referida razão, ficando todo o activo e passivo da mesma sociedade a cargo do socio Ricardo Barbosa Monteiro, que lhes succede, debaixo da firma Ricardo Monteiro & C., e retirando se os socios D. Anna Ricarda de Mello e Antonio Pedro de Mello, exonerados de toda e qualquer responsabilidade. Parahyba, 26 de dezembro de 1879. – Por mim e D. Anna R. de Mello,

Antonio Pedro de Mello.

Ricardo Barbosa Monteiro.

— Roga-se ao Sr. subdelegado da freguezia de Santo Antonio que digne-se lançar suas vistas para uma meretriz moradora na rua da Penha, que são privadas as familias de chegarem ás varandas pelas constantes palavradas.—Os chefes das familias.

— Precisa-se de um feitor para engenho, prefere-se casado : a tratar no Passo da Patria, ultima casa ao lado direito, encostada a maré.

— Aluga-se uma escrava que sabe cozinhar, engommar e ensaboar, tudo com perfeição : a tratar na rua do Imperador n. 51

Virginia Oliveira de Albuquerque Maranhão

Anna Maranhão manda resar missas por alma de sua nora Virginia Oliveira de Albuquerque Maranhão, no dia 2 de janeiro, ás 8 horas da manhã, setimo dia do seu fallecimento, na capital do Pará ; e convida ás pessoas de sua amizade e da mesma finada para assistirem-nas nas matrizes da Boa-Vista e S. Pedro, em Olinda ; por cujo obsequio lhes será eternamente agradecida.

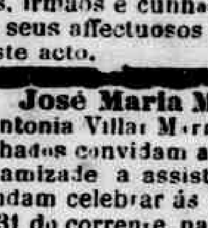
Manoel Rodrigues Pereira

Manoel Joaquim da Costa Ramos agradece do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de seu prezado amigo Manoel Rodrigues Pereira, fallecido no dia 26 do corrente, e de novo lhes pede o caridoso obsequio de assistirem ás missas que por sua alma manda celebrar na capella do cemiterio publico, pelas 7 horas do dia 31, setimo do seu passamento.

José Martins Pereira

José Joaquim Marrocos Pereira convida a seus parentes e amigos a assistirem a uma missa que manda celebrar ás 8 horas da manhã do dia 31 do corrente, na igreja do Espirito Santo, por alma de seu sempre chorado pai José Martins Pereira, ultimamente fallecido em Portugal ; desde já antecipa seus agradecimentos ás pessoas que se dignarem comperecer a este acto de caridade.

Ignez Maia Ramos



Francisco Ramos e seu filho mandam resar, pelo setimo dia do fallecimento de sua extremosa esposa e mãi Ignez Maia Ramos, algumas missas na igreja matriz de Santo Antonio, pelas 8 horas da manhã do dia 2 de janeiro, por si e em nome dos pais, irmãos e cunhados da fallecida, e pedem aos seus affectuosos o obsequio de assistirem a este acto.

José Maria Marrocos Mendes

Antonia Villar Marrocos Mendes, sua sogra e cunhados convidam a seus parentes e pessoas de amizade a assistirem a uma missa que mandam celebrar ás 7 1/2 horas da manhã do dia 31 do corrente, na igreja do Espirito Santo, por alma do seu nunca esquecido esposo, filho e irmão, José Maria Marrocos Mendes, 1º anniversario do seu passamento. Desde já agradecem ás pessoas que comparecerem a este acto de caridade.

--- O procurador do Sr. Dr. Argemiro M. da C. Galvão, é rogado a vir no escripto deste *Diario*, a negocio de interesse.

— Aluga se por 35 $ mensaes o 2º andar do sobrado á rua do Imperador n. 79 : a tratar na thesouraria das loterias á rua do Cabugá numero 16.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 803 com a sorte de 200$000 um quarto n. 3349 com a sorte de 100$000 e outras sortes de 32$000, 16$ e 8$, da loteria que se acabou de extrahir (331.ª), convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 17.ª parte das loterias a beneficio do hospital Pedro II (1.ª), que se extrahirá na quinta-feira, 8 de Janeiro.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	875

Manoel Martins Fiuza.

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 35, 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado, entre os seus felizes bilhetes garantidos da 44ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia 331ª, vendeu o bilhete inteiro n. 1200 com a sorte de 4:000$000 um quarto n. 3349 com a sorte de 100$000, além de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se expostos á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 17ª parte das loterias a beneficio do hospital Pedro II, n. 1ª, que tem de correr no dia 8 de janeiro.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
De 100$000 para cima	
Bilhetes	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

NOVA CASA DA FORTUNA

61—Rua do Imperador—61

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Os abaixo assignados, entre os bilhetes garantidos, venderam um inteiro n. 3115 com a sorte de 100$000, um quarto de n. 3349 com igual premio, dous meios de n. 822 com o mesmo premio, além de outras sortes de 32$000, 16$000 e 8$000 da loteria 331ª ; pelo que convidam aos possuidores a virem receber as garantias a que teem direito, munir-se de novos bilhetes da 1ª loteria, 17ª parte da do hospital Pedro II, a qual deverá ser extrahida no dia 8 de janeiro de 1880, conforme o annuncio do respectivo thesoureiro.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Brandão & C.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender, nos seus muito felizes bilhetes um quarto de n. 3349 com a sorte de 100$, além de outras sortes menores de 32$ e 16$000, da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 44.ª parte da loteria (331ª), a beneficio da Santa Casa de Misericordia, que se extrahirá terça-feira, 30 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Jo[illegible] d[illegible] Costa Leite.

AMA Precisa se de uma ama que cozinhe e engomme com perfeição toda e qualquer roupa : a tratar na rua Imperial n. 207, com Valdivino, da polvora.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe bem : na rua do Marquez do Herval n. 14.

Aos que se desejam curar sem comprometter a saude.

Nesta typographia e na rua de Cristovão Colombo n. 1, vende-se tinturas homeopathicas para suave cura das seguintes molestias : — Asthmatico, ainda mesmo bronquitico ; erisypela ; enxaquecas ; intermittentes, sem emprego do fatal quinino ; tosse convulsa : falta de menstruação ; camaras de sangue ; e vermitugos, manipuladas de hervas do paiz.

TINTURA UNICA de FILLIOL
INSTANTANEA para a barba. Só um vidro, sem preparação e sem lavagem.
POMADA TANNICA de FILLIOL
ROSADA para dar aos cabellos brancos sua côr primitiva.
Deposito geral em Paris : CRISTA-FILLIOL, 47, r. Vivienne, Paris
Em Pernambuco : FRANco M. da SILVA e C.

NDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

NESTA FUNDIÇÃO, A MAIS ANTIGA DESTA PROVINCIA, VENDE-SE A PRAZO, OU A DINHEIRO COM DESCONTO.

MOENDAS.	COCHES.
VAPORES.	CANOS DE FERRO.
RODAS D'AGOA.	TORNEIRAS.
TAIXAS.	GUINDASTES.
SERRAS A VAPOR	BOMBAS.
RODETES.	GUINCHOS.
CRIVAÇOÊS,	PARAFUZOS.

FORMAS DE FERRO.
ALEMBIQUES, FERRO OU COBRE.
BOCCAS DE FORNALHA.
BOMBAS A MÃO, VAPOR, OU VENTO.
SERRARIAS DE ENGENHO.
FERRAGEMS PARA CARROS
E TRILHOS.
MOTORES PARA DESCARROCAR ALGODÃO.
E USTENCILIOS PARA ENGENHO

INCUMBE-SE DE TODO O CONCERTO, QUÉR DE PEÇAS TRAZIDAS Á ELLA, QUÉR DE MACHINAS EM SEUS LUGARES. FAZ CONTRATO ANNUAL PARA TODOS OS CONCERTOS DE ENGENHO.

Offerece vantagens para as encommendas de caldeiras de vacuo, apparelhos de limpeza do caldo, evaporação, ou cozimento a vapor, etc, etc., pelas suas relações directas e pelo bom exito dos apparelhos já assentados por ella.

Tem ás ordens dos senhores de engenho alguns exemplos que provam quanto devem desconfiar-se dos conselheiros gratuitos e dos agentes que nada ganham.

A fundição contrata, quer por preço fixo, quer para mandar vir os apparelhos por conta do proprietaraio.

Garante, assenta e ensina o trabalho em qualquer dos casos.

FUNDIÇÀO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

LINHA PARA COSER

A melhor linha do mundo. Linha Coats, de 6 fios, em carreteis, com 200 jardas, rotulo encarnado e verde. Branca, preta e de todas as côres.

Seis fios em todos os numeros. As pessoas que usam da linha de Alexandre laboram em erro, porquanto não é tão igual, nem tem a mesma resistencia da de Coats. Nos carreteis de Alexandre dizem ser a linha de 6 fios, mas só é nos numeros inferiores a 50, nos superiores é feita de 4 fios, como podem verificar facilmente.

Não usem mais linha de novello. E' um engano manifesto usar linha de novello; a barateza do seu custo é puramente apparente, e a sua resistencia quasi nulla em face da linha Coats de 6 fios.

Experimentem linha Coats de 6 fios para bicos e rendas. Esta linha é de uma alvura deslumbrante; apresenta uma perfeita igualdade de torçal em todos os pontos, e presta-se admiravelmente a toda especie de costura e ao fabrico de rendas e bicos.

Nota. Vende-se nas melhores lojas de miudezas e nos depositos de machinas para costura, a retalho a 120 rs. o carretel, em grosso a 1$200 a caixinha de duzia.

Cuidado. Pede-se para a LINHA COATS de seis fios, rotulo encarnado e verde.

A melhor linha do mundo
(Revista do *Diario de Pernambuco* de 6 de outubrode 1879).

ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Puramente vegetal, tendo por base a salsa e caroba, preparada por
FERREIRA MAIA & C.

Phamaceuticos e droguistas da Casa Imperial, premiados nas exposições provinciaes de Pernambuco de 1872 e 1875, nas do Rio de Janeiro de 1873 e 1876, na de Vienna d'Austria de 1873, na do Chile de 1874 e na de Philadelphia de 1876.

Os pharmaceuticos FERREIRA MAIA & C., que sempre teem procurado empregar na therapeutica as plantas indigenas, o que attestam com os seus numerosos preparados, acabam de formular um, QUE É UM GRANDE E ENERGICO DEPURATIVO a que denominaram ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA, tendo obtido com elle todas as vantagens do mercurio e iodoreto de potassa, sem todavia produzir os ptyalismos e outros inconvenientes destes, accrescentando a isto o sabor agradavel.

No RHEUMATISMO, quer agudo quer chronico, o seu effeito sedativo rapido.

Nas differentes especies de DARTHROS, elle tem por mais de uma vez provado a sua efficacia.

Sem numero são os ESCROFULOSOS que com a ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA, teem recuperado a saúde.

Em uma palavra, todas as molestias que teem sua origem na impureza do sangue, encontram neste medicamento um energico especifico, que fica exuberantemente provado com varios attestados, já de facultativos desta provincia que o teem empregado em sua clinica, já de particulares, que com este poderoso medicamento teem recuperado a saúde.

Para que se possa contar com os resultados acima ditos, é necessario que o medicamento seja verdadeiro, para certeza do que, deverá exigir-se a marca registrada dos pharmaceuticos reparadores, em volta da capsula da garrafas

Preco de uma duzia	30$000
« « garrafa	3$000

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO
Pharmacia Americana
N. 57 — Rua Duque de Caxias — N. 57

AOS DOUS MIL PALETOTS

LOJA DE FAZENDAS
E
ROUPAS FEITAS

DE PAREDES PORTO

Este estabelecimento é de ha muito conhecido do respeitavel publico, tanto em fazendas e muito principalmente em — **ROUPAS** — o seu proprietario, attendendo á grande quantidade de paletots e calças que tem, e ao mesmo tempo, tendo em consideração o estado das cousas, muito principalmente a falta de dinheiro, tem resolvido fazer uma — **LIQUIDAÇÃO** — e para prova do que diz, chegue á rua da Imperatriz

N. 52---LOJA DA PORTA LARGA---N. 52

Bandeira verde e amarella

Aos dous mil	A's cinco mil
Aos dous mil	A's cinco mil
Aos dous mil	A's cinco mil
Paletots	Calças
Paletots	Calças
Paletots	Calças

ASSIGNATURAS
DE JORNAES PARA 1880
PREÇOS MUITO BARATOS

Revista dos Dous Mundos
» de philosophia positiva

JORNAES DE MODAS

Ditos sobre sciencias, litteratura, direito, religião, educação, medicina, politica, artes e industrias. Bellas-artes, Revistas e finalmente todos os jornaes

NACIONAES E ESTRANGEIROS

As pessoas que assignarem jornaes na importancia superior de 18$ receberão como

BRINDE

no acto do pagamento das respectivas assignaturas um exemplar das poesias do festejado poeta José da Natividade Saldanha, 1 vol. contendo mais de 300 pags., nitidamente impresso, com retrato e acompanhado de um estudo historico biographico das revoluções de Pernambuco de 1817 e 1824

Os jornaes são recebidos da Europa por todos os vapores. [Correios] levados á casa dos assignantes, com toda a regularidade possivel.

PAGAMENTO ADIANTADO

Livraria Industrial de J. W. de Medeiros, rua Nova, ao lado da matriz de St. Antonio n. 7.

Capsulas de Grimault e Cia
COM
MATICO

Remedio infallivel para curar a Gonorrhea, sem embaraçar o estomago, nem provocar repugnancia, effeito que sempre produzem todas as capsulas de copahiba liquida.

Deposito em Paris, Pharmacia GRIMAULT e Cia,
7, RUA DE LA FEUILLADE
e nas principaes Pharmacias e Drogarias de Portugal e do Brazil.

PASTILHAS PEITORAES

DE SUCCO D'ALFACE E LOURO CEREJA
de GRIMAULT e Cia, Pharmaceuticos em Paris.

Sob a fórma d'um *confeito delicioso*, tomado com praser tanto pelas crianças, como pelas pessôas grandes, estas pastilhas conteem os dous principios mais calmantes e inoffensivos, da materia médica.

Elles são empregados com sucesso; contra: a *tosse*, os *defluxos*, as *molestias do peito*, os *catharros*, o *catharro-epidemico*, a *rouquidão*, as *doenças da garganta*, as *bronchites* e a *coqueluche*.

Deposito nas principaes Pharmacias.

« **Da pureza do sangue depende a saúde.** »

ELIXIR DEPURATIVO
DO
Dr CAZENAVE

CAVALHEIRO DA LEGIÃO DE HONRA,
EX-MEDICO EM CHEFE DO HOSPITAL DE Sm LUIZ, EM PARIS (Doenças da pelle)
PROFESSOR SUBSTITUTO DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS.

Este Elixir representa as últimas conquistas da sciencia moderna e constitue

O MAIS PODEROSO DEPURATIVO E RENOVADOR DO SANGUE, QUE SE CONHECE.

Emprega-se sempre com successo, nas seguintes molestias:

Dartros,	Escrofulas,	Syphilis,
Acne,	Lamparões,	Roseoles syphiliticas,
Eczema,	Rheumatismo,	Tumor osseoso,
Herpes,	Cancros,	Ulcerações,
Pityriasis,	Prurido,	Psoriasis,

Huma instrucção detalhada acompanha cada frasco, que traz a assignatura: [assinatura]

Venda em atacado; casa GRIMAULT & Cie, Pharmaceuticos em Paris.
Varejo, em todas as pharmacias.

OLEO de FIGADO de BACALHAU
PANCREATICO DE DEFRESNE
Pharmaceutico, Laureado da Escola de Pharmacia de Paris.

TODOS OS QUE PADECEM MOLESTIAS DO PEITO DEVEM LER O SEGUINTE:

Este oleo tem o aspecto de um creme branco que se póde diluir no leite, chá, chocolate ou café. Possue todas as virtudes e propriedades de tão precioso remedio, e tambem toma-se sem repugnancia alguma pelos doentes mais delicados; graças a efficaz addição da **Pancreatina**, chega no estomago, digerido de todo, e nunca provoca nauseas nem diarrhea.

Depois de um semnumero de experiencias praticadas nos hospitaes da Côrte, este medicamento obteve a approvação dos medicos da Faculdade de Paris. Hoje em dia, todos os medicos receitam o **Oleo de Figado Pancreatico de Defresne** como unico remedio para curar radicalmente o LYMPHATISMO, RACHITISMO, a TISICA PULMONAR, e mais affecções que impedem os effeitos da nutrição e assimilação.

Deposito em casa dos principaes Pharmaceuticos e Droguistas.

Depositos em Pernambuco: A. CAORS. — FRANCISCO Mel da SILVA & C. — FERREIRA MAIA & C. — MANOEL ALVES BARBOZA. — BOTICA CENTRAL. — MANOEL da SILVA FARIA & C. — J. MAURER, KIRCHOFF Succr. — BARTHOLOMEO & C. — HERMES de SOUZA PEREIRA. — FIRMINO & FERREIRA.

ALIMENTO PARA AS CRIANÇAS
Almoço das senhoras e das jovens pessôas.

PARA fortificar as **Crianças** e as pessôas *fracas do peito, do estomago,* ou attacadas de *chlorose* ou d'*anemia*, o melhor e o mais agradavel almoço é o **RACAHOUT dos ARABES**, alimento nutritivo e reconstituinte de **DELANGRENIER**, de **Paris**. — Depositos em todas as principaes Pharmacias.

AOS APRECIADORES DA BOA FUMAÇA

Os abaixo assignados, proprietarios da grande fabrica de cigarros a vapor, a unica montada convenienlemente nesta cidade, á rua larga do Rosario n. 21, vem por este meio fazer sciente que havendo-se constantemente falsificado os seus cigarros intitulados — Primos — entenderam e teem pensado mandar fazer este annuncio especial, para os seus numerosos freguezes darem-se ao trabalho de ir comprar os ditos cigarros onde elles são fabricados, porque assim evitarão de fumar os falsificados para fumar os seus.

Não acompanham o systema que teem os seus collegas de marcar a mortalha dos seus cigarros, porque julgam desnecessario. Os senhores fumantes devem ter a convicção de que os cigarros marcados estão ao alcance dos imitadores, depois elles não procuram especialidades em tintas, querem apenas imitar; por esta razão não devem procurar os cigarros marcados que teem o inconveniente de prejudicar a saude.

Cruz & Irmão.

LOJA DE JOIAS
DE
JULIO FUERSTENBERG
JOALHEIRO DA CASA IMPERIAL

Acaba de chegar a este bem conhecido estabelecimento um rico e variado sortimento de joias dos melhores gostos e qualidades, escolhidas na Europa a capricho pelo socio desta casa o Sr. A. Birlé. Riquissimas joias para casamentos, baptisados e para festas, de todos os preços, gostos e qualidades, como não póde haver competencia. Convidam-se os numerosos freguezes deste estabelecimento e as Exm.as familias a virem proverse do que ha de mais elegante e modico em preços. Compra-se ouro e prata em obras velhas, assim como brilhantes e moedas.

— Rua do Imperador n. 32. —

PALACIO DE INDUSTRIA
N. 45—Rua do Barão da Victoria—. 45

***CASA* de GONFIANÇA**

***PREÇOS* muito RAZOAVEIS**

Neste elegante e bem conhecido estabelecimento, os seus amiges freguezes encontrarão sempre um variadissimo sortimento de roupas para homens e meninos de todas as idades, as quaes são importadas das principaes fabricas de Paris, que pela sua elegancia e perfeição nada deixão a desejar. O fim principal dos proprietarios do Palacio de Indrustria é vender muito barato e merecer plena confiança de todos, para o que desde já garantem fallar com franqueza e sisudez e assim procedendo, chegarão com toda a certeza alcançar o seu desejado desideratum. A vista do que podem os Srs. fazendeiros, Srs. de engenhos, magistrados ou outra qualquer pessoa que morarem no centro, mandar qualquer portador com as medidas e explicações, as quaes serão estrictamente observadas. Neste grande estabelecimento tambem se fabrica qualquer roupa para homem e meninos, para o que tem um habil mestre de alfaiate, quem está entregue a direcção da officna.

PALACIO DE INDUSTRIA Á RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 45

Doenças Nervosas
RADICALMENTE CURADAS COM O
BROMURETO LAROZE
XAROPE SEDATIVO
de Cascas de Laranjas amargas
com **BROMURETO de POTASSIO**
Approvado pela Junta de Hygiene do Brazil.

O **Bromureto de Potassio de Laroze**, como todos os productos feitos n'este estabelecimento, é de uma pureza absoluta, condição indispensavel para que se obtenha effeitos **sedativos** e **anodynos** sobre o systema nervoso.

Dissolvido no **Xarope Laroze** de Cascas de laranjas amargas, este bromureto é universalmente empregado e exclusivamente receitado pelos mais celebres medicos de todas as faculdades para combater com certeza: **as affecções nervosas do coração, das vias digestivas e respiratorias, as nevralgias, a epilepsia, o hysterico, a dança de S. Guy, a insomnia das crianças durante a dentição, em uma palavra, todas as affecções nervosas.**

Deve-se desconfiar das numerosas imitações e falsificações cujo uso só póde ser nocivo á saude.

Para que haja certeza, da pureza e da dose exacta das substancias empregadas nas preparações de nossa casa, deve-se exigir sobre cada vidro a assignatura e a marca de fabrica de J.-P. Laroze.

No mesmo deposito acha-se á venda os seguintes Productos de J. P. Laroze:

XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas **TONICO, ANTI-NERVOSO**
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras de estomago.

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com **IODURETO DE POTASSIO**
Contra as Affecções escrofulosas, cancrosas, Tumores brancos. Acrimonia do sangue. Accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.

XAROPE FERRUGINOSO de cascas de laranjas e quassia amarga com **PROTO-IODURETO DE FERRO**
Contra a Anemia, Chloro-Anemia, Côres pallidas, Flores brancas, Rachitismo.

Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil.

Paris, J. P. LAROZE & Cie, Pharmaceuticos
2, RUE DES LIONS-SAINT-PAUL, 2

FUNDIÇÃO DE FERRO

Rua do Brum ns. 100 a 104

Deposito.— Rua do Apollo ns. 2 e B

DE

CARDOZO & IRMÃO

Têm em deposito e continuam a receber da Europa todos as machinas e ferragens precisas a agricultura desta provincia, vendem a prazo ou a dinheiro a preços resumidos, julgam desnecessario encarecer a bôa qualidade de suas machinas, pois que até hoje não ha quem se queixe de qualquer machinismo aqui comprado, têm moendas que um só tambor pesa apor dous de igual tamanho de alguns que ha no mercado.

Vapores de 4 a 10 cav.
Tachas fundidas e batidas.
Crivações modernas.
Rodetes grandes e pequenos.
Fornos para farinha.
Canos de ferro.
Guindastes.
Alambiques.
Moendas de 10 a 40 P
Paróes de diversos tamanhos.
Guinchos atè 3 toneladas.
Rodas angulares.
Moinhos para mandioca.
Torneiras de bronze e ferro.
Bombas patentes.
Parafusos diversos.

RODAS D'AGUA

Inglezas e feitas aqui pelo systema e risco do distincto agricultor Leandro Cavalcante da Silva Guimarães.

FORMAS PARA ASSUCAR

Pintadas, galvanisadas, grandes e pequenas.

ENCOMMENDAS

Mandam vir por encommenda qualquer machinismo, mandam sental-o e se responsabilisam pelo bom trabalho de mesmo, para o que se cerrespondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra.

CONCERTOS

Concertam com promptidão qualquer machinismo; para esse fim teem sua fabrica bem montada com grande e bom pessoal.

Rua do Brum ns. 100 a 104

CARDOZO & IRMÃO

O MUSEU DE JOIAS

A' rua do Cabugá n. 4

Aos nossos numerosos freguezes e amigos communicamos que, como sempre, encontrarão no nosso acreditado estabelecimento um rico e variado sortimento de joias de ouro e brilhantes, que rivalisam pela sua magnificencia e gosto com as das maiores casas da Europa, para o que recebemos por to os vdosapores as ultimas novidades neste genero.

Temos constantemente um variado sortimento de obras de prata, assim como uma rica escolha de relogios de ouro para senhoras e homens, dos mais afamados fabricantes europeus.

Preços mais baratos do que em outra parte.

Compramos ouro e prata velha, assim como brilhantes e moedas de ouro, pagando bem.

Recife, 22 de outubro de 1879.

Joseph Krause & C.

GRANDE FABRICA DE ROUPA

DE

ARRUDA LUSTOSA & C.

N. 41—Rua do Barão da Victoria—N. 41

Neste acreditadissimo estabelecimento se encontra sempre um completo sortimento de casimiras de todos os padrões e os mais novos, panno preto, azul e côr de café, brins brancos e de côr, pardo trançado e liso, camisas ceroulas, gravatas, lenços, meias brancas e de côres, collarinhos e punhos, etc.

Podemos vender mais barato as nossas fazendas, visto que recebemos em conta propria por todos os vapores da Europa.

Prepara-se costumes para luto em 24 horas.

A nossa officina sempre conta perfeitos artistas, que por sua promptidão e perfeição nada mais se pode desejar.

ARRUDA LUSTOSA & C.

Rua do Barão da Victoria n. 41

Aos fumantes

A proprietaria da antiga e acreditada fabrica de cigarros do Caboclo, á rua do Vigario Thenorio n. 26, previne a seus freguezes desta provincia e vizinhas que continúa a fabricar os bons cigarros dos mais escolhidos fumos que vem a esta praça. Os cigarros são conhecidos pelos nomes Serpa Pinto, Catraio, Apraziveis, Sociaes, Populario, Barrigudos e Quebra-kilos—; usando nos rotulos o busto do caboclo e assignatura do finado marido Antonio José de Araujo Braga.

Continúa na gerencia da fabrica o Illm. Sr. Antonio Martins da Cunha, que occupa esse lugar ha 16 annos a contento dos freguezes.

Protesta a proprietaria usar de todo o rigor das leis contra os falsificadores de suas marcas regularmente registradas na meritissima junta commercial

Viuva de Araujo Braga.

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA DO DR. SABINO
VERDADEIRA HOMEOPATHIA
RES NON VERBA
43—Rua do Barão da Victoria—43
(ANTIGA RUA NOVA)
PERNAMBUCO

Para presentes

Aproxima-se o tempo em que quasi todos desejam fazer seus presentes: o noivo á sua futura, o amante á sua bella, o que recebeu finezas, dar uma prova de gratidão, finalmente todos que desejam agradar a outrem; pois bem: a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber diversos artigos de luxo, phantasia e alta novidade, apropriados para tal fim.

Descrever a elegancia e perfeição, seria [fallando sério] bem difficil; assim pois, a NOVA ESPERANÇA limita-se a convidar aos amantes do bom e especialmente ao sexo amavel apreciador de chique, por excellencia, a virem visital-a, e desta forma aquilatar até onde chega o primor d'arte e o capricho da phantasia.

Feitor

No engenho Paulista se precisa de um bom feitor.

MODAS

MADAME POTELLERET

á rua da Imperatriz n. 13

avisa a suas freguezas e ás excellentissimas familias que acaba de receber da Europa pelo ultimo vapor

um magnifico sortimento de CHAPÉOS PARA SENHORAS E MENINAS.

Flores, fitas e completo sortimento de objectos para enfeite de vestidos, franjas, galões, baleias, etc., etc.

Riquissima escolha de de leques de madreperola e outros, proprios PARA PRESENTES

na rua da Imperatriz n. 13, 1º andar

Curso particular

Portuguez, arithmetica e geometria

Lydio de Albuquerque ensina portuguez, arithmetica e geometria aos alumnos que se quizerem preparar para exames na Faculdade de direito.

Explica com a maior clareza, e interessa-se o mais possivel pelo adiantamento dos alumnos.

Das 7 ás 9 horas da manhã e das 4 ás 6 da tarde

28 Rua Duque de Caxias — 28
Segundo andar.

Attenção

Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de molhados e que dê fiador á sua conducta; a tratar á rua do Barão da Victoria numero 60.

CASA

Aluga-se a casa n. 6, á rua das Pernambucanas, com bastantes commodos, por 16$: a tratar na rua de Hortas n. 86.

COZINHEIRO

No 4º andar do predio n. 9, á praça do Conde d'Eu, precisa-se de um cozinheiro.

Casa no Recife

Aluga-se o 2º andar e sotão da casa n. 33 da rua da Cadeia, que tem commodos para familia. a tratar na loja da dita casa.

O ADVOGADO
Dr. J. Austregesilo R. Lima
e o Bacharel
J. GUEDES da Silva Mello
MUDARAM SEU ESCRIPTORIO
para
A rua do Imperador n. 42

Escravo fugido

No dia 8 do corrente mez, do engenho Piabas de Baixo, da freguezia de S. Gonçalo de Una, fugio o escravo Antonio, mulato, com idade de 22 annos, pouco mais ou menos, corpo e altura regulares, côr alaranjada, olhos grandes e agateados, rosto largo e cheio de espinhas, pés grandes e largos na frente, tem marca de chicote nas costas; levou vestido calça e camisa de algodão da Bahia; quando fuge intitula-se forro e com o nome de Manoel Moreira: roga-se a quem o apprehender, que o conduza ao engenho acima, pertencente ao abaixo assignado, ou no Recife, em casa dos Srs. Cunha Irmãos & C., que será bem recompensado. Piabas de Baixo, 14 de outubro de 1879.— João Baptista Castanha.

São festas!!

Por estarmos proximos do balanço, resolvemos vender nossas fazendas 50 por cento menos do valor!

59 — RUA DUQUE DE CAXIAS — 59

Venham ver para crer

Rico atoalhado bordado a 1$600 a dita.

Pannos para mesa de todas os preços.

Brim pardo o melhor que tem vindo a 440 rs. o covado.

Dito de linho, de côres fixas, a 400 e 440 rs. o dito,

Linhos para vestidoc a 140 rs. o dito! Aproveitem.

Lã preta fina e merinó preto, proprio para vestidos, a 400 rs. e 1$600 o dito. Mandem ver.

Gorgroões Pekin, fazenda de lã pura e seda a 500 rs. o dito! E' muito largo, sempre se vendeu a 800 rs.

Lãs finas, com listras de seda, a 320 rs. o dito!

Alpacas lisas, as melhoras, a 400 rs. E' para liquidar.

Mariposas de côres a 320 rs. o dito.

Cretones finos, claros e escuros, a 240 rs. o dito.

Chales modernos a 1$200 e de casimira, grandes a 3$.

Fustões brancos bordados a 460 rs. o covado.

Peças de cambraia transparentes fina, a 3$, com 10 yards.

Ditas de madapolão francez superior a 3$.

Dita de dito inglezas muito bom, de 24 yards a 4$500.

Baêta muito bôa, de côres, para banho, a 600 rs.

Grande sortimento de casimiras pretas a 1$800 o covado, panno preto de Sedan a 3$ o dito.

Peças de bretanha de algodão, com 30 varas, por 12$000!

Ditas de esguião, a 3$500; é pechincha.

Batistes lisas, de todas as côres, a 240 rs. o covado!

Fustões pardos acolchoados, para vestidos, (novidade) a 500 rs. idem.

Fichus de seda, ultimo gosto, a 2$500; aproveitem.

Ceroulas de bramante, finas, a 18$000 a duzia.

Lenços brancos, bordados, a 600 rs. um.

CARNEIRO DA CUNHA & C.
N. 59—Rua Duque de Caxias—N. 59
Por baixo do bilhar.

Mofina

A nada disto o bruto se movia
CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!

Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

Consultorio medico cirurgico do Dr. Adrião

Consultas em sua residencia, á rua Nova n. 59, 1º andar, das 7 ás 9 horas da manhã e das 12 ás 2 horas da tarde, no *Posto Medico*, á rua larga do Rosario n. 36, 1º andar.

Chamados por escripto, a qualquer hora do dia ou da noite, que deverão ser entregues em sua residencia, ou na pharmacia Bartholomeu & C.

300$000

Fugio de bordo do patacho *Alliança*, em 11 de março passado, o mulato Jacintho, escravo do Barão de S. José do Norte, do Rio Grande do Sul, tendo os signaes seguintes: idade 26 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, rosto comprido e pouca barba: quem o capturar e leval-o ao Largo do Corpo Santo n. 19, 1.º andar, será recompensado com a quantia acima.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

Tem formas de ferro A VENDER

Continua fugida

Desde o dia 31 de dezembro de 1877, a escrava Delfina, preta, idade 45 annos, pouco mais ou menos, e com os signaes indicados em os annuncios publicados por este *Diario*. Quem a apprehender queira leval a a rua da Cadeia n. 59, 2.º andar, que será gratificado.

Mobilias de Vienna d'Austria

Tem para vender no armazem á rua do Marquez de Olinda n. 54, cadeiras envergadas, brancas e pretas, para sala, ditas de balanço para dita, ditas altas para meninos comer á mesa, ditas pequenas para meninos de escola, e ditas de vime, de balanço, para meninos.

AMA Precisa-se de uma ama que seja perfeita cozinheira: a tratar na rua do Apollo n. 32.

Progresso do Bom Jesus

Beltrão & C., estabelecidos ha mais de 30 annos com armazem de molhados ao largo do Corpo Santo, e depois na rua do Commercio, tiveram ultimamente de mudarem-se para a rua do Bom Jesus ns. 11 e 43, onde teem estabelecido o seu novo armazem, com a denominação—PROGRESSO DO BOM JESUS—e para o qual pedem attenciosamente a protecção do respeitavel publico, pois sempre encontrará em seu armazem, generos superiores, e que venderão á preços modicos.

Ainda agora acabam de receber de Lisboa pelo vapor *Cordova*, as seguintes mercadorias.

Azeite doce em latas de 1, 2 e 5 galões.

Conservas em lata, sendo:
Ervilhas.
Feijão verde.
Feijão carrapãto.

Fructs seccas em lindas bocetas, sendo:
Ameixas.
Alperce.
Marmellada em quartos.
Pecego.
Ditas em calda, de diversas qualidades.

Lombo de porco, preparado, em latas de 1 libra.

Linguiça fina, preparada, em lata de 1 libra.

Dita, fina, em latas de 2, 4 e 6 libras.

Licôres finos de diversas qualidades.

Marmellada em latas de 1 e 2 libras.

Presuntos inglezes.
Salpições em latas.
Vinhos engarrafados.
Collares.
Carcavellos.
Malvasia.
Moscatel de Setubal
Palmello (tinto)

Tem mais o seguinte:

Carne salgada, de porco e vacca, em 1⁄2 barris, inteiros e a retalho.

Doces finos de goiaba, em latas.

Doce superior, de cajú, em lindas bocetas, proprio para embarque.

Abacaxis tem constantemente em quantidade, para embarque, encaregando-se de embarcal-os.

E muitos outros artigos que por tornar-se enfadonho, deixaam de ser mencionados.

Ao grande S. Mauricio

Tinturaria franceza

Madame Catharina Burgmuler avisa a seus numerosos freguezes que mudou seu estabelecimento de tinturaria para a mesma rua n. 58 ao pé da ponte da Boa-Vista

Attenção

Retalha-se a contento o sitio dos herdeiros do finado Damião Gonçalves Rodrigues França, no Arraial, com a frente para a estrada de ferro, contendo muito bom terreno, e todas as proporções para se fazerem optimas casas de morada, com 300 palmos de fundo, preço de 5$000 a 2$000. Tambem se vende tres casas de taipa no mesmo lugar, muito saudavel e recreativo: trata-se com Manoel de Moura Esteves, rua do Imperador n. 32, 1º andar, ou n. 50, 3º andar, e aos domingos no mesmo sitio.

100,000 rs.

A quem apprehender o escravo de nome Miguel, cabra, idade 30 annos, sem um olho, cégo prateado, cabello carapinho, dentes limados, sem barba, bom corpo, pés grandes, sabe ler, casado com mulher forra, e tem quatro filhos; fugio em junho do anno proximo passado, levando comsigo dous animaes e 42$ que á minha ordem foi a Mamanguape comprar farinha: quem o pegar, dirija-se aqui á casa de Andrade Mais & C., ou o conduza á serra da Raiz, em casa de Brasiliano José da Costa, que será indemnisado e será paga a viagem.

Attenção

Constando ao abaixo assignado, senhor do engenho Serigy, da comarca de Goyanna, que alguem se apresentára com uma letra da quantia de quatro contos de réis com a sua firma por garante, e a do tenente-coronel José Cabral, da comarca de Nazareth, vem pelo presente annuncio scientificar que ninguem faça transacção com quem quer que seja, que se apresentar com a sua firma, sem previamente se entender com o referido abaixo assignado.

Miguel Joaquim Cesar.

— Precisa-se com urgencia de uma ama de leite, que tenha bom e abundante, paga-se bom ordenado: na rua do Barão do Triumpho, antiga do Brum n. 22.

— Alugam-se as meiaguas ns. 3 e 43, no becco das Bananeiras: a tratar com o proprietario Anacleto Publio de Moraes Carvalho, á rua de Antonio Henrique n. 16.

— Aluga-se por 20$ mensaes a casa terrea n. 26, á rua do Forte: na thesouraria das loterias á rua do Cabugá n. 16.

COMPRAS

OURO E PRATA

Compra se toda e qualquer porção de ouro e prata velha: na loja de joias denominada Annel de Ouro, sita á rua larga do Rosario, esquina da do Cabugá n. 24.

— Compra-se dous escravos pretos, sadios, e de bonita figura, devendo um ter 16 annos, mais ou menos, e o outro 18 a 20 annos. Tambem se compra um preto de meia idade, que seja robusto e sirva para o serviço do campo: a tratar no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio.

Fabrica de vinagre em Bemfica (Passagem)

Compra-se ahi mel em porção, todo o anno, assim como precisa-se alugar um moleque moço até 18 annos: a tratar na mesma.

Compra se e vende-se trastes novos e usados: no armazem da rua do Duque de Caxias n. 37.

Compra-se

um sitio que seja bastante arborisado e tenha boas terras de plantação, com casa de vivenda, perto da linha dos bonds ou estrada de ferro: quem tiver e quizer vender, dirija-se á rua das Flores n. 27.

OURO E PRATA

Compra-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

VENDAS

TINTURA CHINEZA

Para tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis

PREPARADA POR
A. R. RAMALHO
Rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar
SALÃO DE CABELLEIREIRO

Esta preparação, tendo sido feita de accôrdo com o clima deste paiz, torna-se até hoje a melhor, porque nem só faz o effeito rapido, sem offender a cutis, como se o fizerem bem, só bastará retocar de quinze em quinze dias.

A cada frasco acompanharão as instrucções precisas

Preço de cada caixinha com 3 frascos 3$000

Vende-se em grosso e a retalho, com o devido desconto de 10 a 15 %.

N. B.— E' muito preciso explicações aos portadores, para melhor acertarem, que esta tintura se vende só na rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar, e não sendo lá comprada, é falsa.

(SALÃO DE CABELLEIREIRO.)

Grande sortimento

de batistes lisas, com as mais lindas côres, pelo diminutissimo preço de 240 rs. o covado, é pechincha! na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

A 400 rs

Grande e variadissimo sortimento de alpacas lisas, de boa qualidade, que se liquida pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias numero 47.

Quem deixará de comprar?

Chapéos para senhoras e crianças vende-se a 1$500, 2$000 e 3$000, de muito gosto, que valem 6$ e 8$000, no armazem á rua Duque de Caxias n. 41.

Tambem ha grande quantidade de formas do gosto mais chique que tem vindo ao mercado e que os Srs. chapeleiros e as Sras. modistas poderão aproveitar a occasião, pois vende-se barato.

Objectos para presentes

O Bazar Victoria acaba de receber um completo sortimento de objectos proprios para fazer-se presentes, os quaes são: porta-relogio, porta-joia, porta-luvas, lenços, grampos, etc., etc.; assim como cabo de madreperola para crochet, dedaes de madreperola, etc., etc.: vende-se na rua Nova n. 2.

Paletots de casemira

A 6$500 e 8$500

Só na rua da Imperatriz esquina do becco dos Ferreiros se vendem paletots de superiores casemiras claras e escuras, de feitio inteiramente moder-

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

Rua Duque de Caxias

O 43

Linho pardo para vestido, a 160 rs. o covado.

Fustão branco e de côres, a 500 rs., vale 800 rs. o covado.

Batistes lisas, a 240 rs. o covado.

Ditas de côres e escuras, padrões bonitos, a 200 rs. o covado.

Lãs escuras, fazenda boa, a 240 e 280 rs. o covado.

Popelines a 240 e 280 rs. o covado.

Mariposa branca com listras assetinapas, a 300 rs. o covado.

Chales de casemira a 2$500 e 3$ um, valem 6$.

Chales para escravos, a 1$.

Merinó de côres para vestidos, a 500 rs., vale 800 rs. o covado.

Chitas de côres e escuras, a 200, 240 e 280 rs. o covado.

Cretones verdadeiros para vestidos, a 360 rs. o covado.

Cambraia Victoria e transparante, a 3$ e 3$500 a peça.

Oxfords, fazenda propria para vestidos, a 200 rs. o covado.

Maripozas de côres, padrões bonitos, a 240 e 280 rs.

Cortinados bordados, a 7$ e 8$, um par.

Camizas brancas, a 2$ e 2$500 uma.

Camisas para escravos a 1$ uma.

Córtes de casemira a 4$.

Madapolão francez, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Algodão, a 3$000 a peça.

Lãsinhas, a 100 rs. o covado

Madapolão enfestado, francez, a 2$500 a peça.

Brim pardo trançado, a 280 rs. o covado.

E muitos outros artigos por menos de seu valor: dão-se amostras com penhor.

Sem rival
O 43

FOGO DO AR

Vende-se fogo do ar a 1$200 a duzia, garante se a qualidade: na mesma bola amarella, ru do Imperador.

Refinação

Bom negocio

Vende-se a bem afreguezada refinação da rua do Visconde de Goyanna n. 67, em virtude de retirar se para Europa o seu dono: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

Taverna

Vende-se o estabelecimento de molhados, sito á rua do Visconde de Inhaúma, outr'ora do Rangel n. 3, o motivo da venda se dirá ao comprador: a tratar na mesma.

Seraphina

Vende se uma seraphina em bom estado: no armazem nova agencia de moveis, á rua do Barão da Victoria n. 54.

— Vende-se a taverna da rua da Conceição n. 11, na Boa-Vista: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

FAZENDAS MODERNAS NA *Fragata Amazonas*

Rua do Duque de Caxias n. 47.

Alpacas lisas, de côres modernas, a 360 rs. o covado.

Gorgorão de lã, diversas côres, a 800 rs. o covado.

Popelines de linho e seda a 600 rs o covado.

Ditas de lã, o que póde haver de mais lindo, a 1$200 e 1$500.

Setins de côres e preto a 1$, e 2$000.

Grosdenaple de seda, preto, a 1$200 a 2$000 o covado.

Gorgorão de seda, preto, a 3$, 3$500 e 4$000. E' pechincha.

Espartilhos a 3$500, 4$ e 5$000.

Fustão branco a 500 rs. o covado.

Dito dito bordado a 1$000 o covado.

Mariposas brancas e de côres, arrendadas, a 400 rs. o covado.

Gravatas de seda a 500 rs. e 1$000.

Batistes finas a 200 e 240 rs.

Percales, côres claras, a 320 e 360 rs o covado.

Cretones superiores, lindos padrões a 400 rs. o covado.

Saias bordadas a 2$, 4$ e 8$000.

Chapéos de palhinha primorosamente enfeitados a 8$, 10$ e 15$000.

Cantão preto a 700 e 800 rs. o covado.

Bombazinas pretas, muito finas, a 1$ e 1$200 o covado.

Lã preta a 400 e 500 rs. o covado.

Merinó de duas larguras a 1$ e 1$200 o covado.

Cretone com barra a 320 rs. o covado.

Penteadores bordados a 5$000.

Leques a 2$, 3$, 4$ e 5$000.

Bordados e entremeios de diversos preços.

Cambraias brancas, diversas qualidades.

Chales de casemira a 2$, 3$ e 5$000.

Bramante com quatro larguras a 1$300 e 1$400 o metro.

Lenços abainhados a 1$500 e 1$800 a duzia.

Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$000.

Cortinados bordados a 7$ e 8$000 o par.

Dão-se amostras e manda-se levar em casa dos pretendentes.

Novidade!

A Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47, recebeu um variadissimo sortimento de vestidos tissu en coton mi-confectionnés de lindissimos padrões, proprios para a estação, que vende por preços modicos.

Chapéos para meninas

Sortimento completo de chapéos de palhinha de Italia, para senhoras e meninas, preços muito razoaveis. Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

Flores

Lindissimas flores, em ramos de 35 e 50 centimetros de comprimento, das cores mais modernas, vende o Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

A Rosa dos Alpes

32 rua do Barão da Victoria 32

A Rosa dos Alpes recebeu completo e variado sortimento dos seguintes artigos de alta novidade, como sejam:

Franjas de lã, padrões modernos e de côres especiaes.

Franjas de lã e seda, o que ha de mais apurado gosto, e de côres as mais apropriadas para fazendas, hoje mais em moda.

Franjas de seda preta, o que ha de melhor neste genero.

Franjas de seda de varias côres.

Bico de Guipeur, branco e preto.

Bico de seda, preto e branco.

Dito de lã, preto com e sem vidrilho.

Fitas de gorgorão de todas as larguras e de côres especiaes.

Fitas de sarja, velludo, escocezas e de setim, grande variedade.

Luvas de pellica, de côres, brancas e pretas, para homes e senhoras.

Chapeczinhos, toucas e sapatinhos de setim e merinó, bordados, o que ha de mais gosto para baptisados.

Flores artificiaes, escolhido e variado sortimento.

Plumas de todas as côres para chapéos.

Collarinhos, punhos e lenços para homens.

Gollinhas bord[illegible] senhoras.

Collarinhos e p[illegible] dos e lisos para senhoras.

Porta-cauda de ve[illegible]

Preparos para flôres

Mignardize para trabalho de crochet.

Guarnições de tres pentes, de Celluloid, para cocó e marrafa.

Brincos, pulseiras, caçoletas, cintos e rosetinhas de tarracha; tudo de Celluloid.

Pulseiras pretas com enfeites de Celluloid.

Ditas á imitação de tartaruga.

Ditas pretas, grande variedade.

Espartilhos, cintura regente, os mais elegantes até hoje conhecidos.

Espartilhos couraça e outras qualidades.

Perfumarias dos melhores fabricantes inglezes e francezes.

Caixinhas com perfumarias proprias para presentes.

Guarnições de pentes á imitação de tartaruga, para cocó e marrafa, gostos modernos.

Capellas com véos para noivas.

Ramos de flôres de larangeiras para vestidos de noiva.

Leques de osso e seda, brancos, para noivas.

Ditos de côres e preto, com plumas e sem ellas,

Bolas de borracha para creanças.

Pentes de Celluloid para regaço de cabellos.

Bordados em cambraia Victoria e transparente, grande sortimento.

Botões dourados e prateados para vestidos.

Coques á imitação de cabello.

Variedade de bonecas para meninos.

32 rua do Barão da Victoria 32

FESTAS! FESTAS!

O mais rico e variadissimo sortimento em pulseiras, caçoletas, broches, brincos, etc., etc., etc., tirado hontem da alfandega.

No Bazar da Moda
50---Rua Nova---50

A saber:

Caçoletas de onix, celluloid, metal e outras qualidades.

Brincos de tarracha, celluloid, dourados, variedade em modelos.

Pulseiras de tartaruga, celluloide, douradas, prateadas e muitas outras qualidades.

Pulseiras atartarugadas e douradas, com nomes, Sinhazinha, Marocas, Yayá, Mocinha, etc., etc.

Pulseiras douradas, com nomes Maria, Joanna, Conceição, Elisa, Amelia, etc., etc.

Coques modernos com variadissimos enfeites.

Caixinhas de vime com preparos para costura.

Porta-luvas e porta-lenços.

Cadeias de cellul id para relogios de senhoras e homens.

Pentes de celluloid para coques e marrafas.

Pentes diademas de celluloid.

Coletes de setim, bordados, (alta novidade.)

Plumas para chapéos (variadas côres.)

Franja de lã e seda (côres especiaes).

Leques para luto, baile, passeio e theatro.

Fitas de setim, sarja, gorgurão velludo e duas côres.

Orizalina vegetal para tingir o cabello, preparado do celebre chimico James Schniston.

Broxe com nome amisade e outros modelos.

Voltas de celluloid encarnado e preto

Guarnições de celluloid, para camisa de homem.

Perfumarias finissimas.

Flôres artificiaes.

Manuaes para missa.

Feixús de tuquim, liso bordados.

Leques chinezes.

Collarinhos e punhos para senhoras, lisos, bordados, brancos e de côres.

Toucas e sapatinhos de setim, bordados, e bom sortimento em artigo de miudezas.

50-RUA DO BARAO DA [VIC]TORIA-50

Bazar da Moda

Prateia os metaes

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber este excellente preparado, e vende-o a 1$000 o frasco.

Amacia as mãos

Sabão de areia, recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Brinquedos para crianças

Vendem-se de diversas qualidades, na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 36.

Canna de Massangana

O unico deposito desta acreditada aguardente da canna contínúa em casa de *Braga Gomes & C., rua do Marquez de Olinda n 50*, onde se vende em garrafas lacradas, com rotulos registrados no tribunal do commercio. *Toda garrafa com a verdadeira canna leva por cima do laco da rolha um rotulo com as armas do fabricante, Paulino Pires Falcão, sem o que devem consideral-a falsificada.* Os falcificadores serão processados na forma da lei. Nenhum outro titulo usa o fabricante na sua aguardente.

Esta excellente bebida é fabricada com todo o capricho e especialidade de canna escolhida. Seus effeitos sobre o organismo são variados: aquece quando se tem frio e refrigera quando se sente calor, porque ora excita a circulação, ora augmenta a transpiração cutanea. Quando se traz o corpo em transpiração pela agitação, um trago da boa Massangana evita a suppressão da transpiração cutanea, excitando a circulação e repartindo igualmente o calor animal.

Para evitar o resfriamento causado pelos banhos frios é esta bebida de uma reconhecida utilidade, porque excita a circulação cutanea, activando a transmissão do sangue dos orgãos centraes para a peripheria:—e tem demais a vantagem de limpar bem a pelle das impurezas, que nella adherem dos productos da transpiração, e entreter deste modo, neste orgão de secreção tão importante, maior perfeição em seu trabalho.

Desta forma, e sendo de uma composição simples e conhecida, e não contendo ingredientes nocivos, como acontece com grande numero de preparados estrangeiros, a Massangana deve ser preferida para o uso dos banhos das toilettes.

Seu uso é de grande auxilio para as funcções do estomago, augmentando a secreção dos succos indispensaveis para uma boa chimificação dos alimentos.

Emfim: use-se com regularidade da verdadeira Massangana, com exclusão absoluta das bebidas e preparações estrangeiras, que todos hão de sentir seus beneficos resultados em vista da saúde e vigor que hão de experimentar

Na Torre

Baratissimo

Vende-se ou aluga-se um sitio com grande casa de pedra e cal, com 800 palmos de terra propria, diversas fructeiras, perto do banho: a tratar na rua Vidal de Negreiros n. 143.

Contra as caspas

Oleo phano (sabão) apropriado para limpar a cabeça e extinguir as caspas. Quem não sofrerá deste mal? Todos, por tanto, dirijam-se á Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, e encontrarão o inimigo das capas, venham, que a quantidade é pequena, e se acabará logo.

Cal nova

Ultimamente chegada de Lisboa, vende-se na praça do Corpo Santo n. 15, escriptorio de Tavares de Mello Genro, & C.

Composição Bergez

Colla para collar vidros, porcelana, marmore, etc., etc.: preparação já bem conhecida: vende o Bazar Victoria, rua nova n. 2.

Leques

De seda com varetas de madeira, de osso, com e sem plumas, brancos, pretos para luto e de côres, a Pampadour, ultima moda franceza.

Lindas costureiras, port-joias de velludo e couro da Russia, proprios para presentes.

Completo sortimento de papel de seda com sombras de côres, para flores.

Calices, arame coberto e tudo mais que se procura para fazer se flores; acaba de receber da Europa pelo ultimo vapor o Bazar Victoria, e vende por preços commodos: na rua Nova n. 2.

Crepe de saúde

O Bazar Victoria acaba de receber da Europa, camisas de homem para o interior, d'um tecido especial, denominado Crepe de Saúde, a sua duração e commodidade no nosso clima as faz recommendadas: vende-se na rua Nova n. 2.

Cha verde e preto

De muito boa qualidade: vende o Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

Nova fabrica de gelo

14 — Caes de Capibaribe — 14

Potelleret e Fouquau, proprietarios deste estabelecimeto, teem a honra de avisar seus freguezes e ás excellentissimas familias, que acabam de montar nelle uma nova machina para o fabrico do gelo, do autor Carré. igual áquella que já possuiam, porém inteiramente transformada, e construida especialmente para os paizes quentes.

Esta machina foi construida sobre os planos daquella que figurou na exposição universal de Paris, e que fabricara 500 kilos de gelo por hora, hoje funccionando no isthme de Suuez.

Os constructores, por este novo progresso, receberam em recompensa a condecoração da Legião de Honra; elles autorisaram nos a annunciar que fomos os primeiros que teem recebido esta machina tanto na Europa como na America

Podemos fabricar pedaços de gelo quadrados pesando meia arroba, e juntando dous, tres ou quatro pedaços pelo effeito da regelação obtem-se pedaços de duas a seis arrobas e mais, podendo conservar-se sem perda sensivel de seis a dez dias, conforme a grossura.

Chamamos, pois, a attenção das excellentissimas familias, dos senhores de engenho, capitães de navios desta provincia e das do norte do imperio sobre este melhoramento, esperando que nos honrem com as suas ordens, que serão cumpridas com a maior regularidade.

20

20—Rua 1º de Março—20

ARTIGOS PARA HOMENS

Cortes de casemira finos, a 3$ e 4$ um.

Casemiras de côres para paletot, a 2$500 e 3$ o covado.

Brim branco, fino, de linho a 1$500 a vara.

Camisas brancas, a 30$ a duzia ou 2$500 uma.

Ditas de cretone, verdadeiras, a 30$ a duzia ou 2$500 uma.

Gravatas, lenços, meias, ceroulas e muitas outras fazendas; tudo por preços que admira.

Rua 1º de Março n. 20.

Arthur Augusto de Almeida

N. 20

20-Rua 1.º de Março-20

Até á festa

Arthur Augusto de Almeida

Querendo acabar o grande sortimento de fazendas que tem em seu estabelecimento, resolveu fazer uma grande reducção nos preços.

Popelines com listras e quadros de seda, a 400 rs. o covado.

Ditas com listras e quadros de linho, a 200 e 320 rs.

Jaynes côres lisas, fazenda moderna, a 500 rs. idem.

Alpacas lisas de todas as côres, a 500 rs. idem.

Caxemiras para vestidos de senhora, a 280 rs. idem.

Espartilhos couraça, a 7$500 um.

Porta vestidos, a 2$500 um.

Chales modernos, pelle de onça, a 10$ um.

Meias de côres para senhora, a 8$000 a duzia.

Grande sortimento de todas as fazendas proprias para a festa, manda levar todas as fazendas em casa das Exmas. familias, e dá amostras com penhor.

20—Rua 1.º de Março—20

ARTHUR AUGUSTO DE ALMEIDA

Vinhos do Douro

Garantidos

Figueira superior em quintos.
Pasto em quintos e decimos.
Porto em quintos e decimos.
Porto em caixas de duzia.
Idem para presentes.

Cunha Irmãos & C.

34 — Madre de Deus — 34

Telhas de zinco

Vende-se telhas de zinco muito baratas, com alguma ferrugem: no armazem da bola amarella, rua do Imperador.

— Vende-se um terreno no Fundão, rua do Progresso, tendo 100 palmos de frente e 800 a 900 de fundo, tendo coqueiros e outras arvores fructiferas: a tratar na rua do Imperador n. 18, loja.

LISTA GERAL

N. B. — O premio prescreverá um anno depois da extracção

331.ª

DOS PREMIOS DA **44.ª** PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1401, A BENEFICIO DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE, EXTRAHIDA EM 30 DE DEZEMBRO DE 1879.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
5	4$	175	4$	427	4$	652	4$	889	4$	1134	4$	1357	4$	1600	4$	1878	4$	2153	4$	2372	4$	2590	4$	2826	4$	3047	16$	3282	4$	3542	4$	3781	4$
6	—	82	—	31	—	53	—	98	—	38	—	58	—	8	—	92	—	56	—	75	—	96	—	30	—	51	4$	85	—	45	—	91	—
7	—	83	—	33	16$	56	—	99	—	44	32$	66	—	9	—	1904	—	57	8$	87	—	98	—	34	—	53	—	86	—	49	—	94	—
9	16$	85	—	36	4$	73	—	900	—	45	4$	75	—	10	—	6	—	58	4$	89	—	2602	—	36	—	59	—	90	—	50	—	95	—
12	4$	87	—	40	—	76	—	1	—	49	—	81	—	17	—	10	—	60	—	92	—	6	—	40	—	64	—	91	—	52	—	96	—
18	—	209	—	52	—	78	—	7	—	52	—	85	—	22	—	16	—	64	—	2400	—	9	—	45	—	66	—	99	—	53	8$	97	—
19	—	11	—	62	—	80	—	10	—	58	—	86	—	34	—	19	—	68	—	4	—	12	—	49	—	70	—	3300	—	58	4$	99	—
20	—	15	—	69	—	88	—	13	—	60	—	88	—	36	—	25	—	72	—	5	8$	17	—	61	—	75	—	1	—	59	—	3800	—
21	—	17	—	86	—	89	—	16	—	67	—	92	—	39	—	29	—	86	—	8	4$	25	—	62	—	78	—	4	—	61	—	1	—
23	—	18	—	95	—	98	—	18	—	68	32$	96	—	59	—	33	8$	91	—	16	—	26	—	65	8$	82	—	10	—	65	—	15	—
24	—	23	—	96	—	702	—	20	—	70	4$	1401	—	62	—	41	4$	96	—	18	—	30	—	66	4$	84	—	11	—	68	—	22	—
26	—	35	—	97	—	3	—	25	—	77	—	2	—	63	—	47	—	97	—	23	—	33	—	70	—	85	—	19	—	69	—	26	—
27	—	37	—	500	—	9	—	31	—	79	—	7	—	68	—	53	—	2205	—	25	—	48	—	71	—	91	—	23	—	70	—	30	—
28	—	42	—	2	—	12	—	32	—	85	—	8	—	69	—	57	—	12	—	26	—	57	—	77	—	3104	—	40	—	75	—	36	16$
33	—	51	—	4	—	20	—	33	—	86	—	9	—	77	—	60	—	16	—	30	—	58	—	82	—	12	32$	41	—	77	—	39	4$
35	—	52	—	8	—	33	—	36	—	95	—	13	—	79	—	64	—	17	—	32	—	60	32$	88	—	15	100$	42	—	79	—	43	—
39	—	60	800$	9	—	34	—	37	—	98	—	21	—	83	—	67	—	21	—	49	—	67	4$	93	—	17	4$	45	—	81	—	44	—
41	16$	74	4$	16	—	37	8$	38	8$	99	—	22	—	84	—	69	—	26	—	52	—	68	—	96	32$	27	—	49	100$	87	—	48	—
47	4$	75	—	17	—	42	4$	44	4$	1200	4:000$	30	—	95	—	70	—	34	—	54	—	73	—	98	4$	30	—	50	8$	90	—	61	—
49	—	79	—	25	—	43	—	46	—	3	4$	34	—	96	—	74	—	38	—	59	—	76	—	2901	—	34	—	52	4$	91	—	72	—
54	—	83	16$	26	—	47	—	48	—	4	—	36	—	98	—	80	—	39	—	60	—	85	—	4	—	36	—	62	—	95	—	78	—
55	—	84	4$	34	—	55	—	60	—	9	—	39	—	1703	—	88	—	41	—	69	—	87	—	8	—	42	—	64	—	97	—	81	—
58	—	91	8$	35	—	62	—	62	—	10	—	40	—	5	—	92	—	42	—	74	—	91	—	9	—	47	—	66	—	3603	—	83	—
68	—	92	4$	39	—	67	—	63	—	13	—	41	—	6	8$	2007	—	46	—	76	—	93	—	11	—	50	—	86	—	6	—	86	—
70	—	95	—	40	—	68	—	65	—	28	—	56	—	8	4$	17	—	49	—	86	—	96	—	12	—	56	—	88	—	7	—	91	—
72	—	96	—	45	—	69	—	68	—	30	—	70	—	11	8$	20	—	50	—	87	—	98	—	15	—	58	—	93	—	12	—	95	—
75	—	98	—	47	—	74	—	76	—	36	8$	73	—	28	4$	21	—	61	—	92	—	2703	—	17	—	60	—	96	—	15	—	98	—
76	—	307	—	49	—	80	—	89	—	38	4$	79	—	36	—	26	8$	62	—	95	—	6	—	30	—	62	—	3400	—	23	—	3915	8$
81	8$	8	—	50	—	81	—	1013	—	39	—	87	—	39	—	35	4$	70	—	2500	—	7	—	33	—	68	8$	4	—	25	—	6	4$
83	4$	10	—	52	—	90	—	17	—	41	—	96	—	43	—	38	—	73	—	2	—	20	—	35	8$	70	4$	13	—	32	—	20	—
86	—	15	—	54	—	99	—	21	—	43	—	1509	—	52	—	49	—	74	—	3	—	26	8$	39	4$	71	—	14	—	42	—	22	—
90	—	18	—	56	—	803	200$	22	—	44	—	20	—	60	—	50	—	85	—	11	—	40	4$	50	—	72	—	17	—	43	—	23	—
91	—	22	—	60	—	5	4$	24	—	46	—	23	16$	65	—	59	—	86	—	17	—	41	—	55	—	75	—	20	—	45	—	30	—
100	—	23	—	63	—	7	—	29	—	65	—	25	4$	68	—	61	—	92	—	18	—	44	—	63	—	88	—	28	—	46	—	32	—
3	—	28	16$	65	—	13	—	36	—	73	—	26	—	71	—	70	—	96	—	19	—	45	16$	64	—	90	—	30	—	69	—	35	—
4	—	31	4$	70	—	16	—	37	—	83	—	29	—	72	—	81	—	97	—	23	—	51	4$	72	—	3201	—	36	—	82	—	38	—
8	—	45	—	74	—	22	100$	38	—	89	—	31	—	75	—	90	—	2301	—	27	—	54	—	76	—	8	—	41	—	90	—	39	—
10	—	49	—	77	—	25	4$	41	—	91	—	32	—	82	16$	92	—	11	—	33	—	55	—	77	8$	38	—	45	—	98	—	40	—
11	8$	56	—	80	—	27	—	46	—	92	—	46	—	83	4$	93	—	18	—	40	—	59	—	86	4$	41	—	57	—	3700	—	43	—
12	4$	62	—	86	—	37	—	57	—	1306	—	48	—	86	—	94	—	19	—	47	—	60	—	87	—	42	—	58	—	3	—	47	—
23	—	68	—	92	—	42	—	59	—	7	—	53	—	1805	—	99	—	20	—	51	—	63	—	88	—	48	—	72	—	11	—	48	—
25	—	81	—	93	—	46	—	61	8$	13	—	54	—	9	—	2100	—	22	16$	54	8$	65	8$	3004	—	49	—	78	16$	25	8$	50	8$
37	—	84	—	98	—	57	—	64	4$	16	—	55	—	10	16$	4	—	23	4$	55	8$	72	4$	5	—	52	—	79	4$	27	4$	51	4$
38	—	85	—	600	—	58	—	68	—	17	—	58	—	13	4$	10	—	29	—	58	4$	73	—	11	—	53	—	85	—	29	—	55	—
40	—	86	—	1	—	61	—	84	—	19	—	62	—	14	—	12	—	30	—	61	—	89	—	16	—	57	—	90	—	33	—	60	—
41	—	91	—	6	—	64	—	86	—	28	—	64	32$	17	—	13	—	35	—	63	—	90	—	19	8$	62	—	98	—	36	—	63	—
43	—	93	—	18	—	68	—	89	—	29	—	65	4$	26	—	17	—	37	—	65	—	97	—	23	4$	63	—	3507	—	42	—	68	—
46	—	94	—	22	—	69	—	91	—	31	—	68	—	38	8$	18	—	53	—	67	—	2802	—	29	8$	64	—	10	—	51	—	70	—
49	—	95	—	25	—	71	—	99	—	36	—	82	—	48	4$	21	—	56	—	73	—	16	—	31	4$	67	—	16	—	58	—	72	—
59	—	97	—	33	—	74	—	1120	—	42	—	83	—	51	—	38	—	58	—	74	—	17	32$	34	—	71	—	21	—	71	—	73	—
66	—	407	—	42	—	75	—	21	—	43	—	84	—	54	—	43	—	62	—	76	—	22	4$	35	—	74	—	27	—	72	—	84	—
73	—	9	8$	44	—	86	—	26	—	46	—	87	—	71	—	51	—	66	—	78	—	23	—	40	—	76	—	33	—	76	—	99	16$
74	8$	13	4$	47	—	88	—	32	—	49	—	90	—	76	—	52	—	69	—	83	—	24	—	46	—	78	—	35	—	79	—		

LEGÍVEL

LITTERATURA

Carta á redacção do «Economista Brasileiro»

Recife, 25 de dezembro de 1879.

Sou extremamente agradecido, Srs. Redactores, ás saudações da vossa folha, n. 38, de 6 do corrente. Tão espontaneo testemunho, da parte de uma revista a mais competente no assumpto, cujos redactores não conheço, e com a qual nunca entretive relações nem correspondencia da especie alguma, seria de ensoberbecer-me, si eu não soubesse dar o devido desconto ás abundancias da benevolencia.

Com effeito, Srs. Redactores, sou muito e muito contente de me haverem reconhecido na imprensa, pela primeira vez e por modo tão solemne, o meu particular intuito de apresentar a Economia Politica em sua verdadeira altura scientifica: tomai por aqui a medida da minha gratidão, da minha divida ao *Economista Brasileiro*.

O Homem com a Liberdade como seu signo; a Liberdade com a Propriedade como sua consequencia; a Propriedade, *o meu e o teu*, como o principio primario de toda a evolução juridico-social; e eis a Economia Politica dominando todas as relações humanas, porque, sem os labores para a concretação da Propriedade, sem *o meu e o teu*, o Homem deixaria de ser; pois o Eu é tambem Propridade, é o subjectivo desta.

Vê-se [nada posso dizer aqui sinão em poucas palavras e com pouca ordem] vê-se como para mim a Economia Politica occupa lugar eminentissimo na galeria das sciencias juridico-sociaes, como sciencia *do meu e do teu*, objectivo geral e supremo da Humanidade, subjectivamente e objectivamente considerada, na sua peregrinação pelos plainos do Progresso. [Não se assuste o leitor espiritualista, que o não será mais do que eu: leia de bôa fé, e procure entender-me, já que não posso cabalmente explicar-me.]

Até agora, nos livros que tenho lido, vejo empirismo em quasi todos, aqui e alli um principio scientifico *destacadamente*, nenhuma affirmação franca e positiva, carencia de comprehensão do verdadeiro caracter da nossa sciencia, autores como que pedindo licença para que seja admittida a nossa sciencia no alcançar scientifico, em summa, a Economia Politica tratada quasi exclusivamente como *arte*: isto digo, sem excluir mesmo Ad. Smith, Bastiat e Mill, que são aliás, dos autores que conheço, os que subiram maiores alturas. Tal como vou comprehendendo, e quizera poder fazel-a, ainda não deparei com uma exposição economica verdadeiramente philosophico-scientifica, nem mesmo nos livros da Allemanha [não fallo dos socialistas], que se perdem quasi todos no empirismo da Estatistica positiva.

Pedindo venia para este meu atrevimento (que bem pode ser pasto a praguentos), proseguirei despreocupadamente nesta minha epistola de agradecimento: o *Economista Brasileiro* terá a bondade de amparar-me, dizendo aos seus leitores, que elles não devem procurar aqui, senão o que aqui pode caber. Fique, pois: *scripsi*.

O caracter compendiosamente sociologico da Economia Politica, no mais alto grão, a immensa dóse de Biologia, de Psychologia, que deve entrar na solução dos seus problemas, no estudo dos seus phenomenos, tudo isto me parece muito fóra das obras que todos conhecemos, nas proporções desejaveis para um bom pensador.

O Homem, a Sociedade, a Humanidade—o *porque*, o *modo como* o *para que* do ser humano, isto é, a Biologia e a Psychologia como a Sociologia, o Direito como a Moral, tudo depende, em hypothese, da evolução economica, em these—da comprehenhensão philosophico-scientifica da Economia Politica; pois o modo de ser *material*, sob o ponto de vista ds individuo, sem quebra do principio social (e aqui se involve a Moral e a Justiça) é a primeira condição da *autonomia* do Homem [no sentido de Kant], assim como, sob o ponto de vista social e humanitario, sem quebra do principio individual (e aqui se involve a Liberdade, a independencia do Eu) é a prima condição da autonomia da Humanidade. Si é certo que *non solúm de pane*, não menos certo é que *non sine pane*. Pão! foi o primeiro grito da immensa Revolução Franceza, que em seu bôjo, grande como o mundo, trazia thesouros de Moral e Justiça, e conseguintemente de Progresso.

Sir Henry Maine, no seu *Direito antigo*, apezar e não por causa de suas preocupações pelos estudos historicos comparados, reconheceu—que são as leis, não o producto arbitrario das vontades humanas, e sim *o resultado de certas necessidades economicas de uma parte*, e da outra de certas idéas de Justiça, derivadas do sentimento moral e religioso. De accordo, quanto ao reconhecimento da acção do principio economico; em desaccordo, quanto ao paralellismo das idéas de Justiça, como si fossem causas substancialmente distinctas d'aquellas necessidades, pois que para mim tudo se funde, e na pugna sociologica a Economia Politica se ostenta subbordinadora e não subordinada.

Como quer que seja, por muito muito pequenas e muito erradas as palavras que ahi ficam, ao menos tenho assentado a attenuante, de que procuro alcançar a vastidão da arena do economista-philosopho.

Si o que vai pelas bibliothecas, em geral, salvo o grande merito *monographico*, é antes *arte* do que *sciencia*, como já disse, são phenomenos limitadamente estudados, ou rigorosamente puras *propostas* de economistas-estadistas, sem o *conjuncto*, que, na profunda phrase de Goëthe, constitue o saber, confessemos todos que em particular, na lingua portugueza, a pobreza é extrema.... E não devo ir adiante, qua não acabaria: entrego-me á vossa protecção pelas minhas ousadias, e vou concluir.

O juizo que a meu respeito externastes, Srs. Redactores, deveis rectifical-o pela seguinte confissão.—Não sei se serei, acredito mesmo que nunca serei, um soffrivel mestre de Economia Politica. No entanto, si neste ponto illudi-vos a vossa benevolencia, em outro andastes bem avisados: tenho feito o maximo esforço para honrar o meu paiz na cadeira de mestre, cumprindo ao mesmo tempo arduos deveres de cidadão, e assim morrerei.

Sem estimulos, n'uma quadra em que uma cousa, ainda peior do que a *hirsuta comada estupidez*, a coma postiça do pedantismo e do meio-saber, faz quasi todas as despezas litterarias do nosso Brasil.....n'uma quadra de indifferença, em que *todos somos iguaes*, salvo o dinheiro..... n'uma quadra em que o borboletismo politico, e as lentejoulas, e o charlatanismo, e a afilhadagem, e o mercantilismo, e a bajulação, e a phraseologia, e não sei mais o que, são tudo na Politica..... n'este quasi Sahara de virtudes privadas e publicas, o que poderei ter feito afinal? Nada: protestos sobre protestos, aqui por termo, e alli implicitos. E pensar eu, que hei de morrer assim pobre de espirito!

Virtualmente, o que nos falta para pleno baixo imperio? — Um sabio só, um pai de familia só, um patriota só, um guerreiro só, um poder só, um tudo só!.....Entronisada a moral de Hobbes, deviamos chegar ao que somos chegados: religião, philosophia, lettras, artes—uma parte integrante do governo.....E mesmo assim devemos ser gratos ao primeiro representante da nação, nós os poucos que não fazemos parte da *orchestra*: não é um franco Walpole curvado, por que não quer.

Resta-me continuar na difficil e sublime tarefa de fallar á Mocidade. A palavra [disse Bastiat] é semente, que germina e fructifica principalmente nas jovens intelligencias: na Mocidade o desejo de aprender, a ductilidade dos orgãos, a grande receptividade da memoria, concepção prompta, attenção forte, certas qualidades como que physiologicas que são privilegios dos moços, e, dominando tudo, a condição moral indispensavel para discernir o verdadeiro do falso—*o desinteresse*. Que auditorio imponente, de todos os dias, para martyrisar um fraco mestre como sou!

Resta-me uma esperança, um sargaço de naufrago—poder um dia repetir as seguintes palavras do probo Cormenin: « Por não querer sacrificar a minha independencia a partido algum, começando pelo meu, fiquei só no banco das minhas obras, tendo por unicos defensores os meus principios, os meus serviços e o meu silencio. » . .

. . . .

. . . .

Desculpai-me, Srs. Redactores, todas estas impertinencias, que se resumem no desejo de bem expressar-vos a minha gratidão, desejo que satisfiz, bem o vejo, com o maximo desaso.

Porque publico deve ser o agradecimento, como publico foi o favor, podeis estampar, se de todo não as reputardes indignas do *Economista Brasileiro*, estas linhas do vosso humilde confrade.

APRIGIO GUIMARÃES.

— —

A prioridade de Pernambuco no movimento espiritual brasileiro.

(Continuação)

A critica é a grande porta por onde nos vai fazendo conhecer a Allemanha; e a critica em sua totalidade applicada á philosophia, á religião, á litteratura, á politica e ao direito. Tobias Barreto tem percorrido todos estes districtos da sciencia, sem que sua antiga intuição romantica o perturbe. Disse Victor Hugo de Sainte-Beuve que este tinha um pouco do poeta no critico e um pouco do critico no poeta. O nosso escriptor conseguio separar de todo os dous dominios. Sua phantasia não ennevoa a sua razão.

Desde 1870 que, abandonando quasi totalmente a poesia, atirou-se á critica, em seus variados ramos. A sua nova intuição, elaborada pelo estudo profundo do positivismo, do darwinismo, das escolas de sciencia religiosa allemã, maxime a strauss-bauriana, e pela leitura dos *literarhistorikern*, como Julian Schmidt e Treitschke, e dos publicistas, como Mohl e Gneist, derramou-se em variados escriptos. Todos hão sido, porém, publicados na provincia, e em jornaes, não contando até agora mais de quatro opusculos:

Ensaios e Estudos de Philosophia e Critica, Brasilien wie es ist in literarischer Hinsicht, betrachtet Ein offener brif an die Deutsche Pressee um discurso *no Club Popular da Escada*, O novissimo germanismo de Tobias Barreto, ainda não applaudido em parte alguma do imperio, e antes muito desdenhado, firma-se, quanto á sciencia, na intuição monistica do mundo e da humanidade e presuppõe o conhecimento de Comte e de Darwin, e, na litteratura promove implicitamente a applicação do principio da selecção natural entre as nações, fazendo-nos jogar á margem as migalhas da civilisação franceza, e mergulhar na grande corrente da cultura allemã.

Semelhante modo de pensar envolve por força a decessidade da critica objectiva, isto é, daquella que, não guardando preferencias, estudando os homens e os factos como elles são, lavra o seu juizo sem tergiversar, por mais energico que possa elle ser. Inutil é dizer que, mettidas neste cadinho, certas notabilidades brasileiras quasi que se evaporam. Tobias Barreto não recuou; elle é a mais completa incarnação do espirito critico moderno do Brasil.

Mas, eis que no Rio de Janeiro só de 1874 em diante é que, pela vez primeira, os nomes de Darwin e Comte foram pronunciados em publico em conferencias e escriptos, quando em Pernambuco eram de vulgar noticia entre os moços de talento desde 1869... (1)

A critica scientifica, pois, não nasceu na côrte com a rhetorica do conego Pinheiro, ou com as divagações do Sr. Machado de Assis.

Escusado é advertir que o germanismo litterario do escriptor sergipano é letra quasi sem desconto em certos circulos brasileiros, onde a lingua allemã é uma especie de epigraphia *accadeana*.

Sorte de *contagium animatum*, a eiva nacional só se apega aos deffeitos daquelles que entre nós ousam pensar.

O que havia de enfezado na poesia de Hugo facilmente propagou-se; o que ha de vivificante na Allemanha nós o repellimos. Sem muitos, talvez, o saberem, os quarenta poetas *condoreiros*, como os intitulam, espalhados pelo paiz descendem de Tobias. Depois de Gonçalves Dias e Alvaro de Azevedo, não se tinha notado entre nós outra igual força de expansão. E os representantes do espirito tudesco, onde se se acham?

O escriptor do *Brasilien wie es ist* é uma grande intelligencia e um grande coração, mas é um homem em certo sentido exclusivista. Seu espirito póde percorrer, sem duvida, larga parte da escala do saber humano, mostrando, comtudo, uma facêta predilecta. Em poesia teve elle um mestre:—um portentoso genio. Sempre produzia por si, com exuberancia d'alma; e, todavia, em sua palheta havia de ordinario, entre outras, uma tinta certa! Em litteratura e critica tem tambem um ideal: a alma de uma raça, o espirito tudesco. Sempre pensa por si, com segurança; e, todavia, sua penna, que póde molhar-se em tinta preta, ha de trazer, ás mais das vezes, alguns pingos rubros das preferencias germanicas.

Isto é bom; os iniciadores devem ser arrebatados, systematicos, exclusivos. E' uma condição de victoria. O autor deste ensaio, espirito, ao certo, inculto e inhabil, porém, ao que parece, um poucochinho malleavel, foge dos systemas.

Em poesia, o *criticismo*, porque é a feição do tempo; em philosophia e litteratura, o *realismo scientifico*, e a verdade ao Brasil, tudo sem endeosar uma escola, ou uma nação. A verdade de onde quer que ella venha. Isto envolve uma serie de affirmações e negações, que appareceram nos jornaes de Pernambuco nos oito annos que medeiaram entre 1869 e 1876.

Pelo que toca á litteratura, em sua face restricta, no que mais nos interessa por ora, esse pensamento quer dizer, pelo lado negativo:—abandono do indianismo e do lusismo exclusivos, igual desprezo dos sonhos romanticos e do falso neo-realismo; pela face positiva: nova intuição da poesia em geral e especialmente da americana; nova concepção da *poesia popular brasileira*, onde devem pesar todos os elementos *ethnicos* do paiz. A todo este movimento critico do norte, por sem duvida superior á evolução poetica, filiaram-se alguns jovens escriptores, que foram depois residir e trabalhar n'outros pontos do paiz; taes são, entre muitos, Rangel de São Paio, Clementino Lisboa, Justiniano e Silva e Capistrano de Abreu.

Não falta muito para que algum dos directores da metropole do pensamento brasileiro reclame, como obra sua, o que os esforços de todos aquelles representam como trabalho litterario e scientifico.

Eu fallei poucas linhas acima em nossa *poesia popular*. No Rio de Janeiro não se tinha tratado de semelhante assumpto antes do excellente escripto do notavel critico Celso de Magalhães, intitulado—*A poesia popular brasileira*, publicado no Recife em 1873; trabalho em que elle poz ao seu serviço a theoria da selecção natural applicada ás raças que povoam este paiz. Depois é que o Sr. conselheiro Alencar mimoseou os seus leitores com o mediano producto—*O nosso cancioneiro*.

Esta rapida noticia do desenvolvimento de idéas levado a affeito na bella cidade onde estudei, que é a minha patria intellectual, não leva por alvo o engrandecer os meus companheiros de lides e muito menos a mim proprio. Restabelecer a verdade de alguns factos e comprimir umas pretenções indebitas, eis o motivo dirigente deste esboço.

Infelizmente do Brasil não se póde dizer o que da Allemanha escreveu, ha pouco, o sabio Virchow: « A meu ver não temos agora mais nada a pedir para nós; havemos chegado ao ponto em que devemos, sobretudo, propôr nos, por nossa moderação, por uma certa abnegação de nossas preferencias e opiniões pessoaes, a fazer perdurar as disposições favoraveis que a nação ha testemunhado a nosso respeito. » Quem dera que ahi tivessemos chegado.

SILVIO ROMÉRO.

(1) As primeiras exhibições sobre Darwin foram, no Rio de Janeiro, as conferencias do Dr. Miranda Azevedo, em 1875, apparecidas depois em fasciculos.—Sobre Comte, os artigos do Sr. Miguel Lemos, a datar de 1874, e publicados mais tarde em opusculo em 1877.

O absoluto na philosophia positiva.

AO MEU DISTINCTO AMIGO E RESPEITADO POSITIVISTA BRASILEIRO DR. LUIZ PEREIRA BARRETO.

> ..... l'absolu est une de ces conceptions arbitraires qui appartiennent á toutos les philosophies, sans lesquelles même ces philosophies ne peuvent se constituer, et la philosophie positive, comme toutes les autres, doit l'adopter.
>
> G. WYROUBOFF.

I

Toda a construcção philosophica é essencialmente composta d'uma serie de affirmações que se ligam umas ás outras por uma relação de antecedente e consequente. Seja qual for o termo desta serie sobre que recaia a nossa analyse, esse termo ha de apparecer ligado e dependente d'outros termos seus precedentes, dos quaes elle se conclue por meio d'uma deducção. Se, porém, de deducção em deducção, formos percorrendo, em sentido retrogrado, os diversos termos da serie, chegaremos fatalmente a uma affirmação indeductivel, precedente a toda a derivação, subsistente antes da construcção serial, base dessa construcção. E' ahi que está o *absoluto* do systema philosophico a que nos referimos. Neste sentido, e sendo aquelle caracter serial inherente a todas as philosophias, nenhuma póde prescindir da noção do absoluto, como base inalienavel da sua organisação. A philosophia positiva não nega, antes affirma, o absoluto.

Algumas transcripções avulsas e desconnexas tiradas das obras de Augusto Comte e dos seus mais conceituados discipulos autorisaram uma critica já hoje muito vulgarisada entre os mesmos adeptos da philosophia positiva, affirmando-se que esta philosophia nega o absoluto. Ha nesta critica uma confusão, que é preciso conhecer e destruir.

Na primeira lição do Curso de philosophia positiva Augusto Comte, expondo a sua « *lei dos tres estados* » e caracterizando o ultimo, ao qual pertence o seu systema, diz:—« Emfim, no estado positivo, o espirito humano, *reconhecendo a impossibilidade de obter noções absolutas*, renuncia procurar a origem e o destino do universo e conhecer as causas intimas dos phenomenos, etc. »

Em 1817, aos dezenove annos de idade, e muito antes que tivesse exposto nitidamente as idéas fundamentaes da sua nova philosophia, Augusto Comte desenvolveu uma these com esta enunciação: « *Tudo é relativo: é este o unico principio absoluto.* »

Em 1825 escrevia o mesmo philosopho: « Toda a proposição que não é em ultima analyse reductivel á simples enunciação d'um facto, ou particular ou geral, não pode offerecer sentido real e intelligivel. »

Stuart Mill, um dos primeiros commentadores de A. Comte, condensa as leis fundamentaes da philosophia positiva nas seguintes palavras: « Nós apenas conhecemos phenomenos; e este mesmo conhecimento é relativo e não absoluto. Não conhecemos a essencia, nem o modo real de producção de facto algum; conhecemos apenas as relações de successão ou de semelhança dos factos uns com os outros. Estas relações são constantes, quer dizer, são sempre as mesmas nas mesmas circumstancias. As semelhanças constantes que ligam os phenomenos entre si e as successões constantes que os unem como antecedentes e consequentes são o que se chama as suas leis. As leis dos phenomenos são quanto delles conhecemos. A sua natureza essencial e as suas causas ultimas, efficientes ou finaes, são-nos desconhecidas e ficam para nós impenetraveis »

O Sr. Littré, por entre as suas muitas definições de philosophia positiva, esparsas nos seus muitos escriptos, dá esta:

« A philosophia positiva é uma doutrina na qual, como deve succeder em todo o conhecimento, só entra o relativo e o experimental. »

Estas e outras muitas affirmações motivaram o juizo critico de que a philosophia positiva nega o absoluto; critica esta que, por ser em geral excessivamente absoluta, conduz a um erro capital.

Eu tenho como proveitoso para o desenvolvimento d'uma doutrina ter ella adversarios antes do que contradictores; adeptos, de preferencia a simples admiradores.

Em philosophia mais do que em cousa alguma, é preciso que cada um que pretende inscrever-se n'uma seita saiba ao certo as idéas que vai abraçar, porque em parte alguma das provincias do saber humano a luta se trava ao presente com mais ardor e é mais difficil estabelecer o perfeito caracter differencial das diversas escolas.

E' da leviandade com que hoje em dia se fazem baptismos philosophicos que provém esse espectaculo desconsolador, que a cada passo se está desenvolvendo na historia intellectual da nossa geração, de serem os mesmos filhos pela adhesão os inimigos peiores das idéas a que adherem. E' nas falsas exposições doutrinarias que os criticos vão respigar as suas contestações, por isso mesmo fundamentalmente erradas e injustas.

II

Quando, como nas transcripções precedentes e noutras, que poderiamos fazer, de origem igualmente autorisada, se diz que a philosophia positiva nega o absoluto, deve apenas entender-se que ella nega o que as escolas suas antecessoras e adversas entendem por esta palavra. E' justamente nessa negação do absoluto theologico e metaphysico, combinada com a affirmação correlativa do absoluto positivo, que existe a perfeita distincção das tres escolas philosophicas caracterisadas por Comte na sua lei dos tres estados.

Segundo a escola theologica, a causa, indemonstravel e inverificavel, a origem e o fim das cousas e dos phenomenos existe fóra do mundo e antes delle, é-lhe inteiramente heterogenea, como é mysterioso e insondavel o processo de derivação que conduz dessa idéa prima e suprema aos factos do mundo phenomenal e perceptivel. Essa entidade, ou reunião de entidades, creadoras do universo, causas de todas as suas evoluções, chama-se o sobrenatural pelo logar da sua existencia: e esta, posta como axioma, dada como base para toda a construcção philosophica correspondente, constitue o absoluto theologico, no sentido em que já definimos o absoluto.

(*Continúa*)

FOLHETIM

—

O ANJO DA GUARDA

POR

D. HENRIQUE PEREZ ESCRICH

VOLUME I

LIVRO VI

TUDO POR ELLES

(Continuação do n. 299)

CAPITULO I

Onde o doutor devolve a alegria a uma alma triste

D. Marcellino pedio o almoço mais cedo que o costume. Sua irmã Dorothéa perguntou-lhe:

— Que é isso? Tens algum doente de gravidade?

— Sim; por isso quero ir cedo.

— Comtanto que te paguem a visita...

— Dorothéa, vejo que tens grande apego ao dinheiro.

— Sem elle não posso fazer as despezas da casa.

D. Marcellino comprehendeu que sua irmã estava de máo humor, e não se sentindo com força para entrar em *dares e tomares*, disse:

— Bem, bem. Dá-me o chocolate que tenho pressa.

Dorothéa entrou na cosinha a resmungar, costume que era uma necessidade do seu genio.

D. Marcellino dirigio se para a cavallariça e principiou a apparelhar o seu modesto garranô. Quando voltou para o seu gabinete tinha o almoço servido sobre a mesa. Tomou o chocolate sem dizer palavra, e pouco depois estava na rua, montado no seu garrano, e dirigindo-se para Pozuelo de Aravaca.

Chegou D. Marcellino á casa de Magdalena offegante de calor, e encontrando a infeliz ama na mesma situação em que os nossos leitores a viram poucos dias antes, isto é, pensando em Margarida, cuja recordação nunca se apagava da alma daquella boa mulher.

Quando Magdalena vio entrar o doutor, correu para elle com os braços abertos, gritando com desespero:

— Ah! senhor doutor! Roubaram-n'a! roubaram a minha menina!

D. Marcellino limpou o suor que lhe inundava a fronte e sorrindo-se de um modo bondoso, disse:

— Vamos! vamos, Magdalena! Não se desespere assim. Deus não desampara os bons.

Magdalena olhou para o doutor de um modo indefinivel.

— Sim, Magdalena; não deve estar assim, pois venho trazer-lhe noticias boas.

— De Margarida?

— Sim, de Margarida.

— Ah! senhor D. Marcellino!—exclamou Magdalena com grande anciedade—Será verdade que m'a entregarão? Diga, diga depressa.

— Socegue, Magdalena, que tudo se ha de arranjar.

— Não posso ter socego nem tranquillidade em quanto não me entregarem a menina.

— Pois bem; eu lhe prometto que a ha de ter outra vez, se aceitar certas condições.

— Condições! Todas as que quizer, comtanto que me entreguem a minha Margarida. Ah! senhor doutor! Mal sabe quanto tenho soffrido desde que m'a arrancaram dos braços tão deshumanamente!

— Bem sei; porém vamos fallar com tranquillidade, Magdalena; eu sou unicamente um emissario que se interessa immenso por si e por Margarida.

— Bem sei, bem sei, senhor D. Marcellino.

— Em primeiro lugar, tratem s do seu futuro.

— Entreguem me Margarida, e o mais não me importa.

— Conheço isso; porém deixe-me fallar; estamos perdendo um tempo precioso. Como deve comprehender essa creança tem uma mãi.

— Sim, porém nunca a conheci, nem tenho curiosidade de a conhecer. Quem m'a trouxe foi o senhor D. Diogo; naquella occasião estava muito triste porque tinha perdido minha filha; porém aquella linda creança veio sem duvida enviada por Deus para suavisar as minhas amarguras. Amava-a tanto!

— Ninguem trata de lhe prohibir esse amor; porém é preciso que primeiro me prometta que ha de guardar segredo; que ninguem, repare bem, ninguem absolutamente, ha de saber que a creança é filha do capitão Alvarez. Margarida passará aos olhos de todos por sua filha.

— Aceito, aceito; principalmente agora que o capitão Alvarez já não existe.

— Como estou encarregado de velar pela saude e pelo futuro dessa creança, procurei para si uma collocação em uma casa aonde poderá viver tranquilla sem nunca se separar de Margarida.

— E que collocação é essa, senhor D. Marcellino?

— Ama de governo em casa do marquez de Malfi.

— E saberei desempenhar esse cargo?

— A senhora tem sido sempre uma boa dona de casa e estou certo que o senhor marquez não ha de ter motivo de queixa contra si. Além disso, o senhor marquez de Malfi tem uma filha que está para casar e é uma senhora muito bondosa, um verdadeiro anjo. Se ella chega a sympathisar com Margarida estou certo que essa pobre creança encontrará uma boa protectora; porém livre-se, Magdalena, de que o marquez ou a filha descubram a verdade do nosso segredo, porque então está tudo transtornado e talvez torne a ficar sem Margarida, o que era uma fatalidade.

— Esteja descansado, senhor D. Marcellino, a asse respeito serei completamente muda. Porém quando tornarei a ver minha filha?

— Amanhã.

— E virão aqui trazer-m'a?

— Não, irá a senhora a Carabanchel, á minha casa, ao meio dia em ponto; eu mesmo depositarei nos seus braços a menina e depois iremos fallar com o senhor marquez.

— Oh! Não faltarei.

— Agora vou retirar-me. Não se esqueça do que lhe disse.

Momentos depois o doutor montava a cavallo e emprehendia a sua marcha, ouvindo as bençãos de Magdalena.

Magdalena tinha recuperado instantaneamente toda a sua actividade e todo o seu bom humor. A esperança de que ia muito em breve braçar Margarida, enchia de jubilo o seu coração.

CAPITULO II

Onde se vai preparando o terreno

D. Marcellino chegou a sua casa morto de fome e attribulado pelo calor e pelo pó do caminho. Em quanto sua irmã punha a mesa, lavou-se para refrescar a abrazada cutis e em seguida jantou com appetite. Quando terminou disse comsigo:

— Se fosse senhor das minhas acções, ia agora tomar a posição horisontal sobre a cama; porém ainda tenho que ver os meus doentes e dar conta a D. Paulo do resultado da minha commissão.

E o doutor pegou no seu chapéo e na sua bengala, e sahio para ir visitar os doentes. Na volta entrou em casa do marquez de Malfi. D. Paulo esperava-o com impaciencia.

— Graças a Deus que chegou emfim! Vamos a saber; foi a Pozuelo?—disse o marquez.

— Sim senhor. Vi Magdalena, e a pobre mulher ficou louca de alegria.

— E essa mulher não commetterá alguma imprudencia?

— Absolutamente nenhuma. Preparei o terreno e podemos viver tranquillos.

— A tranquillidade já não existe para mim, doutor. Agora diga me; quando vem ella? Bem sabe a grande impaciencia de minha filha.

— Amanhã ao meio dia estará em minha casa. E' preciso que a essa mesma hora V. Exc. mande tambem entregar a creança.

— Não faltarei.

— Agora, se o senhor marquez não precisa de mim, peço licença para me retirar, porque estou muito cansado.

— Não vai fallar com minha filha? Seria conveniente que lhe dissesse alguma cousa a respeito da nova ama de governo.

— Esta é a hora em que o senhor visconde tem o costume de a visitar, e eu não quero ser importuno.

— O doutor nunca o é e muito menos para nós

— Se V. Exc. o deseja, irei vel-a.

— Não é uma exigencia; deixo á sua vontade.

— Pois bem, farei isso e vou ter com elles ao jardim.

E o doutor sahio do gabinete do marquez. Ao chegar ao jardim, dirigio-se para o pé de uma fonte, sitio predilecto dos noivos, e vio o visconde entretido a brincar com a agua e Luiza sentada em uma cadeira de palhinha.

D. Marcellino saudou os dous jovens noivos, e Luiza fez-lhe um signal para que se approximasse. Então o doutor trocou com esta um olhar de intelligencia e disse em voz alta:

— Amanhã terei o gosto de apresentar a V. Exc. e ao senhor marquez a minha protegida, a nova ama de governo.

— Sempre se decide a vir amanhã?—disse Luiza, esforçando-se por demonstrar uma indifferença que não sentia.

— Sim, amanhã ao meio dia prometteu-me estar em minha casa com a filha; a pobre Magdalena para não se separar da sua menina seria capaz de perder a melhor collocação do mundo.

— Faz bem—ajuntou Luiza—as mãis nunca devem separar-se de seus filhos. Não é verdade, Alexandre?

— De que se trata?—disse o visconde, tomando parte na conversação.

— De uma pobre viuva que eu protejo e a quem o senhor marquez e sua filha me fizeram o obsequio de admittir como ama de governo — respondeu o medico.

— Sendo recommendada pelo doutor, com certeza deve ser uma mulher honrada.

— Oh! A esse respeito, respondo eu. Porém como a pobre mulher tem uma filha de dous annos, temia que isso fosse um obstaculo para ser admittida, porque nem todas as casas gostam que os criados tenham filhos; felizmente o senhor marquez e a senhora D. Luiza cederam ás minhas supplicas e Magdalena foi aceita. Aproveito tambem esta occasião, senhor visconde, para a recommendar a V. Exc.

— Tendo a protecção de Luiza, póde o doutor estar certo de que tambem terá a minha.

— Assim o espero. Porém estou aqui palra que palra e os meus doentes á espera. Vou, pois, cumprir com a minha obrigação.

E o medico, julgando bastante preparado o terrreno, despedio-se de Luiza e do visconde, dirigindo-se para a sua casa.

Certamente, porém, estava escripto que apezar dos seus desejos de descansar não tinha chegado para elle a hora; pois apenas entrou em casa, sua irmã disse-lhe que no gabinete estava uma senhora esperando-o.

— Uma senhora?—repetio o doutor um tanto admirado.

— Se bem me lembra, é a mesma que ha alguns dias veio cá com um homem.

— Não me recordo...

— Homem! Aquella que veio na caleça do Perico!

— Ah! Já sei quem é!—redarguio o doutor, fazendo um gesto de descontentamento—Emfim veremos o que ella quer; porém assevero-te que antes me queria deitar.

— Se queres, vou dizer-lhe que estás incommodado.

— Não, Vou vel-a.

E o medico entrou no seu gabinete bem contra a sua vontade.

[*Continuar-se-ha*]

Typ. do *Diario*—rua Duque de Caxias n. 43

ILEGÍVEL